GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 4º ANO

Guia de Orientações Didáticas

VERSÃO ATUALIZADA DE ACORDO COM CURRÍCULO PAULISTA

São Paulo, 2020

Governo do Estado de São Paulo João Doria
Governador

Rodrigo Garcia
Vice-Governador
Secretaria de Estado da Educação Rossieli Soares da Silva
Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha
Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima
Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora
Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini
Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva
Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon
Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso
Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini
Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo
Coordenador de Orçamento e Finanças

Prezado professor,

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever, que chega ao seu décimo quarto ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo. Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um estudante leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade. Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os estudantes dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

A atual gestão contempla, em seu Mapa Estratégico 2019-2022, o objetivo de garantir a todos os estudantes aprendizagem de excelência e conclusão de todas as etapas da Educação Básica na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios devido ao um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o Estado de São Paulo na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares, e você, professor, é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado em 2020 pela comunidade escolar é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os estudantes.

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Bloco 1 – Introdução .
.....

Bloco 2 – Rotina
Pedagógica.....

Bloco 3 – Habilidades contempladas neste
volume.....

UNIDADE 1

Sequência Didática –Ortografia .....

Sequência Didática – Poemas
Concretos.....

Projeto Didático – Lendo e compreendendo textos dramáticos.....

UNIDADE 2

Projeto Didático – Confabulando com Fábulas.....

Sequência Didática – Produção e destino do lixo.....

BLOCO 1 INTRODUÇÃO

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

Na tradição escolar, o aprendizado da decifração foi, durante muito tempo, definido como conteúdo de leitura. Emitir sons para cada uma das letras era uma situação vista como ilustrativa da aprendizagem da leitura. Hoje sabemos que não basta ler um texto em voz alta para compreender seu conteúdo e que a decifração é apenas uma das muitas competências envolvidas na leitura. Ler é, acima de tudo, atribuir significado.

Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas e participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizado quem sabe apenas o suficiente para assinar o nome e tomar ônibus. Não estamos falando de uma tarefa simples: ela implica a redefinição dos conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não mais de ensinar a língua, com regras e em partes isoladas, mas de incorporar as ações que envolvem textos e ocorrem no cotidiano.

No dia a dia, nós lemos com os mais diferentes propósitos: obter informações sobre a atualidade, localizar endereços e telefones, preparar uma receita, saber notícias de pessoas queridas; e também para tomar decisões, pagar contas, fazer compras, viver situações de diversão e de emoção.

A escrita, por sua vez, é usada nas mais variadas situações, com diferentes intenções e para nos comunicarmos com distintos interlocutores: dar notícias a pessoas distantes, fazer uma solicitação ou uma reclamação, não esquecer do que é preciso comprar, prestar contas do trabalho feito, anotar um recado e assim por diante.

Tais ações podem e devem ser aprendidas, para que se traduzam em comportamentos de leitor e de escritor. E esses comportamentos precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento; essa aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das que são vividas na prática e com textos de verdade, escritos com a intenção de comunicar algo.

Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar na rotina a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com distintos fins comunicativos, para leitores reais. Enfim, de propor que a versão

de leitura e de escrita presente na escola se aproxime ao máximo da versão social, para que nossos estudantes se tornem verdadeiros leitores e escritores.

ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA

Segundo Bräkling (2012)[1], a organização do trabalho de ensino de linguagem deve levar em conta a maneira mais adequada de gestão do tempo, considerando modalidades didáticas que otimizem a utilização do mesmo.

Nessa perspectiva, as atividades, independentes do ponto de vista da frequentação à sala de aula, podem ser habituais — ou permanentes — e ocasionais. As primeiras seriam aquelas que possuem uma periodicidade frequente e definida, possibilitando ao estudante contato constante com a mesma e com o conteúdo nela tematizado. As atividades independentes ocasionais seriam aquelas tratadas de maneira não regular, para tratar de um conteúdo eventualmente considerado como necessário, como leituras de assuntos relevantes no momento e sistematização de aspectos do conhecimento.

São exemplos de atividades independentes permanentes as situações de leitura em voz alta realizada pelo professor, sistematicamente três vezes na semana; ou a Roda de Leitores, realizada uma vez por semana (ou quinzenalmente), por exemplo; ou, ainda, a leitura de escolha pessoal, realizada de maneira articulada com a Roda de Leitores. São exemplos de atividades independentes ocasionais as leituras esporádicas de notícias do jornal ou sobre um determinado tema que têm relevância em um momento específico; a sistematização de um conteúdo gramatical, ortográfico ou discursivo.

Assim, a roda de leitores e a leitura colaborativa (situações didáticas) podem ser atividades permanentes (modalidade organizativa) na escola, com periodicidade quinzenal, semanal ou diária (BRÄKLING, 2012).

As modalidades didáticas de trabalho com leitura consistem em um conjunto de procedimentos didáticos que possibilitam ao estudante a constituição da proficiência leitora por meio da mobilização de determinados procedimentos e habilidades que vão sendo desenvolvidas e ampliadas.

O seu papel é possibilitar que o estudante, por meio da ajuda do outro, se aproprie de estratégias e procedimentos enquanto lê. Por exemplo, se durante a leitura e/ou

problematização pelo professor de determinado aspecto do texto o estudante atribui um sentido equivocado (uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta), o docente reorienta sua ação para auxiliar o estudante a resolver o problema ler junto, buscando descobrir qual pista — por exemplo, uma palavra — o estudante utilizou para atribuir sentido indesejado, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTO

Eixo de Produção:

O trabalho com a produção de texto é uma prática de linguagem que deve refletir sobre a concepção e a apropriação da linguagem escrita no âmbito da escola. As produções de textos realizadas na escola não devem ser uma prática isolada, descontextualizada, pois requer uma abordagem determinada pelas características da situação de comunicação.

A produção de texto pode ser realizada de forma coletiva ou individual seguindo alguns procedimentos: repertoriar sobre o gênero, planejamento de texto, progressão temática, textualidade (coesão e coerência, pontuação/paragrafação, ortografia) dentro de um contexto de produção (finalidade, função comunicativa/interlocutor).

Este eixo está presente em atividades permanentes da Roda de Jornal, quando o estudante produz textos para o mural jornal, bem como nas sequências didáticas e projetos (avisos, comunicados, verbetes; produção de uma notícia; Contos de assombração de autoria; recomendações de visitas à museus; publicações no *blog*/*vlog*).

Princípios didáticos que o professor deve propiciar no ensino da produção de texto:

a) planejar situações de escrita com finalidades claras e diversificadas e com explicitação dos interlocutores do texto;

b) realizar atividades prévias à escrita do texto (discussões, leituras, vídeos, explanação etc.), garantindo conhecimentos sobre o tema e sobre o gênero textual a ser utilizado;

c) criar situações de planejamento geral dos textos (antecipadamente) e também de planejamento em processo;

d) propiciar momentos em que o estudante realize a releitura-revisão de seu texto durante o processo e, também, na versão final do texto.

Eixo de Oralidade:

No eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; produção de textos orais.

Baseando-se no princípio da interação, a oralidade e a escrita são ferramentas essenciais para inserir os estudantes num contexto social. Da mesma forma o trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa prevê a compreensão e a produção de textos de gêneros discursivos. Esses eixos não são trabalhados separadamente, e sim se complementam. Para que essa prática pedagógica ocorra e se faz necessário reconhecer a diversidade e a heterogeneidade de gêneros discursivos escritos e orais.

Desde modo, é essencial dar vez e voz aos estudantes nas rodas de jornal, de leitura, nos seminários. Opinar, argumentar e comentar são condições de produção, de determinada relação entre os interlocutores (escritor/leitor); formatado em um gênero textual, parece ser um caminho indispensável e profícuo para a prática pedagógica.

Eixo de Leitura:

Para a escolha dos gêneros a serem lidos, tanto pelo professor quanto pelo estudante, o professor deve estar atento aos projetos e sequências desenvolvidos, refletindo sobre a necessidade de leitura de gêneros variados, conforme as habilidades previstas no Currículo Paulista. São textos literários: contos, fábulas, mitos, lendas, crônicas, poemas, textos teatrais, letras de músicas. Seguem também exemplos de textos não literários: histórias em quadrinhos, regulamentos, receitas, procedimentos, instruções para jogos, cardápios, indicações escritas em embalagens, verbetes de dicionário ou de enciclopédia, textos informativos de interesse curricular, curiosidades (você sabia?), notícias, cartazes informativos, folhetos de informação, cartas pessoais, bilhetes. Esta é uma grande oportunidade para preparar leituras compartilhadas, em capítulos, entre outras.

Para despertar o interesse dos estudantes, ampliar o repertório e desenvolver o comportamento leitor, o professor deve recorrer aos textos literários.

Para outras finalidades de leitura, ler para obter informações de caráter geral ou precisas, para aprender, para verificar o que aprendeu, dentre outras finalidades, podemos recorrer aos textos não literários.

BLOCO 2 – ROTINA PEDAGÓGICA

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina:

MODALIDADE ORGANIZATIVA	FREQUÊNCIA
ATIVIDADES HABITUAIS	Duas vezes por semana
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Duas vezes por semana
PROJETOS DIDÁTICOS	Duas vezes por semana
LEITURA PELO PROFESSOR EM VOZ ALTA	Diariamente
LEITURA PELO ESTUDANTE	Duas vezes por semana

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano; porém, é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os estudantes precisam enfrentar diante de cada uma das propostas.

Parece-nos mais coerente que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos. Além do mais, não seria produtivo organizar o trabalho com os dois projetos em um único semestre, pois são muitas as tarefas que tanto o professor quanto o estudante precisarão realizar.

Com o objetivo de promover um melhor aproveitamento dos estudantes em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, uma aula semanal de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias em que serão tratadas.

Para que os estudantes se apropriem dos conteúdos relativos à ortografia e à pontuação, é importante que sejam acompanhados constantemente e que se avalie a necessidade de complementar as atividades deste material com outros exercícios de sistematização, que podem ser propostos no caderno do estudante ou em folhas avulsas. É importante lembrar que essas aprendizagens se pautam no uso frequente desses conteúdos pelos estudantes, que, ao valorizarem a escrita e a pontuação correta, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

BLOCO 3 – HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	DESCRIÇÃO DA HABILIDADE
EF15LP14	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
EF04LP01A	Grafar corretamente palavras com regularidades contextuais: J, G e mas/mais, mal/mau.
EF04LP02	Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), -eza (substantivo derivado): l final de coletivos e –ice (substantivos).
EF03LP01	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.
EF03LP02A	Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

EF35LP12	Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.
EF03LP03A	Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, M, N) e dígrafos.
EF04LP08B	Grafar corretamente, palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X**.**
EF04LP04A	Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O.
EF04LP04B	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A,E,O.
EF04LP04C	Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A,E,O seguidas ou não de S.
EF04LP04D	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.
EF04LP26	Ler e compreender poemas concretos (visuais) – digitais ou impressos - observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia e seus efeitos de sentido.
EF35LP27	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.
EF35LP31	Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.

EF04LP25A	Planejar e produzir poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos — atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero e melodia.
EF04LP25B	Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos — digitais ou impressos —, cuidando da apresentação final do texto.
EF04LP27A	Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.
EF15LP01	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
EF35LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
EF35LP24B	Apreciar diferentes textos dramáticos.
EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
EF15LP12	Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como

	direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.
EF15LP05A	Planejar o texto que será produzido com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
EF04LP27B	Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
EF15LP09	Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
EF35LP03	Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.
EF35LP21	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF35LP29A	Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).
EF35LP04	Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.
EF35LP22	Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).
EF35LP08	Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos),

	vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
EF15LP06	Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).
EF15LP05C	Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
EF35LP25A	Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.
EF35LP25B	Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.
EF35LP25C	Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
EF35LP06	Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
EF35LP07	Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
EF15LP07A	Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
EF15LP07B	Inserir à edição final do texto, quando for o

	caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.
EF15LP08	Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
EF15LP10	Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF15LP11	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
EF04LP19	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
EF04LP21A	Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.
EF04LP20	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações no campo das práticas de estudo e pesquisa.
EF15LP05B	Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
EF15LP13	Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes

	situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

UNIDADE 1

ATIVIDADE HABITUAL

Leitura pelo Professor - Histórias em quadrinhos

A leitura de diversos gêneros textuais, pelo professor e pelo estudante, deve ser uma constante na rotina da sala de aula. Entre eles, as histórias em quadrinhos, por ser um gênero que faz parte do cotidiano das crianças e por associar a linguagem verbal (palavras) e não verbal (imagens).
Considerando a proximidade com os estudantes e a importância desse gênero textual, sugerimos algumas atividades que poderão ser trabalhadas durante todo o ano, envolvendo leitura. Essas atividades servirão de subsídios para que você possa ampliar este estudo, criando novas situações de aprendizagem.

Habilidade:
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Planejamento:

- Organização do grupo: como é uma atividade coletiva, os estudantes devem ficar sentados em suas carteiras. Se houver estudantes não alfabéticos, agrupá-los com leitores proficientes.
- Materiais necessários: cópias da história em quadrinhos, ou, se possível, um gibi por dupla de estudantes.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ATIVIDADE 1 A – LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Habilidade:
(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Encaminhamentos:

- Antes da aula, selecionar uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providencie as cópias ou os exemplares.
- Distribuir as cópias e explicar que, enquanto você lê, cada um precisará acompanhar em sua cópia. Insistir em que devem também prestar atenção nos desenhos, nas expressões das personagens e nas cenas.
- Explicar aos estudantes a finalidade da atividade: “Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos”.
- Se possível, apresentar a revista (portador) aos estudantes, para que explorem a capa.
- Fale do autor, alguma curiosidade sobre sua personagem, ou sobre o primeiro

personagem do autor.

- Apresentar vários gibis da mesma autoria aos estudantes, para que conheçam a coletânea do autor e observem regularidades presentes nas capas; o nome do personagem principal na capa e algum desenho representativo de sua característica; as capas dos gibis mais antigos não têm relação com a primeira história da revista, ao contrário dos gibis mais novos. É importante fazer uma leitura do público (dos estudantes), dando oportunidades para que eles falem caso apresentem algum conhecimento sobre o autor. Colocar as seguintes questões: *Vocês conhecem esse personagem? De quem se trata? Está escrito o nome do personagem? Onde? Então, quer dizer que nesse gibi tem histórias do personagem da capa? (dizer o nome) Será que dentro do gibi só tem histórias?* Comentar brevemente sobre as outras atividades presentes no gibi (informes, palavras cruzadas, propagandas, elementos que configuram uma revista). Atribuir sentido à capa, analisando a expressão das personagens para que os estudantes compreendam *o que o desenho da capa retrata.*
- Ler com os estudantes.
- Fazer questões de compreensão geral de uma tirinha, com base nas reações dos estudantes (comentários e/ou risadas): *Conseguem identificar o humor? Onde está o humor?*
- Retomar a história, propondo questões para identificar as personagens e o que elas estão fazendo. Pergunte: *quem são as personagens? Como elas são? O que elas estão fazendo? Olhando as imagens é possível saber o que aconteceu? Dá para identificarmos se elas estão tristes ou contentes? Como sabemos?*
- Identificar o estado emocional das personagens desde o primeiro quadrinho (alegria, tristeza, espanto, fome, entre outros). Caso os estudantes não percebam a modificação do comportamento e a alteração na fala, questione o formato do balão e seu sentido.
- Retomar a tirinha e pergunte: *como eu sei quem fala?* A seta indica quem fala. Trabalhe o formato dos balões (fala, grito, pensamento) dentro do texto, de forma contextualizada.
- No último quadrinho, perguntar: *o que aconteceu depois? Como a personagem ficou no final da tirinha? Por quê? O que aconteceu?*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Caros estudantes, seu(sua) professor(a) apresentará a vocês vários gibis da mesma autoria, para que conheçam a coletânea do autor e observem regularidades presentes nas capas. O nome do personagem principal e algum desenho representativo de sua característica. A capa dos gibis mais antigos não tem relação com a primeira história da revista, ao contrário dos gibis mais novos. Coletivamente vocês lerão e analisarão suas características, atribuindo sentido à linguagem verbal e não verbal.
Esta atividade será realizada, também, em outros momentos, no decorrer do ano.

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Habilidade:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Encaminhamentos:

- Mostrar a revista (gibi) aos estudantes, indicando a página na qual se encontra a história. Perguntar: *a história é de qual personagem? Por que você acredita que é desta personagem? O que vocês sabem sobre ela? Quem é ela?*
- Entregar, se possível, um gibi para cada dupla ou uma cópia da história para cada estudante.
- Ler com o estudante.
- Fazer questões de compreensão geral da história com base nas reações dos estudantes (comentários e/ou risadas): *como a personagem está? É possível descobrir o comportamento da personagem pela ilustração? Por quê?* Levar os estudantes a observarem a postura da personagem, por exemplo, com as mãos na cintura, com as mãos cerradas, com os braços cruzados... O olho no olho. *Consegue identificar o humor? Onde está o humor?*
- Retomar a história, propondo questões para identificar as personagens e o que elas estão fazendo. Pergunte: *quem são as personagens? Como elas são? O que elas estão fazendo? Olhando as imagens é possível, saber o que aconteceu? Dá para saber como a personagem está?* Levar os estudantes a perceberem se existe recorrência dos fatos no 1º, 2º e 3º quadrinho. Olhar para a história toda, para a compreensão global do texto.
- Observar com os estudantes a tirinha e levantar questões sobre o formato dos balões: *a personagem está falando? Sim, não e por quê? Ela está pensando?* Se sim, referenciar as características do formato do balão de pensamento, o qual difere dos outros balões.
- No último quadrinho, fazer as seguintes perguntas: *o que aconteceu agora? Por quê? Como está a personagem?* Aliviada, preocupada, feliz. Tornar observável aos estudantes os recursos gráficos, o formato do balão no pensamento, as expressões das personagens. É preciso identificar os mecanismos utilizados para entender o texto.
- Retomar a história e pergunte: *como que eu sei quem fala?* A seta indica quem fala. Trabalhe o formato dos balões (fala, grito) dentro do texto, de forma contextualizada.
- Identificar se a compreensão da história foi garantida aos estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Nessa atividade, vocês lerão, em duplas, um gibi ou a cópia de uma história em quadrinhos. Aqui vocês observarão os personagens, suas características, a ilustração, o formato dos balões, o movimento nas passagens dos quadrinhos, o efeito de humor e a compreensão global do texto.

Esta atividade será realizada, também, em outros momentos, no decorrer do ano.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ORTOGRAFIA

Atividades que favorecem a reflexão sobre a língua escrita

No 4º ano é importante que os estudantes que já compreenderam a característica básica do sistema de escrita, ou seja, escrevem alfabeticamente, reconheçam que a ortografia é uma convenção (MORAIS, 1998) que deve ser respeitada, pois unifica a escrita das palavras. É necessário, portanto, que eles reconheçam a ortografia como um recurso que facilita a atribuição de sentido aos textos, ampliando a capacidade escritora. Conforme Morais (1998, p. 19), a "*ortografia funciona como um recurso capaz de 'cristalizar', na escrita, diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua"*. Nesse sentido, as propostas de atividades a serem realizadas com os estudantes do 4º ano devem levá-los a reconhecer a necessidade de escrever ortograficamente palavras de uso frequente.

Para tanto, sua atuação é fundamental, no sentido de fazer uma avaliação inicial de escrita, organizar os conhecimentos e as necessidades de aprendizagem do grupo e, principalmente, acompanhar o desempenho dos estudantes ao longo do ano. Algumas das propostas aqui apresentadas poderão ser adaptadas em função das necessidades de aprendizagem e dos objetivos de cada turma.

Orientações gerais para encaminhamento de atividades de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia

Morais (1998) nos alerta para o fato de que os erros não são todos iguais e de que há a necessidade de diferenciar o que é *produtivo* e o que é *reprodutivo* em termos de ensino e aprendizagem da ortografia. Isso significa dizer que há erros que superamos pela construção de regras (produtivos) e outros pela memorização, repetição (reprodutivos).

Conforme pode ser observado no *Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor, 2º ano*, na sequência didática sobre o Ensino de Ortografia, em relação à classificação dos erros cometidos por aprendizes da língua portuguesa, também são utilizadas as orientações dos autores citados. A escrita convencional pode ser estabelecida por meio de regularidades (orientam-se por regras) e por palavras irregulares (não existem regras que apoiem a escrita), o que equivale à nomenclatura *produtivo* e *reprodutivo*.

Neste volume, você irá encontrar algumas propostas para o trabalho em sala de aula. Contudo, sugerimos que consulte também o Guia do 2º ano, pois esse material traz informações que podem complementar seus estudos sobre como ensinar ortografia, ampliando as sugestões de atividades.

Como saber o que trabalhar com sua turma?

Para saber qual aspecto da ortografia abordar, você deve realizar um diagnóstico com sua sala, que pode ser, preferencialmente, por meio do ditado, uma vez que nas produções escritas os estudantes têm muitos problemas a resolver e não se concentram apenas nas questões relacionadas à grafia de palavras.

Sobre os erros ortográficos produzidos pelos estudantes, Morais (1998, p. 72) nos ensina que a proposta de trabalho reflexivo na construção das convenções da escrita "pressupõe necessariamente uma *revisão da atitude do professor ante os erros:* não mais tomá-los como índices para dar notas, mas como indicadores do que é necessário ensinar. Nesse espírito, ao nos depararmos com as produções infantis, precisamos *fazer uma triagem dos erros das crianças, 'limpando o joio do trigo'*: identificando o que é regular, o que é irregular, que

palavras são de uso frequente (e, consequentemente, mais importantes) etc.”.

Professor(a),

Para uma revisão dos conceitos trabalhados em ortografia, você encontrará algumas atividades focadas nas habilidades do 3º ano.

ATIVIDADE 1A – REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Habilidades:

EF04LP01A – Grafar corretamente palavras com regularidades contextuais: J, G e mas/mais, mal/mau.
EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (Adjetivos), -eza (substantivo derivado): l final de coletivos e –ice (substantivos).

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade deverá ser realizada individualmente. Durante a realização, os estudantes devem resolver sozinhos as dúvidas que tiverem sobre ortografia.
- Materiais necessários: caderno do estudante e fábula escolhida para ditado.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclarecer o objetivo do ditado para os estudantes, destacando a importância de o professor conhecer exatamente os saberes de cada um no que se refere às regularidades da escrita. Informar sobre os procedimentos utilizados na hora do ditado.
- Escolher uma fábula para esta atividade — por exemplo, “A cigarra e a formiga”. Atenção para esta escolha, pois existe a necessidade de que as palavras presentes no texto incentivem discussões com relação à ortografia.
- Realizar a leitura completa do texto a ser ditado para os estudantes, conversando brevemente sobre ele.
- Orientar o grupo a respeito da postura na hora do ditado: ouvir atentamente, a fala do professor para, assim, escrever. Levantar a mão se precisar ouvir novamente a palavra ditada sempre que necessário.
- Fazer o ditado de trechos do texto, a partir da sugestão apresentada. Você deve informar toda a pontuação constante do texto, pois o foco é apenas a ortografia. Deve-se evitar soletrar palavras ou sílabas, realizando uma leitura fluente e clara de um trecho significativo do texto. No início, os estudantes terão dificuldade em memorizar um trecho para então escrever. Por isso, é importante repetir quando eles levantarem a mão, até que se apropriem do procedimento de ouvir mais de uma palavra para escrever.
- Analisar os dados obtidos com a atividade. É importante deixar registrado os “erros” mais comuns para serem discutidos e analisados posteriormente de forma coletiva.

Orientações para o levantamento das questões ortográficas:

- Comentar com a turma sobre a fábula que foi escolhida. Verificar se eles conhecem a referida fábula. Caso obtenha resposta afirmativa, deixar que falem sobre ela.
- Em seguida, dite o texto fazendo algumas pausas, para que os períodos ditados não sejam extensos e que facilite a tabulação dos dados relacionados aos erros cometidos pelos estudantes.
- Para iniciar a análise, ler cada um dos textos escritos e separar, inicialmente, os erros em duas categorias: regulares e irregulares.
- Em relação às regularidades, agrupar o número de erros que os estudantes cometeram. Por exemplo, quantificar quantos estudantes cometem erros relacionados ao uso do R ou RR.
- Em relação às palavras irregulares, anotar também quantas crianças erraram cada uma delas.
- É importante quantificar as ocorrências, pois a sua intervenção deverá incidir sobre os erros mais comuns entre os estudantes e aqueles que se referem a palavras de uso frequente.
- A partir disso você pode selecionar uma das atividades propostas ou realizar uma adaptação, caso não haja atividades para a questão que sua classe precisa resolver.
- O importante é manter o princípio metodológico do trabalho:
- No caso das regularidades, o estudo deve envolver análise comparativa das palavras destacadas de um texto, discussão sobre as observações feitas e registro das descobertas, ainda que sem o uso da nomenclatura convencional. Depois disso, podem ser realizadas atividades de sistematização e familiarização com a regularidade, como as que são propostas neste livro.
- No caso das irregularidades, realizar atividades como jogos, ditados após o estudo das palavras e atividades de leitura, para que o estudante se familiarize com a palavra e sua ortografia. É importante que saibam que, em caso de dúvida na escrita, deverão consultar fontes autorizadas (o professor, os colegas e o dicionário).
- Após a análise dos ditados e das produções dos estudantes, selecionar as atividades que serão utilizadas, para que seu grupo amplie os conhecimentos sobre a escrita correta das palavras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE:

ATIVIDADE 1A – REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Nesta atividade, seu(sua) professor(a) realizará um ditado com o objetivo de conhecer o que vocês sabem e o que não sabem quanto à escrita. Para isso, utilizará uma fábula para incentivar as discussões relativas às regularidades ortográficas.

Você poderá tabular as produções escritas dos estudantes, como na sugestão a seguir:

ALUNOS	1ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		2ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		3ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		4ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA	
	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades
	(Há regras ou princípios que ajudam a decidir como escrever). Escrever o tipo de regularidade	(Não há regras que ajudem a decidir sobre como escrever).						
Ana	Cigara, tenpo, tristesa	Despresar						
Beatriz	Secandu, invernu	Sigarra, cecando						
Daniel	Também, Dansa, respondel							
Etc....								

ATIVIDADE 1B - USOS DO R E RR

Habilidades:

EF03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Organizar a sala em duplas e realizar a leitura compartilhada do texto “Vacina contra tuberculose”.
- Após a leitura, conversar com os estudantes sobre o que foi lido e quais as suas impressões.
- Você pode perguntar se já viram um texto parecido, qual a função desse tipo de texto e como ele está organizado.
- Pedir ao grupo que identifiquem e analisem como a letra R aparece em determinadas palavras e quais semelhanças ou diferenças observaram.
- Dizer aos estudantes que utilizarão esse texto em próxima atividade discutindo sobre a escrita de algumas palavras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE:

ATIVIDADE 1B - USOS DO R E RR

Acompanhe a leitura de um trecho de uma cartilha, produzida para orientar as pessoas sobre a vacina BCG e, logo após a leitura, converse com seus colegas, com apoio do(a) professor(a), sobre o que foi lido.

Fonte: Canva

- **O que é Tuberculose?**

Doença contagiosa, produzida por bactéria que atinge principalmente os pulmões e que, se não tratada, pode provocar sérios problemas respiratórios, emagrecimento, fraqueza e até levar à morte.

- **Como essa doença é transmitida?**

A Tuberculose é transmitida de pessoa a pessoa pelo ar, por meio de tosse, espirro ou fala. Os principais sintomas são febre ao final do dia, tosse, fraqueza, cansaço e perda de peso.

- **Como se proteger desta doença?**

Tomando a Vacina BCG.

- **Como a Vacina BCG é obtida?**

A partir de bactéria viva atenuada.

- **Como ela é aplicada?**

Preferencialmente no braço direito, por via intradérmica (injeção sob a pele). É necessária somente uma dose da vacina, mas o Ministério da Saúde recomenda uma dose de reforço de seis a dez anos.

- **Quando é preciso tomar a vacina?**

Após o nascimento, na maternidade.

- **Quem deve tomá-la?**

Todas as crianças.

Fonte: Canva

Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever - 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_vac.pdf. Acesso em: 30 dez. 2020.

ATIVIDADE 1C – LOCALIZANDO PALAVRAS

Habilidades:

EF03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais –

R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Organizar a sala em duplas e retomar a atividade anterior, realizando a leitura do trecho do texto "Cartilha para Vacinas". Relembrar ao grupo que analisaram como a letra R aparecia em determinadas palavras.
- Explicar para as duplas que deverão, de posse do caderno de atividades, observar a tabela existente e procurar no texto quais palavras se encaixam em cada grupo de palavras na tabela. Cada uma das colunas representa um dos contextos ortográficos relacionados a essa regularidade.
- Circular pela sala e observar como as duplas encontram as palavras e as distribuem no quadro. Mediar e intervir quando necessário.
- Após essa etapa, propor que em próxima atividade eles discutam como elaborar dicas para o uso do R nas escritas das palavras.
- Novamente, circular pela sala e acompanhar as discussões e fazer perguntas como: o que há de diferente nestas palavras? Que explicação sobre elas ajudaria uma criança a não errar na hora de decidir se é com um ou dois R?
- Enfocar uma das reflexões priorizadas nesta atividade: *o R brando e os dois RR*. A intenção é que os estudantes elaborem explicações em duplas. No trabalho coletivo, ampliar as informações a partir de perguntas.
- Pedir para que registrem, no caderno de atividades, as dicas elaboradas por eles.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – LOCALIZANDO PALAVRAS

Agora, voltem ao texto e localizem palavras, observando o uso da letra R, e as encaixem em uma das colunas propostas a seguir, a partir da primeira palavra da lista. Atenção: observem que a coluna F já está toda preenchida!

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
resistiu	geração	terraço	descobriu	sorte	Honra Tenro Genro

1. Considerem o lugar que o R ocupa na palavra e o som ao qual corresponde. Diga que nome vocês dariam para cada grupo e registrem no caderno:

2. Que dicas vocês dariam, para que seus colegas saibam como a letra R pode aparecer nas palavras? Pensem em, pelo menos, uma dica para cada grupo de palavras e registrem caderno.

3. Agora observem a relação das palavras do quadro a seguir e criem, novamente, uma explicação para o uso do R. Depois, deem um título para cada coluna. Observem se foi o mesmo título dado na questão anterior e registrem no caderno.

1.	2.
DERRETER	ERA
TERRA	PARADO
TERRESTRE	ATMOSFERA
TERRAÇO	TEMPERATURA
TERRÁQUEO	HISTÓRIA
CARRO	MARÉ
BARRACA	VITÓRIA

ATIVIDADE 1D – ELABORANDO UM CARTAZ;
ATIVIDADE 1E – AGORA, LEIAM UM TRECHO DO CONTO DE LENIRA ALMEIDA HECK “O PEIXINHO E O GATO”, OBSERVANDO O USO DA PALAVRA FORA:

Habilidades:

EF03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.

Planejamento:

- Organização do grupo: Coletivamente e em duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, folhas para a realização do cartaz e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Retomar com a turma as atividades realizadas anteriormente quanto à regularidade e ao uso do R a partir da leitura do trecho do texto “Cartilha para Vacinas”.
- Deixar que eles comentem as regularidades, as dicas e as explicações levantadas por cada dupla.
- Construir um cartaz com a ajuda do grupo em que fiquem registradas as descobertas da classe. Deixar visível na sala, e solicitar que os estudantes anotem seu conteúdo no caderno de registro, pois a consulta é um procedimento fundamental em ortografia.
- Ao concluir o cartaz, pedir para que os estudantes, de posse de seus cadernos de atividades, leiam um trecho do conto de Lenira Almeida Heck “O peixinho e o gato”, observando o uso da palavra FORA.
- A intencionalidade das atividades é provocar a percepção sonora de determinadas palavras escritas com R para a compreensão do sentido da mesma no texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – ELABORANDO UM CARTAZ

a. Socializem suas reflexões com os outros colegas da classe e ajudem seu(sua) professor(a) a completar o cartaz da letra R.

DESCOBERTAS SOBRE A LETRA R

1. A LETRA R APARECE:	2. 3. 4. 5. 6.
USA-SE RR QUANDO:	
O R TAMBÉM PODE APARECER NO MEIO DAS PALAVRAS COM...	
HONRA, TENRO E GENRO SE ESCREVEM COM R PORQUE...	

ATIVIDADE 1E – AGORA, LEIAM UM TRECHO DO CONTO DE LENIRA ALMEIDA HECK "O PEIXINHO E O GATO", OBSERVANDO O USO DA PALAVRA FORA:

DUDA FICOU MUITO DESAPONTADO COM O COMPORTAMENTO DO GATO MAROTO. PEGOU-O PELAS PATAS, LEVANDO-O POR ALGUNS INSTANTES PARA FORA DE CASA. ENQUANTO ISSO, O PEIXINHO VERMELHO AGONIZAVA. EM TEMPO, CHEGOU O SOCORRO E LOGO FOI POSTO NUM PEQUENINO AQUÁRIO. DUDA, CHOCADO COM O OCORRIDO E PREOCUPADO COM A SEGURANÇA DO PEIXINHO, PEDIU PARA O PAI DEVOLVÊ-LO AO MAR.

Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah). O peixinho e o gato. 2ª edição. Editora UNIVATES, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf> Acesso em: 09 dez. 2020.

1. Leiam as três frases a seguir, observando a grafia e o sentido da palavra destacada:

a. E lá ***fora*** a brincadeira de roda.

b. Depois de serem enganados, os vizinhos foram à ***forra***.

c. Nada ***fora*** tão triste quanto o destino daquela bruxa que enganava as crianças.

d. Qual a diferença sonora e de sentido entre cada uma delas? Anotem no caderno as suas observações.

ATIVIDADE 1 F – USANDO O R

Habilidades:

F03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas e, em alguns momentos, realizar a atividade coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- A proposta para essa atividade é aproximar o estudante de uma reflexão morfológico-gramatical, que, como você pode observar, difere das ocorrências de R no interior das palavras, nas quais é o contexto que define o uso de um ou de dois R.
- Circular pelos grupos e observar como discutem e registram as palavras a partir do exemplo dado.
- Após verificar que todos concluíram a atividade, solicitar que observem a próxima proposta. Perguntar como buscam as palavras no dicionário. De que forma estas estão escritas. Essa atividade deverá ampliar a reflexão sobre as ocorrências de R nos verbos.
- Como tarefa de casa, solicitar que os estudantes escrevam outras palavras nas colunas da tabela.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1F – USANDO O R

1. Agora, observem estas palavras:

SOBREVIVER	FUNCIONAR	SURGIR
CONSTRUIR	DERRETER	FAZER

a. Todas elas terminam com a letra R. Vejam as palavras a seguir e pensem em como escrevê-las, de modo que também terminem com a letra R:

saíram:_____

ouviram:_____

acharam:_____

encontraram:_____

correndo:_____

morrendo:_____

b. Se você precisar procurar uma dessas palavras no dicionário, em que forma as encontrará: saíram ou sair? Por quê?

_____

_____

_____

ATIVIDADE 2A – LEITURA REFLEXIVA DO TEXTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" — O USO DO U NO FINAL DOS VERBOS

Habilidades:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: após a discussão coletiva do texto, devem realizar a atividade em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Fazer a leitura do conto "A Bruxa e o caldeirão", de José León Machado, com os estudantes e conversar sobre o conteúdo do texto, resgatando as impressões sobre ele.
- Propor que os estudantes completem o texto do conto, preenchendo as lacunas com as palavras indicadas (verbos no pretérito perfeito, sendo que os mesmos estão entre parênteses, no infinitivo).
- Após esse momento, pedir que observem as palavras utilizadas para completar o texto, indicando o que têm em comum quanto à forma como devem ser escritas. Neste caso, trata-se de perceber que as palavras terminam com a mesma letra e representam as ações feitas pela bruxa e pelo mercador.
- Durante a atividade, circular pelas duplas fazendo perguntas e instigando os estudantes a observarem a lista de palavras e descobrir aspectos relacionados ao que elas representam no texto — em que tempo estão —, sem, contudo, inviabilizar o olhar do grupo. É importante que desenvolvam a capacidade de observar extraindo características, ainda que, no início, levantem algumas que não se relacionam aos objetivos da atividade.

A bruxa e o caldeirão

Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/bruxa-de-halloween-bonito-com-caldeirao-e-gato_5518186.htm#page=1&query=bruxa&position=49 Acesso em: 26 Out. 2020.

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequeníssimo,

quase invisível. Mas era o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que haveria de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia-a-dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás a não teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente e a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

Decidiu (decidir) então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa verificou (verificar) que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. Perguntou-lhe (perguntar-lhe), todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador mirou-o (mirar), remirou-o (remirar), sopesou-o (sopesar) com ambas as mãos e disse:

- **E**ste está bom é para você pôr ao pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro. Acabou por dizer:

- A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

- Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

- Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

- Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lhe vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

**José Leon Machado. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out 2003. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf. Acesso em: 23 out. 2020."*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA REFLEXIVA DO TEXTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" – O USO DE U NO FINAL DOS VERBOS

1. Leia o conto "A bruxa e o caldeirão", de José León Machado, e complete as lacunas com as palavras indicadas nos parênteses, fazendo os ajustes de acordo com o texto.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

José Leon Machado

Fonte: **https://br.freepik.com/vetores-gratis/bruxa-de-halloween-bonito-com-caldeirao-e-gato_5518186.htm#page=1&query=bruxa&position=4**. Acesso em: 26 Out. 2020.

Quando preparava uma sopa com uns olhinhos de couve para o jantar, a bruxa constatou que o caldeirão estava furado. Não era muito, não senhor. Um furo pequenissimo, quase invisível. Mas era o suficiente para, pinga que pinga, ir vertendo os líquidos e ir apagando o fogo. Nunca tal lhe tinha sucedido.

Foi consultar o livro de feitiços, adquirido no tempo em que andara a tirar o curso superior de bruxaria por correspondência, folheou-o de ponta a ponta, confirmou no índice e nada encontrou sobre a forma de resolver o caso. Que haveria de fazer? Uma bruxa sem caldeirão era como padeiro sem forno. De que forma poderia ela agora preparar as horríveis poções?

Para as coisas mais corriqueiras tinha a reserva dos frascos. Mas se lhe aparecia um daqueles casos em que era necessário preparar na hora uma mistela? Como o da filha de um aldeão que engolira uma nuvem e foi preciso fazer um vomitório especial com trovisco, rosmaninho, três dentes de alho, uma semente de abóbora seca, uma asa de morcego e cinco aparas de unhas de gato.

Se a moça vomitou a nuvem? Pois não haveria de vomitar? Com a potência do remédio, além da nuvem, vomitou uma grande chuvada de granizo que furou os telhados das casas em redor.

Era muito aborrecido aquele furo no caldeirão. Nem a sopa do dia a dia podia cozinhar. Mantinha-se a pão e água, que remédio, enquanto não encontrasse uma forma de resolver o caso.

Matutou dias seguidos no assunto e começou a desconfiar se o mercador que lhe vendera o caldeirão na feira há muitos anos atrás a não teria enganado com material de segunda categoria. A ela, bruxa inexperiente e a dar os primeiros passos nas artes mágicas, podia facilmente ter-lhe dado um caldeirão com defeito.

_____ **(decidir)** então ir à próxima feira e levar o caldeirão ao mercador. Procurando na seção das vendas de apetrechos de cozinha, a bruxa _____ **(verificar)** que o mercador já não era o mesmo. Era neto do outro e, claro, não se lembrava – nem podia – das tropelias comerciais do seu falecido avô. Ficou desapontada. _____ **(perguntar),** todavia, o que podia fazer com o caldeirão furado. O mercador _____ **(mirar),** _____ **(remirar),** _____ **(sopesar)** com ambas as mãos e disse:

– Este está bom para você pôr ao pé da porta a fazer de vaso. Com uns pés de sardinheiras ficava bem bonito.

A bruxa irritou-se com a sugestão e, não fosse a gente toda ali na feira a comprar e a vender, transformava-o em onagro. Acabou por dizer:

– A solução parece boa, sim senhor. Mas diga-me cá: Se ponho o caldeirão a fazer de vaso, onde cozinho eu depois?

– Neste novo que aqui tenho e com um preço muito em conta...

A bruxa olhou para o caldeirão que o mercador lhe apontava, sobressaindo num monte de muitos outros, de um brilhante avermelhado, mesmo a pedir que o levassem. A bruxa, que tinha os seus brios de mulher, ficou encantada.

O mercador aproveitou a ocasião para tecer os maiores elogios ao artigo, gabando a dureza e a grossura do cobre, os rendilhados da barriga, o feitio da asa em meia lua, a capacidade e o peso, tão leve como um bom caldeirão podia ser, fácil de carregar para qualquer lado.

– Pois bem, levo-o.

O mercador esfregou as mãos de contente.

– Mas aviso-o – acrescentou a bruxa. – Se lhe acontecer o mesmo que ao outro, pode ter a certeza de que o transformarei em sapo.

O mercador riu-se do disparate enquanto embrulhava o artigo.

Os anos foram passando e a bruxa continuou no seu labor. Até que um dia deu por um furo no novo e agora velho caldeirão. Rogou uma praga tamanha que o neto do segundo mercador que lhe vendera, a essa hora, em vez de estar a comer o caldo na mesa com a família, estava num charco a apanhar moscas.

*José Leon Machado. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out 2003. Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf**. Acesso em: 23 out. 2020.

a. No conto, o narrador traz fatos que já aconteceram ou que irão acontecer? Quais as palavras que o(a) ajudaram a perceber isso?

b. O que essas palavras indicam?

c. Exponham o que descobriram aos colegas da classe e ouçam as conclusões a que chegaram. Ajudem seu(sua) professor(a) a construir um registro sobre as descobertas.

ATIVIDADE 2B – REFLETINDO SOBRE AS PALAVRAS

Habilidade:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: depois da leitura do poema e discussão coletiva do texto, realizar a atividade em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Organizar a turma em duplas e orientar para que leiam o poema “Cinco”.
- Pedir para que falem do que trata o poema para sua compreensão e apreciação.
- Após a apreciação pela turma, chamar a atenção para que observem como as palavras estão escritas, verificar se os estudantes percebem os erros ortográficos existentes no texto.
- Circular pela sala e intervir quando necessário.
- Após todos concluírem, socializar as palavras encontradas pelos estudantes.

Fique sabendo!

A maior parte das palavras da língua portuguesa enquadra-se em categorias gramaticais que funcionam como *caixinhas organizadoras* das palavras pelo que elas têm de semelhante. *Você observou que as palavras terminadas em L, neste texto, são nomes (sal) (e adjetivos (social)).* Elas são conhecidas gramaticalmente como substantivos: são palavras que nomeiam seres em geral (livro, gato). Essas palavras se caracterizam por ser variáveis: pode-se dizer o cristal ou os cristais; o menino e a menina.

Outra categoria que você conheceu nesta atividade é a dos verbos. Verbo, como você observou, é uma palavra, também variável, que representa um processo, ou seja, algo que se passa no tempo (ação, estado, fenômeno da natureza).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B –-REFLETINDO SOBRE AS PALAVRAS

1. Leiam o poema abaixo e encontrem palavras escritas com grafia incorreta:

Cinco

A tristeza de pobre não tem rosto
De artista de cinema ou de postau
De pontos turísticos. Tem, sim, gosto
De esperança cortada com punhau.
De feriado em dia de Domingo,

De dor de dente, comida sem sal.
Sofrimento de pobre bate em bingo,
É certo, crueu, dolorido e real.
Pobre sofre, sofre e nunca tem nome
É sempre um zé ou fulano de tau.
É um guerreiro, luta contra a fome.

Fome: inimiga feroz e mortal,
Mercadoria que não se consome.
Que não sai em coluna sociau.

"José Neres. Cinco A Poesia é Uma Pulga. Atual Editora, São Paulo."

2. Agora, reescrevam as palavras encontradas corretamente no quadro:

GRAFIA CORRETA DAS PALAVRAS

ATIVIDADE 2C- OBSERVANDO AS DIFERENÇAS

Habilidade:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: depois da leitura do poema e discussão coletiva do texto, realizar a atividade em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Nesta atividade, solicitar que façam a atividade de comparação e análise dos verbos retirados da fábula (da atividade anterior) e dos substantivos retirados do poema. O objetivo é que os estudantes consigam, a partir da leitura em voz alta, perceber que as palavras têm um mesmo som, mas terminações gráficas diferentes.
- Pedir que observem que de um lado temos as ações retiradas do conto da atividade anterior “a bruxa e o caldeirão” — os verbos —, e que na segunda coluna as palavras retiradas do poema “Cinco” não representam ações, mas nomes. É possível que alguns estudantes conheçam a denominação gramatical: substantivo. De uma ou de outra forma, após essas constatações, informar a classe gramatical e explicar que essa informação contribui para escrever corretamente palavras com L e U.
- É provável que, a partir da lista, os estudantes concluam que os verbos terminam com U e os substantivos com L. Nesse momento, trazer alguns outros exemplos, como céu, museu, chapéu, para que concluam que os verbos no passado terminam com U. Em relação aos substantivos, não há uma regra geral.
- Orientar os registros das discussões no caderno, tanto os da dupla quanto os feitos coletivamente, colocando a data e o título da atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – OBSERVANDO AS DIFERENÇAS

1. No quadro abaixo, vocês encontrarão palavras retiradas do poema "Cinco", que acabamos de ler, como também do texto "A Bruxa e o Caldeirão". Lendo as palavras do quadro, nota-se que elas têm diferenças na escrita: na primeira coluna, as palavras terminam com U, e na segunda, com L. Essas palavras possuem sons semelhantes, que podem causar confusão na hora de escrevê-las.

"A bruxa e o caldeirão"	Poema: Cinco
Decidiu	Sal
Verificou	Mortal
Perguntou	Real
Mirou	Postal

a. Agora, conversem com os colegas sobre as palavras acima e com o apoio do(a) professor(a), elaborem um cartaz com uma dica ortográfica para o uso do L e U nessas situações. E no seu dia a dia, façam uso deste cartaz, para auxiliá-los tanto você como à turma, a usar corretamente as palavras.

b. Aproveite para anotar também o quadro abaixo em um cartaz. É mais uma curiosidade...

Esta língua!
Estas descobertas certamente irão ajudá-lo a resolver vários problemas de escrita de palavras com L e U, mas nem todos... Veja!
Mal ou Mau?
Para não errar, é bom decorar:
Se for o contrário de bom, é mau.
Se for o contrário de bem, é mal.
Veja: Ela passou mal.
Ele se comportou mal.
Aquele menino é mau.
Ele era um mau estudante.

ATIVIDADE 3A – BANCO DE PALAVRAS

Habilidade:

(EF35LP12) - Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de irregularidades ortográficas.

Planejamento:

- Organização do grupo: após a discussão coletiva do texto, realizar a atividade em duplas.
- Materiais necessários: caderno do estudante, Coletânea de Atividades e dicionários para as duplas.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Antes de comentar o encaminhamento, relembrar que esta é uma proposta didática sugerida por Morais (1998), que se utiliza da prática do ditado interativo. Nesse ditado, o professor faz pausas para discussões sobre dúvidas ortográficas. Portanto, ele objetiva o ensino da ortografia. Deve-se utilizar um texto conhecido pelas crianças. Dias antes de realizar esta atividade, ler o poema para a turma e, no dia agendado, não deixar de recolhê-lo, para evitar cópias.
- Apresentar o trecho do poema "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu, e conversar sobre ele com os estudantes. Utilizar as questões sugeridas a seguir para a compreensão mais global do texto:
- *O que você entendeu do trecho do poema? Sobre o que está falando?*
- *Durante a leitura desse trecho do poema, você se lembrou de outros textos? Comente.*
- *O que o poeta quis dizer com:* ***"Oh! que saudades que tenho/Da aurora da minha vida"?***
- Propor um ditado interativo: ditar um verso do poema sem interrupções. Os estudantes prestam atenção e escrevem. Você não deve ditar apenas uma palavra da frase, pois é importante garantir trechos com significado, evitando marcas de decodificação antes sílabas ou palavras na leitura. Utilizar o tom normal de voz, sem ênfases em determinadas palavras.
- Durante a atividade, anotar os erros das crianças, pois estes devem ser utilizados posteriormente para o planejamento de atividades que abordem as principais dificuldades dos estudantes.
- Durante a escrita, os estudantes devem identificar as palavras mais difíceis de escrever e questionar o professor e colegas a respeito da grafia correta. Discutir coletivamente as diferentes possibilidades de grafar a palavra colocada em dúvida, sem, no entanto, dar a resposta imediatamente. A resposta deve aparecer na discussão, pela análise das possibilidades apresentadas e abandono daquelas consideradas equivocadas.
- Se considerar que uma palavra que representa uma dificuldade importante não foi mencionada, aproveitar para sugeri-la aos estudantes para que escrevam e discutam. Por exemplo, palavras que podem ser escritas com L /U.
- No caso de palavras irregulares como *hoje*, *céu* e *chapéu*, não há uma regra na qual os estudantes possam se apoiar para escrever. Para discutir as diferentes possibilidades de escrita e decidir o modo correto, consulte o dicionário, explicando também os passos necessários para essa consulta. Enfatizar que, como não há uma regra que ajude a escrever corretamente essa palavra, é preciso memorizá-la ou consultar fontes autorizadas, como o dicionário.
- Em outra aula, pedir para que os estudantes sentados em duplas, de posse de seus cadernos de atividades e dicionários, realizem a atividade buscando no dicionário as palavras a serem completadas no poema, verificando sua grafia correta.

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida

Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores.
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!
Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras.
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

"*Casimiro de Abreu. Meus oito anos.* Duas dezenas de meninos num poema. Editora Paulus, São Paulo, 1998." Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86500. Acesso em: 17 set. 2020.

Casimiro José Marques de Abreu é um dos poetas brasileiros mais populares do Romantismo Brasileiro. Nasceu na Barra de São João, no Estado do Rio de Janeiro (RJ), em 1837, e morreu muito jovem, aos 21 anos, em Nova Friburgo (RJ), devido à tuberculose. Iniciou sua carreira literária em Portugal, onde, movido pelas saudades da família e de seu país, escreveu a maior parte de seus poemas. *Meus oito anos* é um de seus poemas mais famosos. Ele faz parte da coletânea de poemas "As Primaveras", publicada em 1859. Destacam-se, dessa obra, os poemas:

- *Meus oito anos*
- *Saudades*
- *Minh'alma é triste*
- *Amor e Medo*
- *Desejo*
- *Dores*
- *Berço e Túmulo*
- *Infância*
- *A Valsa*
- *Perdão*
- *Poesia e Amor*
- *Segredos*
- *Última Folha*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – BANCO DE PALAVRAS

1. Com o auxílio do quadro, preencham as lacunas nos versos do poema usando a escrita correta. Leiam, na sequência, o poema em parceria com o(a) professor(a), e conheçam um pouco da biografia do autor Casimiro de Abreu.

1. Saudades Saldades	2. Alrora aurora
3. Céu Cél	4. Dourado dolrado
5. Sol Sou	6. Folgar fougar
7. Descalços Descalços	

MEUS OITO ANOS

Casimiro de Abreu

Oh! que (1) _____ que tenho
Da (2) _____ da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores.
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O (3) _____ um manto azulado,

O mundo — um sonho (4) _____,
A vida — um hino d 'amor!
Que (2) _____, que (5) _____, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo (6) _____!
O (3) _____ bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!
Oh! dias da minha infância!
Oh! meu (3) _____de primavera
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!
Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
— Pés (7) _____ , braços nus
— Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras.
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava as Ave-Marias,
Achava o (3) _____ sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!
.....

Oh! que (1) _____ que tenho
Da (2) _____ da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais! –
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

"Casimiro de Abreu. Meus oito anos. Duas dezenas de meninos num poema. Editora Paulus, São Paulo, 1998."

ATIVIDADE 4A – RETOMADA DO TEXTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" – REFLEXÃO - FORMAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL NA ESCRITA

Habilidades:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.
EF03LP03A – Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, M, N) e dígrafos.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas e depois realizar a atividade coletivamente.
- Material necessário: o conto "A bruxa e o caldeirão", presente na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Propor que os estudantes retomem o conto "A bruxa e o caldeirão", procurando grifar as palavras que apresentam o som /an/, /en/, /in/, /on/, /un/, /ão/.
- Propor que identifiquem a seguinte relação de palavras: quando, jantar, invisível, pinga, nunca, consultar, correspondência, ponta, caldeirão, não, nuvem. A proposta, neste momento, é apenas explicitar as diferentes maneiras de nasalização.
- Enfocar, a seguir, a nasalização no final dos verbos (AM/ÃO). Contudo, se achar conveniente, refletir com os estudantes sobre a regra do MB/MP.
- Para facilitar a observação das diferentes formas de nasalização das palavras na língua portuguesa, propor que os estudantes separem os grupos de palavras retiradas do texto em colunas e chamar a atenção deles para as diferentes escritas do som nasalizado.
- Por fim, pedir que comentem o que conseguiram observar em relação à representação do som nasal na escrita. Logo depois, sugerir o registro das descobertas no caderno.

ÃO	AM	AN	NH
ALDEÃO	AMBAS	ENCANTADA	TAMANHA

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – RETOMADA DO TEXTO "A BRUXA E O CALDEIRÃO" – REFLEXÃO – FORMAS DE REPRESENTAR O SOM NASAL NA ESCRITA

1. Retomem o conto "A bruxa e o caldeirão" e grifem as palavras que apresentam os sons de /AN/, /EN/,/IN/, /ON/,/UN/ e /ÃO/. Em seguida, encaixem as palavras na tabela, na coluna correspondente.

AN	EN	IN

ON	UN	ÃO

ATIVIDADE 4B – LEITURA DE NOTÍCIA

Habilidades:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão em duplas. Após as reflexões, organizar momentos coletivos para registro das observações realizadas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Ler a notícia "Reabertura do zoológico e zoo safári para visitação". Solicitar aos

estudantes que acompanhem essa leitura em suas cópias. Antes de iniciar a atividade, chamar a atenção para a data em que foi publicada a matéria.

- Após a leitura, explorar o que os estudantes já sabem a respeito: motivo por terem fechado os parques Zoológico e Zoo Safári e se eles têm conhecimento de outros parques que foram fechados pelo mesmo motivo.
- Em seguida, chamar a atenção dos estudantes para os acontecimentos mencionados na notícia e que já ocorreram em outros parques. Chame atenção para as recomendações para se evitar a transmissão do vírus em humanos. A notícia se refere a ações que ainda terão lugar num tempo futuro. Oralmente, levante com os estudantes aquilo que já aconteceu e o que deverá acontecer. Chamar a atenção para os verbos terminados em AM e ÃO.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam junto com o(a) professor(a) a notícia abaixo.

REABERTURA DO ZOOLÓGICO E ZOO SAFÁRI PARA VISITAÇÃO

Desde o dia 23 de janeiro de 2018, os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári tiveram a visitação suspensa, para ações de prevenção contra a febre amarela, fato que ocorreu após a confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) devido à doença.

Passados 51 dias, os parques serão reabertos em 15 de março, uma vez que a Secretaria da Saúde juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, embasadas em pareceres técnicos, classificaram a presença do vírus na área do PEFI como um fato isolado, com baixo risco de transmissão para humanos, conforme detalhado na nota abaixo, emitida em 14 de março.

Nota Oficial

Saúde e Meio Ambiente reabrem Zoológico nesta quinta-feira

As Secretarias de Estado da Saúde e do Meio Ambiente de São Paulo reabrem nesta quinta-feira, 15 de março, o Zoológico, o Zoo Safári e o Jardim Botânico. Os serviços funcionarão no horário de rotina, com reabertura a partir das 9h.

A medida é embasada em parecer técnico que classificou a presença do vírus da febre amarela nesse território com um fato isolado e restrito, com baixo risco de transmissão

para humanos. Não há evidências da circulação do vírus de forma ampla e contínua na área, observando-se análises laboratoriais de macacos e mosquitos coletados no local. Atualmente, há bandos de primatas não humanos saudáveis, vivendo nos parques e a densidade de vetores silvestres da doença é baixa.

Os visitantes do Zoológico, Zoo Safári e Jardim Botânico deverão estar vacinados contra a febre amarela. Avisos com essa mensagem serão fixados nas entradas dos parques, orientando sobre a necessidade de tomar a vacina, pelo menos dez dias antes da visita.

Os três locais ficaram fechados temporariamente, desde 23 de janeiro, para ações de vigilância da febre amarela, devido à confirmação de positividade da doença em um bugio morto. A conduta para reabertura é similar à adotada com relação ao Horto Florestal e aos Parques da Cantareira e Ecológico do Tietê.

A campanha de vacinação contra a febre amarela segue em curso, em 54 cidades paulistas, até a sexta-feira, 16 de março. Somente em 2018, 7 milhões de pessoas foram imunizadas contra a doença em SP, número praticamente equivalente ao balanço de 2017, quando 7,4 milhões de paulistas foram imunizados. Considerando o acumulado de vacinação desde 2007, mais de 21 milhões de pessoas já estão protegidas contra a febre amarela por meio da vacinação, no Estado.

Nesse contexto, o Zoológico e o Zoo Safári não exigirão a apresentação da carteirinha de vacinação para visita aos parques, porém recomendam fortemente que as pessoas se vacinem, uma vez que essa é a forma mais eficaz de prevenção e controle da doença.

Lembre-se: a vacinação é um direito de todos, mas, além disso, é um dever nosso como cidadãos, para evitar que o vírus, transmitido pelos vetores silvestres, chegue às zonas urbanas por pessoas contaminadas.

Adaptação realizada pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever - 2020, da notícia disponível em: <**http://www.zoologico.com.br/noticias/reabertura-do-zoologico-e-zoo-safari-para-visitacao/**>. Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 4C – O USO DO AM OU ÃO

Habilidades:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão em duplas. Após as reflexões, organizar momentos coletivos para registro das observações realizadas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Fazer uma nova leitura da notícia e relacionar o que foi levantado oralmente sobre alguns verbos que terminam com AM e ÃO. Novamente, chamar a atenção também ao uso dos verbos (para facilitar, os verbos que estão na terceira pessoa do plural no passado e no futuro estão sublinhados no texto).
- Propor que os estudantes, primeiro em duplas e depois coletivamente, reflitam sobre as questões colocadas na atividade. Espera-se que concluam que o uso dos verbos no futuro implica o uso do ÃO final (quando estão na terceira pessoa). Se, além disso, também observarem que os verbos no passado têm a terminação AM, traga alguns exemplos de verbos no presente em que essa terminação também é usada (jogam,

falam, disputam etc.).

- Depois dessa discussão, anotar as conclusões num cartaz e orientar os estudantes a copiarem-nas em seus cadernos, com a data e título da discussão.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – USO DE AM OU ÃO

1. Leia os trechos abaixo retirados da notícia e depois respondam às questões:

> Desde o dia 23 de janeiro de 2018, os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári tiveram a visitação suspensa, para ações de prevenção contra a febre amarela, fato que ocorreu após a confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) devido à doença.

> [...] classificaram a presença do vírus na área do PEFI como um fato isolado, com baixo risco de transmissão para humanos, conforme detalhado na nota abaixo, emitida em 14 de março.

> Passados 51 dias, os parques serão reabertos em 15 de março, uma vez que a Secretaria da Saúde juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, embasadas em pareceres técnicos [...]

> Nesse contexto, o Zoológico e o Zoo Safári não exigirão a apresentação da carteirinha de vacinação para visita aos parques [...]

2. Discuta com seu colega para responder às perguntas em seu caderno:

a. Quais dos trechos indicam fatos que já ocorreram (os verbos aparecem no passado)?

b. Quais dos trechos indicam aquilo que deverá ocorrer (os verbos aparecem no futuro)?

c. O que se pode concluir a respeito do uso do AM ou ÃO nos verbos?

3. Considere o que o grupo discutiu e preencham as lacunas usando os verbos entre parênteses, escolhendo quais deverão ser escritos no futuro, de acordo com o texto.

a. Após confirmação da morte de um bugio do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), os parques Zoológico de São Paulo e Zoo Safári _____ (ter) a visitação suspensa para ações de prevenção contra febre amarela.

b. Em 15 de março, os parques Zoológico e o Zoo Safári _____ (ser) reabertos, mas não _____ (exigir) a apresentação da carteirinha de vacinação.

ATIVIDADE 5A– LEITURA - POEMA

Habilidades:

EF04LP02 – Grafar corretamente, palavras com regularidades morfológico-gramaticais: ESA/-OSO (adjetivos) e –EZA (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ICE (substantivos).

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas e, depois, coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Num primeiro momento, coletivamente, esclarecer os objetivos da atividade para os estudantes e anunciar que irão começar a estudar um item ortográfico com a leitura de um poema.
- Comentar que o poema que será lido é do poeta, filósofo, dramaturgo, ensaísta, tradutor, publicitário, astrólogo português Fernando Pessoa, nascido em Portugal, na cidade de Lisboa.
- Distribuir a coletânea de atividades e proceder à leitura do texto; a seguir, conversar sobre o poema e propor perguntas que possam levantar suas características.
- Após a leitura, organizadas as duplas de trabalho, considerar a possibilidade de colaboração entre os colegas. Orientar na realização das reflexões propostas sobre os substantivos derivados de adjetivos — por exemplo, triste/tristeza —, cuidando para acompanhar as duplas com maior dificuldade.
- Por fim, fazer a discussão coletiva dos resultados das reflexões das duplas. Vale ressaltar que a referência às nomenclaturas é algo secundário neste momento. O que é importante é o estudante compreender as diferentes funções dessas categorias gramaticais no texto e, a partir disso, ter condição de formular uma regra que o auxilie na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, aceite as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – LEITURA – POEMA

1. Leia o poema abaixo do autor Fernando Pessoa. Na sequência, respondam às questões abaixo:

AO ENTARDECER

Fernando Pessoa

Ao entardecer, debruçado pela janela,
E sabendo de soslaio que há campos em frente,
Leio até me arderem os olhos
O livro de Cesário Verde.

Que pena que tenho dele!
Ele era um camponês
Que andava preso em liberdade pela cidade.
Mas o modo como olhava para as casas,
E o modo como reparava nas ruas,
E a maneira como dava pelas cousas,
É o de quem olha para árvores,
E de quem desce os olhos pela estrada por onde vai andando
E anda a reparar nas flores que há pelos campos ...

Por isso ele tinha aquela grande tristeza
Que ele nunca disse bem que tinha,
Mas andava na cidade como quem anda no campo
E triste como esmagar flores em livros
E pôr plantas em jarros...

Fernando Pessoa. Ao Entardecer. Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf**>. Acesso em: 09 dez. 2020.

1. Respondam:

a. Do que o poeta está falando?

_____

_____

b. Observem as frases:

1. Como este poema é **triste**!
2. Eu lhe mostro uma **tristeza**.

O que as duas palavras em negrito têm em comum?

_____

c. Observem mais estas duas frases:

1. Eu lhe mostro uma tristeza.
2. A leveza deste poema é demais!

d. Agora pensem: se beleza se origina de belo, leveza se origina de qual palavra?

_____

2. Leiam as frases abaixo, observando qual o papel das palavras destacadas, e conversem com os colegas e professor(a):

- Aquele haicai é **belo.**
- A menina tem modos **delicados.**
- Ele comprou um **rico** tecido para fazer sua camisa.
- Este filme tem um final muito **triste.**

a. Indiquem a que se refere cada uma das palavras destacadas:

belo _____

delicado _____

rico _____

triste _____

b. "Belo", "delicado", "rico", "triste". Vocês sabem qual nome a gramática dá a estas palavras? E que tipo de informação elas acrescentam às frases?

_____

_____

c. Agora, façam a modificação nas palavras entre parênteses e preencham as lacunas, como no modelo. Atenção à terminação da palavra!

A **leveza** deste poema é demais! (leve)

Sua _____ está no sorriso. (belo)

Ela se despediu da mãe com _____ . (delicada)

A _____ não traz felicidade, mas ajuda! (rica)

Você tem uma missão: acabar com a minha _____ . (triste)

ATIVIDADE 5B– ORGANIZANDO AS PALAVRAS

Habilidades:

EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: ESA/-OSO (adjetivos) e –EZA (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ICE (substantivos).

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Organizar as duplas e distribuir a coletânea de atividades. Retomar a atividade anterior do poema "Ao entardecer", de Fernando Pessoa, socializando todas as discussões apontadas por eles anteriormente.
- Pedir para que as duplas realizem a atividade proposta. Circular pela sala verificando e intervindo quando necessário. Se considerar oportuno, fazer referência a um dos termos apresentados na lista de palavras, por exemplo – mesquinheza: discutir que esta palavra também aparece na forma mesquinhez, que é a mais usual.
- Chamar a atenção para o fato de que outras palavras como estupidez, honradez, aridez também são substantivos derivados de adjetivos (mesquinho, estúpido, honrado, árido).
- Reforçar esses comentários quando propuser aos estudantes a realização do caça-palavras como lição de casa.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – ORGANIZANDO AS PALAVRAS

1. Observem as palavras do quadro e separem-nas em dois grupos, considerando o uso final -ESA, -EZA:

princesa	fineza	grandeza	incerteza	frieza
firmeza	impureza	freguesa	moleza	duquesa
tigresa	mesquinheza	baronesa	franqueza	lerdeza
marquesa	estranheza	gentileza	limpeza	fortaleza

Grupo A	Grupo B

2. Discutam com seu grupo uma regra que ajude a lembrar quando usar -EZA e quando usar -ESA.

ATIVIDADE 5C – OBSERVANDO ALGUMAS GRAFIAS (ÊS / ESA)

Habilidades:

EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: ESA/-OSO (adjetivos) e –EZA (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ICE (substantivos).

Planejamento:

- Organização do grupo: realizar a atividade em duplas e, depois, coletivamente.
- Material necessário: coletânea do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclarecer os objetivos da atividade, relacionando-a com a discussão anterior sobre -EZA/-ESA. Perguntar aos estudantes o que já aprenderam sobre quando usar -ESA. Dizer que, com estas atividades, todos irão pensar um pouco mais sobre a grafia de algumas outras palavras da nossa língua.
- Antes de considerar a questão ortográfica, apresentar a nuvem de palavras e deixar os estudantes lerem e comentarem sobre seu conteúdo. Circular entre eles e, na sequência, promover alguns questionamentos, tais como:
- *O que as palavras apresentam em comum?*
- *E de diferente?*
- *Como é possível saber como e quando escrever de uma forma ou de outra?*
- Solicitar que analisem a nuvem de palavras e preencham o quadro na coletânea de

atividades em duplas formadas de acordo com o critério de produtividade das interações, visando ao avanço de cada um (agrupamentos produtivos). Caso as duplas anteriores tenham trabalhado bem, você poderá optar por mantê-las.

- Neste caso de regularidade, temos um caminho inverso ao da atividade anterior: tratar aqui de adjetivos derivados de substantivos. E esses adjetivos são de um tipo específico — os gentílicos ou pátrios.
- Assim como na atividade anterior, a prioridade não é o domínio da nomenclatura gramatical, mas da função da palavra para garantir a compreensão do funcionamento dessa categoria gramatical para, a partir disso, formular uma regra para auxiliar os estudantes na decisão sobre a grafia dessas palavras. Portanto, cabe ressaltar novamente que você deverá aceitar as formulações provisórias da turma, desde que coerentes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5C – OBSERVANDO ALGUMAS GRAFIAS (-ÊS / -ESA)

1. Leiam a nuvem de palavras e preencham o quadro de acordo com suas escritas:

Elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC.

ESA	EZA

2. Em duplas, respondam no caderno:

a. O que as palavras apresentam em comum?

b. E de diferente?

c. Como é possível saber como e quando escrever de uma forma ou de outra?

3. Respondam:

a. Voltem à nuvem e observem as palavras destacadas:

- a quem elas se referem?
- o que elas informam sobre as pessoas?

b. Agora, observem como escreveríamos, se quiséssemos falar de homens e mulheres nascidos em outros lugares do mundo:

- no Japão: japonês – japonesa
- na França: francês – francesa
- em Portugal: _____
- na Noruega: _____
- na Inglaterra: _____
- Na Irlanda: _____

c. As palavras que vocês escreveram na questão anterior são chamadas de adjetivos pátrios, porque caracterizam a origem das pessoas (de onde são). Com essa informação, é hora de vocês anotarem suas descobertas em relação à escrita dessas palavras.

O que vocês observaram sobre a escrita da forma masculina e feminina desses adjetivos?

4. Voltem ao quadro da atividade 5C e observem os dois grupos e registrem sua resposta no caderno.

a. Para relembrar: qual a regra que indica quando usar -EZA?

b. Que outra regra vocês formulariam para saber quando usar -ESA?

ATIVIDADE 5D – CONHECENDO ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS

Habilidades:

EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: ESA/-OSO (adjetivos) e –EZA (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ICE (substantivos).

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: coletânea do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Entregar a coletânea de atividades para os estudantes. Retomar a atividade anterior, socializando coletivamente a regra formulada para pensar na grafia das palavras.
- Chamar a atenção que, para essa atividade, eles analisarão as escritas de nomes pátrios compreendendo sua regularidade no ato de grafar. Contextualizar com a turma como é escrito em documentos como certidões de nascimento, casamento, RG, a naturalidade do país em que vivemos. Dizer que, ao falar de nacionalidade, sempre será no feminino, mesmo referindo-se a homens, ou seja, por exemplo, quem é natural da China, tem a nacionalidade chinesa, quem nasce na Dinamarca, tem nacionalidade dinamarquesa.
- Circular pela sala e observar como eles realizam a atividade.

- Nesta atividade foi proposta uma lição para casa de modo que os estudantes possam ter a oportunidade de aplicar a regularidade ortográfica. Aproveitar o momento da correção da lição para sanar possíveis dúvidas sobre a regularidade estudada.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5D – CONHECENDO ALGUNS ADJETIVOS PÁTRIOS

1. Atenção!! Nos documentos de identidade (Registro de Nascimento, RG), a denominação do país de origem das pessoas é chamada de nacionalidade, e do estado e cidade, naturalidade.

A NACIONALIDADE SEMPRE SERÁ NO FEMININO, MESMO QUANDO SE REFERIR A HOMENS.

No documento de uma pessoa nascida em São Paulo, os dados seriam os seguintes:

Nome: Carlos Lima
Naturalidade: São Paulo (cidade) – SP (sigla do estado)
Nacionalidade: brasileira

a. Completem a tabela:

PAÍS DE ORIGEM	NACIONALIDADE
INGLATERRA	INGLESA
JAPÃO	
PORTUGAL	
HOLANDA	
IRLANDA	
FRANÇA	
NORUEGA	
CHINA	

Para casa

b. Agora que vocês sabem o que é adjetivo pátrio, pesquisem outras palavras como estas, registrem no caderno e tragam-nas para compartilhar com os colegas.

ATIVIDADE 6A – ADJETIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

Habilidades:

EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: ESA/-OSO (adjetivos) e –EZA (substantivos derivados); L (final de coletivos) e –ICE (substantivos)

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas e, depois, coletivamente.

- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esta atividade também se trata de observar a grafia de alguns adjetivos, derivados de substantivos, com final -OSO/-OSA. A esta altura, os estudantes já devem ter se apropriado de algumas regras do uso de -ESA/-EZA, com discussões sobre as funções e categorias das palavras (-ESA para formas femininas de substantivos e para os adjetivos pátrios, derivados de substantivos e -EZA para substantivos derivados de adjetivos), mesmo sem o domínio das nomenclaturas gramaticais.
- Será importante considerar as hipóteses dos estudantes sobre a escrita convencional das palavras. Registrar essas hipóteses para retomá-las na conclusão das atividades. Frisar que o fato de eles não se apropriarem da nomenclatura não pode impedir que reflitam sobre a função das palavras no texto. Aceitar formulações próximas, mesmo que não convencionais, como, por exemplo, palavras que indicam qualidade, que informam alguma coisa sobre a pessoa, sobre o objetivo.
- Se achar conveniente, apresentar a nomenclatura exata, mas sem se preocupar em demasia com a memorização. A nomenclatura deve estar a serviço da compreensão da função da palavra nesse momento.
- *É interessante orientar a discussão no sentido de que os estudantes percebam que, quando temos adjetivos derivados de substantivos, a grafia é sempre com s, seja com final -ÊS/-ESA, seja com final -OSO/-OSA.*
- Circular pela sala e observar como as duplas realizam a atividade. Se necessário, intervir pontualmente ajustando suas discussões para a compreensão da função da palavra.
- No registro das descobertas, não deixar de retomar as hipóteses iniciais dos estudantes para validá-las ou corrigi-las.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – ADJETIVOS DERIVADOS DE SUBSTANTIVOS

1. Leiam um trecho da reportagem "Lugares mágicos":

Lugares mágicos

Tem gente que acha que alguns lugares no mundo só existem nos contos de fada ou em histórias fictícias, mas nem sempre é assim. Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King's Cross Station, ficou famosa na série de filmes do pequeno mago Harry Potter. Ela existe realmente e tem uma plataforma de número 9 ¾.

O herói do arco e flecha

Já o herói Robin Hood nunca existiu, de fato. Ele apareceu numa lenda inglesa sobre um arqueiro que roubava dos ricos para dar aos pobres. Ele tinha alguns amigos de aventuras: o grandalhão João Pequeno, Will Scarlet e o frei Tuck. Mas, o esconderijo deles é um lugar de

verdade, a floresta de Sheerwood, que fica perto das cidades de Nottingham e Worksop. Talvez, a lenda tenha surgido por meio da vida do conde Huttington, inglês do século 12. Naquela época, as terras pertenciam aos chamados senhores feudais, muito ricos e que exploravam os mais pobres. Nada como uma boa lenda para ilustrar uma época.

O visconde e seu sítio

Você acha que o Sítio do "Pica-pau Amarelo" só existiu na inspiração de Monteiro Lobato? Pois fique sabendo que o escritor morou até os 12 anos em uma chácara de seu avô, o Visconde de Tremembé, em Taubaté, e muitas histórias de Narizinho e Pedrinho foram imaginadas nas lembranças da infância de Lobato. A boneca de pano Emília era, na verdade, uma babá. Esta propriedade está hoje aberta à visitação e é conhecida como Sítio do "Pica-pau Amarelo".

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

a. Discutam oralmente:

- Vocês se lembram de algum outro lugar de que tenham gostado muito e que tenha aparecido em algum filme ou livro?
- Por que vocês acham que, às vezes, os escritores, que inventam as personagens e as histórias, usam lugares que existem de verdade?

2. Observem a frase retirada do texto e fiquem atentos à palavra destacada:
Uma estação de trem em Londres (Inglaterra), chamada King's Cross Station, ficou ***famosa*** na série de filmes [...]

Famosa vem de fama.

3. Observe algumas palavras selecionadas e escrevam outras a partir das quais elas foram formadas (palavras primitivas):

maldosos vem de _____

misteriosa vem de _____

estudioso vem de _____

4. Para finalizar, escrevam adjetivos derivados dos substantivos desta lista:

Espaço _____

Carinho _____

Dengo _____

Luxo _____

Gosto _____

Capricho _____

Cuidado _____

Desastre _____

Desejo _____

Espanto _____

5. O que se pode concluir sobre a escrita dos adjetivos formados? Registre sua resposta no caderno

ATIVIDADE 6B – JOGO DOS SETE ERROS!

Este tipo de atividade é interessante para os casos de erros regulares — porque pode funcionar como sistematização do que foi discutido em etapas anteriores — e, também, para os casos de erros irregulares, pois a situação de jogo favorece a memorização.
Nesta atividade, propusemos a identificação e a discussão tanto das regularidades quanto das irregularidades.
Você poderá realizar outras atividades desse tipo a partir da observação das necessidades de aprendizagem de seus estudantes, que devem ser identificadas por meio de avaliações periódicas.

Habilidades:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO,
EF03LP03A – Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, M, N) e dígrafos,
EF03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas,
EF04LP01A – Grafar corretamente palavras com regularidades contextuais: J, G e mas/mais, mal/mau,
EF04LP02 – Grafar corretamente palavras com regularidades morfológico-gramaticais: -esa/-oso (adjetivos), -eza (substantivo derivado): l final de coletivos e –ice (substantivos),

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão inicialmente em duplas para encontrar os erros e a escrita correta. Após as reflexões iniciais, você deve discutir coletivamente os erros encontrados e algumas dicas de escrita.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Ler as informações sobre o personagem Carlitos, criado por Charles Chaplin, e perguntar aos estudantes se já o conhecem, se já viram algum filme no qual ele atua. Continuar a leitura do texto e conversar com a turma sobre o seu conteúdo.
- Em seguida, orientar a releitura do texto para a realização da atividade. Explicar os princípios do jogo dos sete erros. Alguns erros estão no texto A; outros, no texto B.
- Esta atividade permite uma leitura atenta com foco na ortografia. Durante as discussões em dupla, os estudantes precisam justificar qual a grafia correta, o que enriquece sua capacidade oral, com a possibilidade de valorização da dúvida como o primeiro passo para a pesquisa ortográfica.

As palavras que nos textos estão grafadas erroneamente são:
Texto A: explicar, genial, revolucionou, sucesso
Texto B: mantinham, retratavam, famosas.

- Socializar as dicas elaboradas pelas duplas. Enfatizar que, no caso das palavras irregulares, a consulta a fontes autorizadas, bem como a busca da palavra no dicionário é uma maneira de superar a dúvida.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6B – JOGO DOS SETE ERROS!

1. Vocês gostas de cinema? Já ouviram falar em Charles Chaplin, o Carlitos?

Com esta atividade, além de conhecer este divertido personagem que marcou a história do cinema, vocês terão de descobrir os sete erros ortográficos, observando as duas versões do texto. Após descobrir os erros, complete a tabela com dicas, que ajudem a decidir a forma correta de escrever.

DESCUBRA OS SETE ERROS!!

Texto A

Chaplin: o Carlitos!!

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionol o cinema mundial, com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavam situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para esplicar as situações do enredos, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mantinham, porém, as críticas sociais do versátil e geniau cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famosas frases é "a persistência é o caminho do suceso".

Pixabay

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Texto B

Chaplin: o Carlitos!!

No início do século 20, o jovem artista britânico Charles Chaplin deu grande impulso e revolucionou o cinema mundial com seus filmes mudos. Os roteiros de suas comédias do gênero pastelão retratavan situações do cotidiano de personagens urbanos comuns, como mendigos e vagabundos, fazendo um humor atemporal, sagaz e universal.

Quando a linguagem corporal e a mímica não bastavam para explicar as situações do enredos, legendas curtas entrecortavam as cenas. Os textos mamtinham, porém, as críticas sociais do versátil e genial cineasta, dançarino, ator, roteirista, diretor e produtor. Uma de suas mais famozas frases é "a persistência é o caminho do sucesso".

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP

2. Complete a tabela:

ERRO	PALAVRA CORRETA	DICA ORTOGRÁFICA
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		

ATIVIDADE 7A - RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – PARTE 1

Este tipo de atividade contribui para ampliar a competência escritora dos estudantes, incentivando-os a pensar na ortografia de maneira focada e contextualizada.
A releitura com focalização deve ser realizada com um texto que os estudantes já conheçam. Se não for esse o caso, você deve ler o texto, conversando sobre o entendimento geral antes da realização da atividade de ortografia.
Você pode realizar a releitura com todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto ou concentrar-se em um aspecto em especial (uma regularidade). Variar essas duas possibilidades permite que o trabalho de ensino de ortografia seja mais rico.
As atividades propostas são apenas modelos. Diante das necessidades de aprendizagem de sua turma, você poderá criar outras propostas, como as que apresentaremos.

Habilidades:

EF03LP01 – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares contextuais – R/RR, M (P/B), C/Q, G/GU, O/U – E/I final em oxítonas.

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.
-

Encaminhamentos:

- Entregar os cadernos de atividades dos estudantes. Ler com o grupo, discutir o que compreenderam a respeito da leitura realizada. Questionar sobre o significado da palavra ***esturjão***, pedir que releiam o trecho e verificar se descobrem o seu significado pelo contexto em que a palavra aparece.
- Há de se considerar que falem que se trata de um peixe e que a palavra ovas contribuiu para esse entendimento. É importante que, durante as leituras para a compreensão de texto, você desenvolva nos estudantes a atitude de buscar significados por meio do contexto. Este peixe é comum no Hemisfério Norte, e suas ovas são utilizadas no preparo do caviar.
- Propor a releitura do texto e, a cada palavra com a dificuldade enfocada (o R no final da sílaba ou intercalado), discutir sua escrita com questões como: *que tipo de erro uma pessoa pode cometer nesta palavra? Como leríamos esta palavra se o R fosse omitido?* Se for o caso do R no final de palavra (polvilhar, torrar, ferver, levar), perguntar que tipo de erro uma pessoa costuma escrever como se fala poderia cometer nesses casos.
- Escrever as palavras enfocadas na lousa, à medida que forem discutidas na releitura. Separar em colunas por dificuldade, depois propor aos estudantes que expliquem o que há em comum na escrita das palavras de cada coluna. Nesse caso, é possível formar três colunas: palavras com R no fim da sílaba, palavras com RR e palavras com R no meio da sílaba (intercalado).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7A – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO PARTE 1

1. Leia o texto em parceria com seu(sua) professor(a). A seguir, discutam com seus colegas.

Você já comeu formiga?

A tanajura é uma formiga bem grande, com 30% de gordura, 15% de proteínas e um bumbum enorme. Durante anos foi comida de índios e hoje faz parte da culinária do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, onde ficam as cidades de Taubaté e São José dos Campos, por exemplo. O bichinho é consumido puro ou com farinha. As crianças gostam muito de caçar as tanajuras durante a revoada delas. O escritor Monteiro Lobato, que escreveu o Sítio do "Pica-pau Amarelo", gostava muito da formiga e a comparava ao caviar, feito com ovas de um peixe da Rússia chamado esturjão.

Receita de içá

Ferver apenas o bumbum das formigas por cerca de 30 minutos. Depois de escorrê-los, levar ao fogo com gordura, mexendo sempre, até torrar. Em seguida, polvilhar com farinha de mandioca ou de trigo.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP

ATIVIDADE 7B – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO - PARTE 2

Habilidade:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Organização do grupo: individualmente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamentos:

- Oriente a leitura e a apreciação do poema "O canto do Gaúcho". Aproveite este momento para falar sobre o autor e suas obras. Incentivar os estudantes a observarem como o poeta constrói o sentido do texto, falando sobre a vida do gaúcho.
- Após a apreciação do poema, propor que seja feita uma releitura do mesmo, e a cada vez que encontrar palavras terminadas em L, discutir sobre sua escrita e quais as possibilidades de ocorrer equívocos quanto à sua grafia (a troca do L pelo U, por exemplo). Colocar questões como: que tipo de erro pode ser cometido neste caso? Somente pelo som é possível saber a escrita correta das palavras?
- Nesse momento, você pode trazer alguns outros exemplos — como fugiu, comeu, caiu — e apresentar outros exemplos — como céu, museu, chapéu, pneu, (algumas exceções com a terminação U) entre outras —, para que percebam que os verbos no passado terminam com U. Ao final da releitura, questionar os estudantes sobre o que as palavras têm em comum. É desejável que eles percebam que as palavras terminadas em L são substantivos, ainda que não utilizem essa nomenclatura.
- Fazer uma lista das palavras à medida que forem sendo discutidas analisando junto com os estudantes para que eles percebam essas diferenças ortográficas.

Simões Lopes Neto 1865- 1916 – foi jornalista, empresário e escritor. Estudou no Rio de Janeiro e, voltando ao Rio Grande do Sul, dedicou-se a empreendimentos comerciais e industriais, porém a eclosão da Revolução Federalista fez com que seus negócios fracassassem. Após a revolução, fez-se novamente empresário, criando uma fábrica de cigarros. Ao mesmo tempo, atuou na imprensa e escreveu peças teatrais defendendo a preservação das tradições gaúchas. Somente alcançou fama como escritor após seu falecimento. É considerado um dos maiores escritores regionalistas brasileiros: o foco de sua literatura foi o Sul do Brasil.

Fonte: ***Clássicos uma seleção de autores com obras em domínio Brazilian Brasilianas: a selectiopúblifo= authores with works in public domain*****/[organização, Aníbal Bragança; versão inglesa, Iuri Lapa]._Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; São Paulo: IMESP, 2011. p. 107.**

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7B – RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO – PARTE 2

1. Leia o poema em parceria com seu(sua) professor(a). A seguir, discutam o texto com seus colegas.

O CANTO DO GAÚCHO

João Simões Lopes Neto

Eu não nasci para o mundo,
Para este mundo cruel.
Só quero cortar os Pampas,
No dorso do meu corcel,
Este meu pingo galhardo,
Este meu pingo fiel.

Eu sou como a tempestade,
Sou como o rijo tufão,
Que esmaga os vermes na terra,

E sobe para amplidão.
Eu sou o senhor dos desertos,
Monarca da solidão!

Quando eu, de lança enristada,
Esbarro no meu bagual,
Não temo a fúria sanhuda
Dessa canalha real,
Os reis são nuvens de poeira,
Eu quero é ser vendaval.

João Simões Lopes Neto. O canto do Gaúcho. Domínio Público.
Disponível em: **https://www.portalsaofrancisco.com.br/biografias/cancioneiro-guasca**.
Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 7C – DITADO INTERATIVO – USO DE U NO FINAL DE VERBOS

Habilidade:

EF03LP02A – Grafar corretamente palavras com correspondências regulares morfológico-gramaticais – U/L de verbos, AM e ÃO.

Planejamento:

- Quando realizar: após a releitura com focalização do poema "O canto do gaúcho", de Simões Lopes Neto.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva e cada estudante pode ficar em sua carteira.
- Materiais necessários: folhas para a escrita do poema.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamentos:

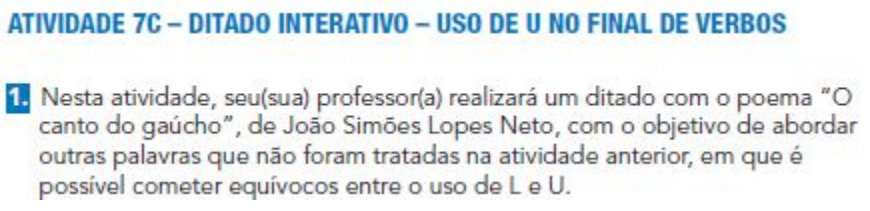
- Relembrar a aula anterior, em que leram o poema "O canto do gaúcho", de Simões Lopes Neto. Nessa aula, foram abordadas algumas palavras em que é possível cometer erros pela dúvida entre o uso do L e U. Nesta atividade, os estudantes também refletirão sobre a mesma questão com palavras diferentes.

Orientar os estudantes para que escrevam as frases, escolhidas por você.

- Interrompa o ditado todas as vezes que surgirem palavras cujo som final possa ocasionar dúvidas quanto ao uso do L ou do U.

- Durante o ditado, evitar o silabado ou isolar cada palavra, garantindo que os estudantes fiquem atentos ao sentido do texto enquanto escrevem.
- Nesse momento, interromper a atividade para discutir a escrita dessas palavras (escreva as possibilidades de escrita, com final L ou U) e, após essa discussão, informar a maneira correta de escrevê-las.
- No fim da atividade, listar as palavras que suscitaram a dúvida que está em foco, para tornar evidente que todas elas se escrevem com U no final. É interessante que observem que todas essas palavras se referem a ações (são verbos) e que ocorreram no passado.
- Propor que elaborem uma regra que os ajude a decidir quanto ao uso do L ou U no final das palavras. Chamar a atenção dos estudantes para o fato de que, no caso dos substantivos, não é possível generalizar, pois há vários que terminam em U (pau, museu, chapéu). Porém, não existem verbos que sejam finalizados pela letra L.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 7C – DITADO INTERATIVO – USO DE U NO FINAL DE VERBOS

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) realizará um ditado com o poema "O canto do gaúcho", de João Simões Lopes Neto, com o objetivo de abordar outras palavras que não foram tratadas na atividade anterior, em que é possível cometer equívocos entre o uso de L e U.

ATIVIDADE 8A – ORTOGRAFIA IRREGULAR – ELABORAÇÃO DE CARTAZ "NÃO POSSO MAIS ERRAR"

ATIVIDADES ENVOLVENDO PALAVRAS IRREGULARES ORTOGRAFICAMENTE

O trabalho com as palavras que não possuem regras tem por objetivo contribuir para que os estudantes construam "*imagens fotográficas"* (MORAIS, 1998) da grafia das palavras, visto que não é possível construir regras a respeito ou pela ausência delas, ou pelo fato de ter exceções, como é o caso do uso do X e CH: enxada, enchente, encher.

No caso de dúvidas na grafia dessas palavras, não há saída senão consultar uma fonte autorizada. Contudo, nas palavras de uso frequente, o mais prático é a memorização. Assim, sugerimos a elaboração de listas coletivas dessas palavras, que devem ser fixadas no início do caderno e em cartazes.

As situações de jogos, como já dissemos, favorecem este aprendizado, pois, por meio de um bingo ou de um jogo dos sete erros, por exemplo, a palavra gradativamente é fixada na memória. Uma das atividades que mais surtem efeito na ortografia de palavras irregulares é a elaboração de cartazes com as palavras que não se pode mais errar. Esses cartazes podem ser organizados por temas: palavras de determinada área ou projeto que não devem ser escritas com erros porque são de uso frequente; palavras que começam com H etc. O fundamental é

criar nos estudantes uma preocupação com a ortografia dessas palavras, com a consciência de que, nesse caso, somente a memorização vai contribuir para a diminuição dos erros.

Habilidades:

EF35LP12 – Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre escrita, especialmente no caso de irregularidades.

EF04LP08B - Grafar corretamente palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X.

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão coletivamente.
- Materiais necessários: folhas de cartolina ou papel pardo.
- Duração aproximada: 40 minutos.

Encaminhamentos:

- Conversar com os estudantes sobre algumas palavras de uso frequente que muitos ainda não sabem como escrever; explicar que irão elaborar um cartaz para facilitar a escrita correta. Essas palavras devem ser memorizadas, pois não existem regras que os ajudem a escrever corretamente, e eles não mais poderão errá-las! Alguns exemplos que podemos citar são: lição, professora, viagem e ciências.
- Questionar sobre as palavras que considerar importantes para o cartaz, mostrando que, apesar de as escreverem diariamente na agenda, ou em outra situação, é comum que cometam erros (exemplo: para lição de casa aparecem grafias como lissão, licão, lição...).
- Manter esse cartaz afixado na sala diariamente e, no caso de dúvidas, pedir para os estudantes consultá-lo. É importante manter nesse cartaz apenas palavras de uso frequente, para não sobrecarregá-los e dificultar a consulta. O que pode ser feito é mudar o cartaz com o tempo.
- Se perceber que algumas palavras já não são foco de dúvidas e erros, verificar outras irregularidades que necessitam ser memorizadas e realizar a atividade novamente.
- Acrescentar as palavras aos poucos, à medida que surgem as dúvidas. O cartaz deve ser elaborado de forma coletiva, sob pena de perder sua utilidade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8A – ELABORAÇÃO DE CARTAZ "NÃO POSSO MAIS ERRAR"

1. Caro estudante, nesta atividade vocês construirão um cartaz com palavras de uso frequente e que ainda ocorrem muitos erros ao escrevê-las. Isso facilitará a escrita correta ao memorizá-las, pois não existem regras, que os ajudem a escrever corretamente.

ATIVIDADE 8B – LEITURA E ESCRITA DE POEMA

Habilidades:

EF35LP12 – Consultar o dicionário para o esclarecimento de dúvidas sobre escrita,

especialmente no caso de irregularidades.
EF04LP08B - Grafar corretamente palavras de uso frequente com J/G, C, Ç, SS, SC, CH, X.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades e caderno do estudante.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Ler o poema para os estudantes. Conversar sobre as impressões deles a respeito do texto, do autor e da época em que o poema foi feito. Questionar também quanto ao contexto a que o poema se refere.
- Encaminhar como lição de casa a leitura do poema para os pais. Orientar também a troca de impressões sobre o texto entre os familiares.
- Em outro dia, propor a escrita de um trecho do poema. Para essa atividade, é importante que os estudantes não estejam de posse do caderno de atividades. Escolher o trecho e propor a escrita em duplas e caso tenham dúvidas, poderão consultar o dicionário.
- Se preferir, utilizar outro poema de Bilac, como "A boneca", que se encontra no caderno de atividades ou substitua por uma música que os estudantes saibam de cor.
- Durante a atividade, circular pela sala ajudando os estudantes a encontrarem as palavras no dicionário. Caso não saibam a escrita correta, é possível que, ao buscar a palavra, encontrem os seguintes problemas:

- *busquem enchada quando deveriam buscar enxada;*
- *busquem palavras derivadas quando deveriam procurar as primitivas;*
- *busquem verbos conjugados quando deveriam procurar pela forma no infinitivo*.
- Ao perceber que há dúvidas dessa natureza, ajude-os a encontrar a palavra.

- Lembrar que é muito provável que os estudantes não dominem os procedimentos de procurar palavras no dicionário, bem como não tenham informações de como elas aparecem escritas — verbos no infinitivo etc. Portanto, sempre que propuser a pesquisa de palavras no dicionário, é muito importante retomar com eles tais questões, informando ou lembrando a forma como as palavras aparecem escritas nesse portador.
- Ao final da atividade, socializar a atividade refletindo e discutindo, junto com a turma, a respeito da escrita correta. Interessante que algumas palavras componham o cartaz "não posso mais errar".

IMPORTANTE
O procedimento de consulta ao dicionário, tanto no primeiro momento, quanto na revisão, só deve ocorrer quando as crianças não conseguirem chegar a uma conclusão sobre a escrita correta. Não é necessário recorrer ao dicionário nos casos em que os estudantes detectam os erros e sabem corrigi-los.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8B – LEITURA E ESCRITA DE POEMA

Lição de casa em família

1. Leia o poema de Olavo Bilac para seus pais, avós e outras pessoas da sua casa e conversem a respeito dele. Na sequência, o(a) professor(a) solicitará que vocês reescrevam um dos poemas abaixo, escolhido por ele(a).

Meio-dia

Olavo Bilac

Meio-dia. Sol a pino.
Corre de manso o regato.
Na igreja repica o sino;
cheiram as ervas do mato.
Na árvore canta a cigarra;
há recreio nas escolas:
tira-se, numa algazarra,
a merenda das sacolas.
O lavrador pousa a enxada
no chão, descansa um momento,
e enxuga a fronte suada,
contemplando o firmamento.
Nas casas ferve a panela
sobre o fogão, nas cozinhas;
a mulher chega à janela,
atira milho às galinhas.
Meio-dia! O sol escalda,
E brilha em toda pureza,
nos campos cor de esmeralda,
E no céu cor de turquesa...

A Boneca

Olavo Bilac

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.
Dizia a primeira: "É minha!".
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.
Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,

E amarrotada a carinha.
Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.
E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Olavo Bilac. Poesias Infantis. Domínio Público. Disponível em: **https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4694/1/002924_c_COMPLETO.pdf**. Acesso em: 09 dez. 2020.

O escritor e jornalista Olavo Bilac, nascido no Rio de Janeiro, em 1865, iniciou os cursos de Medicina e Direito, mas não os concluiu. No ano de 1884, publicou o soneto "Nero", na Gazeta de Notícias, no Rio de Janeiro. Em 1888, publicou seu primeiro livro, a obra "Poesias". Posteriormente, publicou discursos, livros infantis e didáticos, conferências, crônicas, entre outras obras. Bilac também escreveu a letra do Hino à Bandeira.

ATIVIDADE 9A – REGRAS DE ACENTUAÇÃO – Cantando uma música

A acentuação está relacionada com a ortografia, sistema convencional que representa a forma correta da escrita da língua, e o estudo desta habilidade trata do conhecimento da sílaba predominante, chamada sílaba tônica. Para "falarmos" corretamente as palavras, é necessário que saibamos sobre os seus sons, fazendo assim o uso de maior ou menor intensidade conforme a sílaba tônica. Assim, é importante que os estudantes compreendam e identifiquem as sílabas tônicas: monossílabas, dissílabas, trissílabas ou polissílabas. Quando o estudante não compreende o uso da acentuação na palavra, especificamente nos monossílabos, poderá comprometer o significado da mesma. Nesta etapa os estudantes analisarão algumas palavras monossílabas a partir das regras de acentuação.

Habilidades:

EF04LP04A – Compreender a regra de acentuação de monossílabos tônicos terminados em A, E, O.
EF04LP04B - Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O.
EF04LP04C – Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O seguidas ou não de S
EF04LP04D - Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: coletânea de atividades.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Professor, na música "Marinheiro Só", há várias palavras oxítonas e uma sílaba tônica acentuada.
- Juntos, cantar a música. Propor que observem os finais dos versos da música observando algumas palavras e sua sonoridade (SÓ). Observar se a turma discute sobre a acentuação da palavra "SÓ".
- Após observar todos os versos, discutir com eles o que seria essa regularidade do uso da língua escrita. Informar que são palavras monossílabas, ou seja, apenas uma sílaba, e que a chamamos de palavras oxítonas.
- Após as discussões, solicitar aos estudantes que, de posse de seus cadernos de atividades, realizem uma leitura atenta da música e, na sequência, pedir que selecionem todas as palavras oxítonas.
- Socializar a atividade e observar que há repetições destas palavras; elas compõem o refrão ou repetição do verso na música.

Para saber mais: Nesta atividade é fundamental recuperar com os estudantes, informações como: ao pronunciarmos as palavras, uma das sílabas apresenta som mais forte. Ela é chamada de sílaba tônica. Neste momento, ressalte que quando a sílaba tônica for a antepenúltima, chama-se proparoxítona; quando a sílaba mais forte, ou seja, a sílaba tônica for a penúltima,

chama-se paroxítona e quando a sílaba tônica for a última, chama-se oxítona. Precisa ser informado que essa é uma regra de acentuação de palavras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 9A – CANTANDO UMA MÚSICA

1. Leiam a música "marinheiro só":

MARINHEIRO SÓ	
Eu não sou daqui	Com seu bonezinho
Marinheiro só	Marinheiro só
Eu não tenho amor	Ó, marinheiro, marinheiro
Marinheiro só	Marinheiro só
Eu sou da Bahia	Quem te ensinou a nadar
Marinheiro só	Marinheiro só
De São Salvador	Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só	Marinheiro só
Lá vem, lá vem	Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só	Marinheiro só
Como ele vem faceiro	
Marinheiro só	

Alfabetização: livro do aluno. Adivinhas, canções, cantigas, parlendas, poemas, quadrinhas e trava-línguas. MEC, 2000 Disponível em: **http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000588.pdf**. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Agora, registrem no caderno as palavras oxítonas.

ATIVIDADE 9B – LENDO PARLENDAS

Habilidades:

(EF04LP04B) - Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O.
(EF04LP04C) – Compreender a regra de acentuação de oxítonas terminadas em A, E, O seguidas ou não de S.
(EF04LP04D) - Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: coletânea de atividades.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Solicitar aos estudantes que leiam as parlendas abaixo. É importante observar que parlendas são versos com temáticas para serem recitadas nas brincadeiras infantis. Possuem rima fácil e destinam-se a entreter as crianças ao recitarem. São utilizadas em jogos de recreação infantil, antigas e de domínio público, também recitadas como

textos folclóricos.

- Pedir aos estudantes que leiam as duas parlendas e na sequência listem as palavras oxítonas terminadas em **á, ê** e **ô** na parlenda n.º 1. É importante observar como os estudantes pensam para fazer esta seleção de palavras.
- Conduzir a reflexão: para a palavra **dê** (verbo), o acento diferencial circunflexo é utilizado para diferenciar o verbo dar "dê e a palavra é "de"; a palavra **"tá**" é do verbo "estar". O acento é diferencial para a palavra que é verbo/ação: tá para diferenciar do pronome "esta" e para a palavra "Xô" o acento desta oxítona é para diferenciar de "xó
- Na parlenda n.º 2, a proposta é a mesma: selecionar as oxítonas terminadas em "e" acentuadas. Observar se as regras da parlenda n.º 1 servem ou não para a parlenda n.º 2. Que tipo de acento é utilizado nestas palavras e, na sequência, verificar que regra serve para justificar.
- Socializar como os estudantes e solicitar que justifiquem suas respostas: complementar e validar suas justificativas.
- Importante trazer outras atividades como músicas, parlendas e poemas para enfatizar o trabalho com o uso da acentuação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 9B – LENDO PARLENDAS

1. Leiam as parlendas abaixo:

Parlenda nº 1	Parlenda nº 2
A bênção Dindinha Lua! Me dê pão com farinha Pra dar pra minha galinha Que tá presa na cozinha. Xô, xô, galinha! Vai pra tua camarinha.	Lé com lé Tré com tré Um sapato em cada pé.

2. Listem no caderno as palavras oxítonas terminadas em á, ê e ô na parlenda nº 1.

3. Selecionar e registrar as oxítonas terminadas em "e" acentuadas.

4. Observem o que há em comum nos acentos utilizados nestas palavras.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – POEMAS CONCRETOS

Por que trabalhar com poemas concretos?

O trabalho com texto literário ***poema concreto*** está em consonância com o que é solicitado no documento oficial da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, o Currículo Paulista, pois as esferas literárias e artísticas formam espaço de circulação de textos plenos de significado e de discurso social marcado histórica e culturalmente.

Esta Sequência Didática contribuirá para que os estudantes conheçam os poemas concretos, focalizando aspectos como: sua finalidade, sua organização temática e sua estrutura composicional. A partir do contexto de produção, também contribuirá para a construção dos sentidos, possibilitando ao leitor interagir e criar outros efeitos de entendimento.

Os poemas concretos são resultados de várias formas de comunicação humana. Para tanto, é preciso que ao promover o estudo deste tipo de texto, se dê oportunidade de contato com o seu contexto de produção aos estudantes, bem como suporte, que fomentará uma nova percepção do como se realiza sua leitura.

Ligado ao campo semiótico, os poemas concretos propõem uma leitura que solicita observação sob diferentes olhares, sons, sintaxes, morfologia e léxico novos. Os poemas concretos trazem, então, novas impressões para o ato de ler, já que se apresentam com uma nova linguagem, a partir de uma nova estrutura que os constituem.

Os poemas concretos constituem-se como instrumentos de multimodalidades da língua, pois representam, além da linguagem verbal, a linguagem visual, a partir de sua organização gráfica (seleção e tamanho da fonte), da seleção do suporte, dentre outros aspectos, que concorrem para a construção de significados que se inter-relacionam, apresentando um panorama semiótico.

A Poesia Concreta, ou Concretismo, foi um movimento artístico desenvolvido por alguns escritores como: Décio Pignatari (1927), os irmãos Haroldo (1929-2003) e Augusto de Campos (1931).
A partir do final da década de 1940, os escritores divulgaram a poesia como novas formas de expressão verbal com a finalidade de construir um olhar crítico referente às mudanças sociais e culturais daquele período.
A poesia concretista valorizava o poema-objeto, explorando aspectos visuais, semânticos e sonoros. Dessa forma, as principais características são: rompimento com o verso, a métrica e as pontuações tradicionais, desaparecimento do eu-lírico, eliminação da poesia intimista, uso da linguagem verbal e não verbal e construção de poesias com variações da posição geométrica das palavras.
Algumas obras da literatura concretista brasileira:

- Teoria da Poesia Concreta de Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos (1965).
- Poetamenos (1953), Pop-cretos (1964) e Linguaviagem (1967) de Augusto de Campos.

ATIVIDADE 1 - CONHECENDO POEMAS CONCRETOS

Nesta etapa, os estudantes identificarão recursos visuais e de estrutura nos poemas concretos, utilizando-se de comportamentos e procedimentos de leitor. Promoverá a exploração de recursos sonoros, gráficos e visuais nos poemas concretos, ampliando seu repertório.

ATIVIDADE 1 A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONHECENDO POEMAS CONCRETOS

Habilidades:

(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos —, observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), as rimas, o ritmo e a melodia e seus efeitos de sentido.

Planejamento:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cartazes com poemas impressos colados ou impressos, *kit* multimídia.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Professor, antes de iniciar o seu trabalho com esta Sequência Didática, preparar o material necessário para trazer para a sala de aula, que pode ser: cartazes contendo poemas concretos impressos ou escritos por você, pesquisar vários poemas concretos na internet e apresentar no *kit* multimídia ou, ainda, imprimir cópias e distribuir pela sala para que os estudantes circulem e observem.
- Pedir aos estudantes que circulem pela sala observando e lendo os textos. Caso seja projetado, deixar que observem cada poema escolhido.
- Iniciar a conversa perguntando o que eles observam de diferente nesses poemas e se eles conhecem algum outro. Pode ainda perguntar: de qual poema eles gostaram mais?
- Realizar uma roda de conversa com os estudantes, explorando todas as possibilidades de entender, perceber e interagir com esta forma de poema.
- Ler um dos poemas para eles e questionar se os poemas são iguais.
- Conversar com os seus estudantes e informar que há muitas formas de se fazer poema e atualmente vários são os recursos midiáticos que estão à disposição para ajudar na elaboração e construção visual dos poemas.
- Explorar como cada poema se estrutura de forma diferente nos aspectos visuais: circulares, lineares, verticalidade, expirais e assim por vários e diferentes aspectos que constituem estes poemas.
- Informar aos estudantes que existe uma intencionalidade do autor, e que este opta pelos recursos visuais, modificando e rompendo com a ideia de que poema é estruturado somente em versos.
- Informar que, ao final da sequência de atividades, eles comporão um mural com os poemas construídos por eles

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 A – APRESENTANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E CONHECENDO POEMAS CONCRETOS

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) trará alguns textos chamados "poemas concretos". A partir da exploração desses poemas e de uma roda de conversa, vocês conhecerão um pouco sobre esse gênero e, ao final da sequência didática, vocês construirão um mural com seus próprios poemas concretos.

ATIVIDADE 1A – CONHECENDO UM POEMA CONCRETO (continuação).

Habilidade:

(EF04LP26) Ler e compreender poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos —, observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), as rimas, o ritmo e a melodia e seus efeitos de sentido.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: coletânea de atividade e *kit* multimídia.
- Duração aproximada: uma aula.

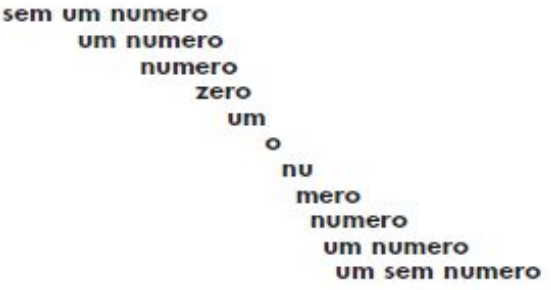
Encaminhamentos:

- Realizar com os estudantes uma leitura inicial do poema. Se possível, projetar o poema em *kit* multimídia. Modelizar alguns comportamentos e procedimentos de leitor: o que ler, como ler este poema, qual direção, qual a forma estética e seu significado.
- Considerar que é de suma importância realizar uma exploração inicial de todos os aspectos do poema. Deixar que, nas duplas, eles observem o poema. Circular pela sala observando suas discussões.
- Chamar a atenção dos estudantes para as diferentes formas que aparecem as palavras e qual seu sentido, evidenciando a intencionalidade do autor.
- Na sequência, pedir que as duplas registrem suas discussões referentes às questões apontadas na atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – CONHECENDO UM POEMA CONCRETO

1. Leiam o poema abaixo:



Augusto de Campos. *Um número* - Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:E.jpeg.gif>. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Em duplas, observem o poema e registrem no caderno:

a. Como as palavras estão escritas no poema?

b. Quais relações há entre o que está escrito e a imagem que as palavras formam?

c. Qual a intencionalidade do autor ao escrever dessa forma?

d. O que perceberam ao ler este poema?

ATIVIDADE 1B – CONHECENDO OUTROS POEMAS CONCRETOS

Habilidades:

EF35LP27 - Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando recursos sonoros como rimas, aliterações, sons, jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais.

EF35LP31 - Compreender efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos, sonoros e de metáforas, na leitura de textos poéticos.

EF04LP26 - Ler e compreender poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos — observando a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), as rimas, o ritmo e a melodia e seus efeitos de sentido.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas ou trios para a realização da pesquisa.
- Materiais necessários: coletânea de atividade, *kit* multimídia, poemas impressos e espaços diversos do espaço escolar.
- Duração aproximada: duas aulas.

Encaminhamentos:

- Organizar os estudantes em pequenos grupos (duplas, trios) para que realizem pesquisas em espaços diferentes como: sala de informática, sala de leitura ou biblioteca.
- Caso não tenha essa possibilidade, trazer vários poemas concretos impressos para que

os grupos escolham e selecionem para a pesquisa e apresentação na própria sala de aula.

- Informar que farão uma pesquisa e que deverão buscar em internet, com o apoio do professor, ou escolher os textos já disponibilizados na sala de aula.
- Pedir para que selecionem um poema e explorem todo o texto: ler/estudar/perceber/analisar todos os aspectos que compõem a leitura de um poema concreto. Utilizar todos os procedimentos realizados nas etapas anteriores desta sequência.
- Dizer aos grupos que, após a exploração do poema, deverão registrar na coletânea de atividade, tais como o nome do autor, as suas características, o ano da publicação e as características descritas por ele.
- Circular pelos grupos apoiando e auxiliando nas escolhas dos poemas e no preenchimento da pesquisa para a posterior apresentação para os demais colegas.

Nesta atividade, é relevante considerar que, para os poetas que escreviam poemas concretos, interessava utilizar os espaços em branco das páginas, tirando delas o maior proveito estético e comunicativo possível. Segundo alguns críticos literários, o poema concreto trabalha com o sentimento e consciência da palavra numa fruição visual e comunicativa, utilizando-se da linguagem verbal e não verbal, efeitos geométricos, efeitos gráficos, sonoros e semânticos. Assim, vários e diferentes portadores "carregam" poemas concretos: *outdoors*; livros; áudios; vídeos; infográficos; tela de computador; cinema etc.

Professor,
Como organizar uma instalação:

Uma instalação é caracterizada como um espaço organizado em vários ambientes, utilizando-se de diferentes recursos físicos e equipamentos para compor um espaço de vivências e experiências, em que cada participante poderá interagir. Para esta instalação, deverá ser escolhido um espaço (sala ou outro ambiente escolar), onde serão organizados os diferentes espaços, como: mural com poemas concretos; equipamento multimídia projetando poemas; livros de diferentes autores concretistas selecionados; espaço para a leitura destes poemas concretos.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – CONHECENDO OUTROS POEMAS CONCRETOS

1. Pesquise junto com seus colegas, em sites ou na sala de leitura, alguns poemas concretos. Escolham um poema, verifiquem a fonte, leiam e observem todas as suas características. Em seguida, registrem todas as características da obra para apresentar aos colegas, em parceria com o(a) professor(a).

2. Registrem no caderno o nome do poema pesquisado, o nome de autor, ano de publicação e as características.

a. Nome do Poema:

b. Nome do Autor:

c. Ano de Publicação:

d. Características Observadas:

ATIVIDADE 1C - ESCREVENDO UM POEMA CONCRETO

Habilidade:

EF04LP25A - Planejar e produzir poemas concretos (visuais) — digitais ou impressos — atentando-se para a estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), as rimas, o ritmo e a melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

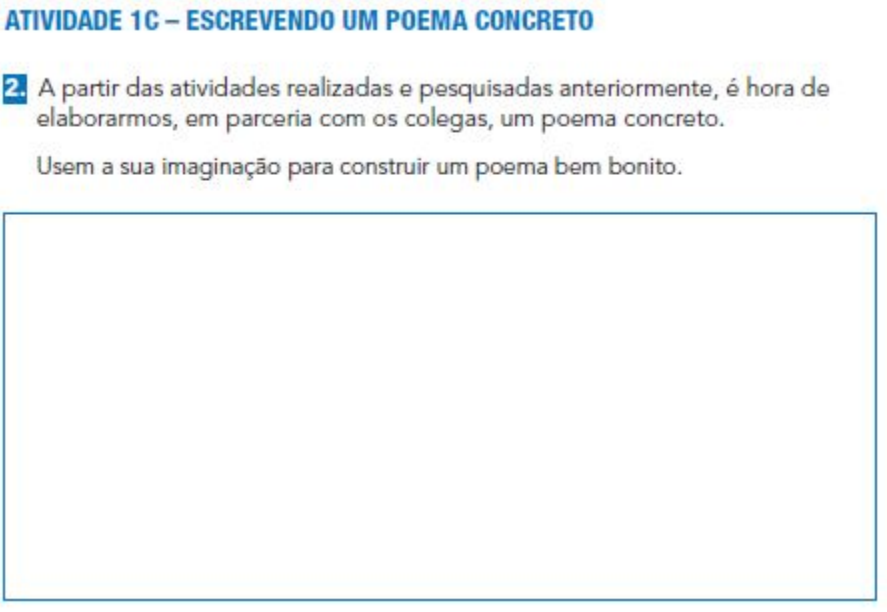
Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: coletânea de atividade.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Organizar os estudantes em duplas para que produzam um poema concreto. É importante, para esta atividade, que a sala esteja organizada com painéis dos poemas já analisados por eles nas atividades anteriores.
- Dizer a eles que nas duplas planejarão e escreverão um poema concreto. Orientar naquilo que querem representar em seu poema assim como pensarem nos recursos que utilizarão para descrevê-lo, ou seja, qual tema usarão, como será sua estrutura e qual estilo comporá em seus poemas e de que forma estará representado: escrito em próprio punho, ou digital e como distribuirá seus desenhos, formas e textos na folha.
- Orientar que observem e recorram a todos os poemas concretos expostos na sala, assim como relembrem de todos os que foram analisados nas atividades anteriores.
- Circular pelas duplas, orientando-os naquilo que for necessário e sempre incentivando-os a usarem a criatividade.
- Após concluírem seus poemas, recolher para que, em próxima atividade, realizem a revisão dos poemas construídos pelas duplas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 1C – ESCREVENDO UM POEMA CONCRETO

2. A partir das atividades realizadas e pesquisadas anteriormente, é hora de elaborarmos, em parceria com os colegas, um poema concreto.

Usem a sua imaginação para construir um poema bem bonito.

ATIVIDADE 1D - REVISANDO O POEMA CONCRETO

Habilidade:

EF04LP25B - Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos — digitais ou impressos —, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento:

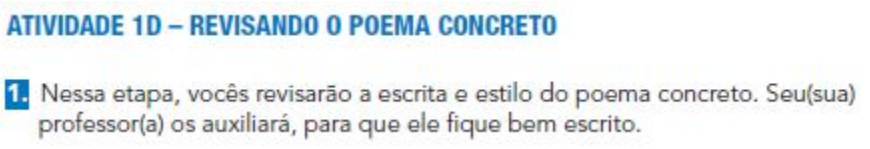
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: coletânea de atividade.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Previamente, fazer algumas observações, se necessário, nos textos produzidos pelas duplas. Organizar pequenos bilhetes que apontem onde as duplas deverão revisar seus textos. Importante observar as características que atendem ao gênero para que o poema seja compreendido, tais como: sua estrutura composicional do texto (distribuição/desenho do texto na página), as rimas, o ritmo e a melodia, a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o seu estilo.
- Explicar para os estudantes que, em duplas, farão uma revisão dos poemas produzidos. Evidenciar para a turma que um texto bem escrito precisa ser revisado, a fim de que fique bonito e compreensível.

- Dizer que fez alguns bilhetes com observações para que repensem e revisem suas escritas.
- Circular pelas duplas orientando-os naquilo que for necessário e sempre incentivando-os a usarem a criatividade.
- Após a revisão, novamente recolher todos os poemas, para a organização do mural que ficará exposto na escola.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 1D – REVISANDO O POEMA CONCRETO

1. Nessa etapa, vocês revisarão a escrita e estilo do poema concreto. Seu(sua) professor(a) os auxiliará, para que ele fique bem escrito.

ATIVIDADE 1E – MURAL DA TURMA

Habilidade:

EF04LP25B - Revisar e editar poemas concretos (visuais) produzidos — digitais ou impressos —, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento:

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: poemas concretos escritos pelos estudantes.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Previamente, preparar onde será o local em que ficará exposto o mural com os poemas produzidos pelos estudantes.
- Organizar um painel com a turma, tematizar e decorar de acordo com as produções realizadas por eles. Deixar que usem a criatividade para que o mural fique bem bonito.
- Expor o mural em um local em que toda a comunidade escolar possa ler e apreciar os textos.
- Depois de revisados e bem escritos, é hora de deixar expostos os poemas concretos, organizando-os em um mural coletivo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1E – MURAL DA TURMA

2. Depois de revisados e bem escritos, é hora de deixar expostos os poemas concretos, organizando-os em um mural coletivo.

PROJETO DIDÁTICO
LENDO E COMPREENDENDO TEXTOS DRAMÁTICOS

Por que trabalhar com Projeto de Leitura de textos dramáticos?

Este projeto tem como finalidade desenvolver a fluência leitora dos estudantes. Para tanto, o projeto LENDO E COMPREENDENDO DIFERENTES TEXTOS DRAMÁTICOS oportunizará que os estudantes estudem, ampliem seus conhecimentos e apreendam conteúdos de leitura: comportamento, procedimentos e habilidades.

A leitura de textos dramáticos facilita a função da comunicação, encorajando os estudantes a realizar a leitura e também colaborar para que seus pares desenvolvam a escuta do que será lido e apresentado.

O Currículo Paulista propõe que os estudantes possam escutar com atenção as falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário (EF15LP10).

É importante, ainda, que se expressem em situações de comunicação com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e utilizando boa articulação e sentido ao que está sendo comunicado.

ATIVIDADES	
Etapa 1 – Apresentando o projeto	**ATIVIDADE 1A**– APRESENTAÇÃO D O PROJETO **ATIVIDADE 1B** – CONHECENDO O TEXTO TEATRAL **ATIVIDADE 1C** – COMPARANDO TEXTOS NARRATIVOS E TEATRAIS **ATIVIDADE 1D** – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO TEATRAL **ATIVIDADE 1 E** – CONHECENDO O ACERVO DA ESCOLA **ATIVIDADE 1F** – SELECIONANDO O TEXTO **ATIVIDADE 1G** – LEITURA AUTÔNOMA

Etapa 2 – Personagens	**ATIVIDADE 2A** – ESCOLHA DOS PERSONAGENS **ATIVIDADE 2 B** – ESTUDANDO O TEXTO **ATIVIDADE 2 C** – LEITURA GERAL PARA AJUSTES **ATIVIDADE 2 D** – ORGANIZANDO O EVENTO E PRODUZINDO O CONVITE **ATIVIDADE 2E** – DIA DO EVENTO **ATIVIDADE 2F** – AVALIANDO A APRESENTAÇÃO

ETAPA 1 - APRESENTANDO O PROJETO

Nesta atividade, compartilhar como os estudantes o objetivo do projeto e o quê estudarão. É preciso informar sobre o produto final do projeto, que versará sobre a apresentação da leitura de texto teatral para as demais classes de sua escola. Participar de todo o processo do projeto oportunizará aos estudantes o envolvimento, como leitores, em atividades que possuem sentido real, garantindo, ainda, que atribuam sentido ao que lerão.

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Habilidade:

EF04LP27A - Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

Planejamento:

- Organização do grupo: estudantes organizados coletivamente. Classe em semicírculo.
- Materiais necessários: Registro das etapas constante neste Guia.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Em uma roda de conversa, perguntar aos estudantes se já ouviram falar de textos teatrais. Os estudantes podem rememorar que já tenham participado alguma peça teatral, ou assistido a uma. Aproveitar a oportunidade para contar sobre o objetivo do projeto, o que farão, como será o produto final, que textos serão lidos e que um destes textos será selecionado para apresentar as classes de sua escola.
- Promover espaço para que os estudantes possam colocar suas dúvidas e até mesmo as ideias que possam surgir.
- Informar aos estudantes que este projeto será desenvolvido uma vez por semana, no dia escolhido por você, professor.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) compartilhará o objetivo do projeto e o que estudarão. Nele, vocês conhecerão textos teatrais e como estes contribuem para a autonomia e a fluência leitora. Ao final do projeto, versarão sobre a apresentação da leitura de texto teatral para as demais classes de sua escola.

ATIVIDADE 1B - CONHECENDO O TEXTO TEATRAL

Habilidades:

EF15LP01 - Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

EF04LP27A - Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

Planejamento:

- Organização do grupo: estudantes organizados coletivamente. Classe em semicírculo.
- Materiais necessários: projetor multimídia, vídeo da leitura dramática escolhida. Caso na escola não haja projetor multimídia, pode-se ainda utilizar a sala de informática ou TV.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Para realizar a atividade, você, professor, precisa preparar o ambiente e os materiais antecipadamente.
- Escolher um vídeo de leitura dramática. Pesquisar na internet (vídeos) com as seguintes palavras-chave: peça de leitura dramática, leitura dramático, texto teatral, teatro de leitores.
- Exibir o vídeo de leitura dramática escolhido.
- Levantar, com os estudantes, alguns aspectos: como é realizada a leitura de texto teatral, o que mais lhes chamou a atenção, como foi realizada a leitura pelos atores. Nesta atividade serão envidados os estudos sobre as características do gênero (texto teatral) e sua forma composicional para aproximar os estudantes do gênero que será estudado em todas as etapas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – CONHECENDO O TEXTO TEATRAL

1. Seu(sua) professor(a) escolherá um vídeo de **leitura dramática** para assistirem, com o objetivo de conhecerem como acontece a **leitura dramática** e analisarem alguns aspectos como: a realização da leitura de texto teatral, o que mais lhes chamou a atenção; como foi realizada a leitura pelos atores e outras análises que podem surgir no momento.

ATIVIDADE 1C – COMPARANDO TEXTOS NARRATIVOS E TEATRAIS

Habilidades:

EF04LP27A - Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento:

- Organização do grupo: Coletivamente, porém os estudantes podem estar organizados em duplas.
- Materiais necessários: uma cópia por dupla dos textos (narrativo e teatral), caneta, lápis, borracha, caneta marca-texto ou lápis de cor.
- Duração aproximada: 2 horas/aulas.

Encaminhamentos:

- Selecionar antecipadamente dois textos (preferencialmente de uma mesma história) sendo um narrativo e um teatral, para que os estudantes vejam as características como, por exemplo: o discurso direto e indireto. Lembrar que estes textos podem ser extraídos da internet, e para isso procurar em seu *site* de busca com os seguintes termos: banco de peças, peças teatrais curtas, roteiro de teatro.
- Distribuir o texto às duplas.
- Nesta primeira aula, explicar que lerão coletivamente os dois textos. Para tanto, pedir aos estudantes que acompanhem sua leitura e que poderão anotar, sublinhar ou até mesmo usar marca-texto (ou lápis de cor) em suas cópias.
- Na segunda aula, providencie antecipadamente, um cartaz, uma lousa ou um outro meio de registro, para que você, professor, possa organizar as descobertas dos estudantes acerca das semelhanças e diferenças entre os gêneros.
- Retomar a leitura e estabelecer algumas comparações como: discurso direto e indireto, organização textual (no caso do texto teatral, os nomes dos personagens aparecem antes das falas, a ambientação as rubricas.
- Registrar em um cartaz as anotações feitas pelos estudantes e afixe na sala, para que os estudantes possam consultá-lo sempre que necessário.

Para saber mais:

O texto teatral é organizado em atos e cenas, apresentando procedimentos narrativos, falas, que podem ser diálogos ou monólogos, personagens, rubricas, que são indicações do que o personagem deverá realizar em determinada cena. O enredo apresentado no decorrer do texto é composto por: situação inicial, conflito, criação de um clímax e desfecho da história.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1C – COMPARANDO TEXTOS NARRATIVOS E TEATRAIS

1. Retomem a leitura dos textos lidos pelo(a) professor(a) na aula anterior, realizem as comparações com o apoio do(a) professor(a) e, em seguida, registrem no quadro abaixo:

NARRATIVO/TEATRAL		
	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
Personagens		
Características das personagens		
Ambientação – Onde se passa a história		
Conflito		
Desfecho		
Forma composicional		

ATIVIDADE 1D – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO TEATRAL

Para realizar esta atividade, professor, pesquise na internet alguns textos teatrais.

Habilidades:

EF04LP27A – Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

EF35LP26 – Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento:

- Organização do grupo: Em duplas.
- Materiais necessários: Cópias do texto para os estudantes (1 por dupla).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esta atividade evidenciará o trabalho com a leitura compartilhada (colaborativa), para que os estudantes atribuam sentido ao que leem e também para que compreendam os recursos linguístico que operam nos textos dramáticos.
- Retomar com os estudantes, com apoio do quadro, algumas semelhanças e diferenças que observaram entre o texto narrativo e o texto de teatro, realizados na aula anterior.
- Selecionar antecipadamente a leitura a ser realizada. Sugerir que utilizem os acervos da sala de leitura que tratam de textos teatrais, ou sejam buscados em outras fontes, como a internet, por exemplo.
- Apresentar aos estudantes o contexto de produção do texto teatral que será lido: autor, obra, lugar e período em que foi produzido o texto.

- Realizar uma primeira leitura sem interrupções, com a finalidade de auxiliar os estudantes na compreensão global do texto e também para aproximá-los as características deste texto.
- Planejar antecipadamente possíveis interrupções durante a segunda leitura do texto, para que os estudantes possam atribuir sentido ao que leem. É preciso ajudar os estudantes a compreender o texto e colocar em jogo o que já aprenderam sobre as características do gênero. Planejar algumas questões como:
- ***Quem está narrando a história?***
- ***Quais são os personagens?***
- ***Onde se passa a história?***
- ***Como é possível identificarmos o momento das falas dos personagens?***
- ***Quais sinais de pontuação aparecem no texto que indicam as falas dos personagens e para que servem?***
- ***Como podemos saber sobre a mudança de cena?***
- ***Observando as falas, chamar dos estudantes para a entonação do personagem e sua intencionalidade.***
- ***Qual a relação das rubricas, entonação, e pontuação no texto escolhido?***

Lembramos que esta atividade pode e deve ser realizada com outros textos teatrais, garantindo que os estudantes atribuam sentido ao que leem e compreendam a forma composicional, estrutura e características dos textos teatrais, para desenvolvermos a autonomia e fluência leitora.

Para saber mais:

As rubricas, a pontuação e a entonação orientam o ator para encenar o personagem. Também indicam a forma que o ator deverá representar o personagem e indicar seus sentimentos e pensamentos. Portanto, são marcações textuais que têm por função nortear a encenação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1D – LEITURA COLABORATIVA DE TEXTO TEATRAL

1. Caros estudantes, nessa atividade vocês participarão de uma leitura colaborativa de um texto teatral. Tendo como apoio o quadro de semelhanças e diferenças que observaram entre o texto narrativo e o texto de teatro, realizado na aula anterior. Num primeiro momento, a leitura será sem interrupções, para aproximá-los das características do gênero. Na segunda leitura, alguns questionamentos serão apontados, com a finalidade de auxiliá-los na compreensão global do texto.

ATIVIDADE 1E – CONHECENDO O ACERVO DA ESCOLA

Habilidades:

EF35LP24B – Apreciar diferentes textos dramáticos.
EF35LP02 – Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Planejamento:

- Organização do grupo: duplas.
- Materiais necessários: Livros de teatro do acervo da escola.
- Duração aproximada: duas aulas.

Encaminhamentos:

- Previamente, preparar a sala de aula e dispor os livros, materiais e/ou textos para que os estudantes possam explorar todo o acervo.
- Organizar as duplas de estudantes e orientar para que manuseiem os livros e/ou materiais impressos, ou mesmo busquem nos *sites* indicados por você. Deixar que leiam tranquilamente para que as duplas decidam e selecionem um texto para ser lido por eles.
- Após as escolhas, pedir para que as duplas, em suas carteiras, leiam o texto para que depois possam realizar a leitura para os colegas e fazer a sua indicação literária. É preciso acolher os estudantes e promover a interação entre todos, respeitando aqueles que neste momento não desejam fazer a indicação.
- Antes de iniciar a leitura em voz alta pelos estudantes, circular pelas duplas e retomar com eles que, ao realizar a indicação literária, devem apresentar o autor, o nome da obra e as demais informações que acharem pertinentes, como: algum personagem, onde se passa a história, como o texto é organizado, seu conteúdo temático, e suas impressões.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1E – CONHECENDO O ACERVO DA ESCOLA

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) selecionará, antecipadamente, alguns livros com peças teatrais da sala de leitura da unidade escolar ou na internet. De posse dos livros, explorem e manuseiem o acervo. Observem quem são os autores, o nome da obra e demais informações que acharem convenientes, como: personagens, onde se passa a história, como o texto é organizado, seu conteúdo temático e suas impressões.

ATIVIDADE 1F – SELECIONANDO O TEXTO

Habilidade:
EF35LP02 – Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.

Planejamento:

- Organização do grupo: coletivamente.

- Materiais necessários: Livros de teatro do acervo da escola.
- Duração aproximada: uma aula.

Encaminhamentos:

- Previamente, preparar o ambiente da sala de aula com os acervos de textos teatrais, escolhidos antecipadamente.
- Organizar os estudantes em grupos de 5 a 10 estudantes. Informar que selecionarão um texto para apresentação da leitura de texto teatral. Deixar que os grupos analisem os textos para que juntos decidam suas escolhas.
- Circular entre eles intervindo e ajudando quando necessário. Prestar atenção para que observem no texto quantos personagens serão necessários para a leitura para que façam ajustes quanto ao número de integrantes no grupo.
- Explicar que escolherão um texto para a apresentação para as demais classes de sua escola.
- Caso haja impasse na seleção dos textos, explicar que o texto será escolhido por votação.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1F – SELECIONANDO O TEXTO

1. Nesta atividade, vocês selecionarão um texto teatral para apresentação da leitura à turma. Nesse momento, em grupos, deverão escolher um texto que, ao final, por meio de votação, será determinado para a leitura de toda a turma.

ATIVIDADE 1G – LEITURA AUTÔNOMA

Habilidades:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: texto selecionado para a leitura dramática, coletânea de atividades.
- Duração aproximada: duas aulas.

Encaminhamentos:

- Distribuir os textos para os estudantes, explicar que deverão realizar uma leitura, num primeiro momento em duplas, do texto selecionado.
- Pedir a eles que observem as características do texto escolhido pelos estudantes, as palavras e expressões utilizadas pelo autor, a função da rubrica.
- Circular pelas duplas e observar se estão compreendendo o texto com suas as marcações, pontuações entre outras características.
- Ao verificar que finalizaram a leitura fazer perguntas sobre o texto, levando-os a identificarem

sua estrutura e as características, os sentidos do texto, das palavras e expressões.

- Após a conversa, solicitar aos estudantes que preencham o quadro que se encontra na coletânea de atividades.
- Novamente circular pelas duplas e verificar e intervir quando necessário quanto ao preenchimento do quadro. Dizer a eles que o quadro ajudará a observar melhor as características do texto escrito para que posteriormente possam estudar para realizar a leitura dramática.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1G – LEITURA AUTÔNOMA

1. Leiam, em duplas, os textos a serem selecionados e, logo após a votação e escolha do texto a ser apresentado, observem as suas características, o uso das expressões utilizadas pelos autores e como ele está organizado. Após as observações, registrem no quadro a seguir:

	ESTUDOS DO TEXTO DRAMÁTICO
Como o texto começa?	
Como o autor indica sobre o que falará?	
Quais são os personagens?	
Como podemos identificar o personagem principal?	
Como são definidas as cenas?	
Quais expressões o autor utilizou para se referir ao personagem principal?	
Qual o enredo?	
Onde se passa a história?	
Qual o ponto central (clímax) da história?	
Como termina o texto?	

ETAPA 2 – PERSONAGENS

ATIVIDADE 2A – ESCOLHA DOS PERSONAGENS

Habilidades:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das

narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.

Planejamento:

- Organização: Individualmente/coletivamente.
- Materiais: Cópias do texto selecionado.
- Duração Aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Retomar o texto, analisando coletivamente com os estudantes, os personagens e suas características, grifando (sublinhando, usando marca-texto) suas falas, as falas dos colegas, anotando as características dos personagens, o nome do colega, na frente do personagem que este interpretará etc.
- Passar pelas duplas e fazer perguntas como: como podemos fazer para sabermos, no momento da leitura, quando é a nossa fala? Há outras maneiras para não nos perdermos durante a leitura? Por que alguns trechos aparecem entre parênteses (rubricas)? Eles devem ser lidos na apresentação? Cada estudante lerá seus diálogos para conseguir representar bem os personagens.
- Após este estudo, solicitar que os estudantes escolham o personagem com o qual mais se identifica.
- Perguntar aos estudantes como poderiam representar o personagem escolhido e quais características escolheriam para realizar a leitura dramática, atentando-se ao quadro abaixo.
- Incentivar os mais retraídos e os que tenham dificuldades para compreender e expressar-se e elogiar os que tomarem iniciativa.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – ESCOLHA DOS PERSONAGENS

1. Após a leitura e análise dos textos, cada estudante deverá escolher um dos personagens com quem mais se identificou, para realizar a leitura dramática. Descreva, no caderno, o personagem que você escolheu:

ATIVIDADE 2B - ESTUDANDO O TEXTO

Habilidade:

(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

Planejamento:

- Organização: Grupos/Coletivamente.
- Materiais: Texto selecionado para a leitura dramática.
- Duração Aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Solicitar aos estudantes que se organizem nos grupos para estudar o texto.
- Informar que esta será uma primeira leitura do texto, para que possam analisar, observar e obedecer aos turnos de fala e os elementos (entonação, ritmo, marcação do tempo etc.). Neste momento, os estudantes podem observar, por exemplo, se é preciso fazer uma nova leitura do texto, se estão identificando suas falas e as do colega. Promover sugestões de melhoria no desempenho da leitura etc.).
- Orientar o grupo(s) e oferecer *feedback* para encorajar as crianças, e, se necessário, propor ajustes.
- Aqui seria importante oportunizar aos estudantes que levem o texto para casa, a fim de que realizem ensaios.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – ESTUDANDO O TEXTO

1. Em grupos, vocês estudarão o texto. Esta será uma primeira leitura do texto, para que possam analisar, observar e obedecer aos turnos de fala e os elementos (entonação, ritmo, marcação do tempo etc.). Neste momento, vocês poderão observar, por exemplo: se é preciso fazer uma nova leitura do texto, se estão identificando suas falas e as do colega, promover sugestões de melhoria no desempenho da leitura, etc.).Também, poderão levar o texto para casa para ler, estudar e ensaiar sua leitura.

ATIVIDADE 2C- LEITURA GERAL PARA AJUSTES

Habilidade:

(EF15LP12) Atribuir sentido a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal e tom de voz.

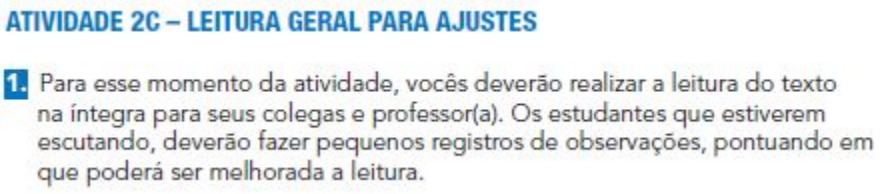
Planejamento:

- Organização: Coletivamente.
- Materiais: Texto selecionado para a leitura dramática.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Orientar os estudantes a, nesta atividade, realizar a leitura do texto na íntegra para seus pares e professor.
- Solicitar aos que estão assistindo que realizem pequenos registros das observações das apresentações sobre o que pode ser melhorado.
- Após a leitura, as observações devem ser socializadas, sugerindo o que podem melhorar.
- Professor, esta atividade pode ser ampliada caso haja necessidade de mais ensaios. Incentive-os a também realizar ensaios em casa.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 2C – LEITURA GERAL PARA AJUSTES

1. Para esse momento da atividade, vocês deverão realizar a leitura do texto na íntegra para seus colegas e professor(a). Os estudantes que estiverem escutando, deverão fazer pequenos registros de observações, pontuando em que poderá ser melhorada a leitura.

ATIVIDADE 2 D – ORGANIZANDO O EVENTO E PRODUZINDO CONVITE

Nesta etapa, os estudantes desenvolverão a organização do evento, discutindo sobre os recursos, convites etc.
Este projeto tem como foco a fluência leitora, porém nesta etapa é importante que os estudantes produzam convites para a apresentação da leitura de texto teatral.

Habilidade:

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

Planejamento:

- Organização: Coletivamente.
- Materiais: Recursos para construção do convite (computador ou papéis diversos).
- Duração Aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Explicar aos estudantes que neste momento farão a produção de um convite para as demais salas da escola para a apresentação da leitura de texto teatral. Você, professor, pode valer-se do computador e, em caso de impossibilidade, o convite pode ser produzido manualmente.
- Solicitar aos grupos que se atentem à estrutura de um convite. Chame a atenção para o que deve conter neste convite, como data, horário e local da apresentação, nome do texto teatral que será lido, alguma imagem que seja alusiva ao texto.
- Professor, se você preferir, o convite pode ser construído em pequenos grupos. Para tanto, retome com eles as características de um convite. Circule pela sala para observar questões como: ortografia, *layout*, dados informativos, entre outras.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – ORGANIZANDO O EVENTO E PRODUZINDO CONVITE

1. Caros estudantes, chegou o momento de organizarmos o evento. Para tal, vocês produzirão um convite para as demais salas da escola para a apresentação da leitura de texto teatral. Em grupos, o mesmo poderá ser escrito manualmente ou digitado. Atentem-se a todas as características de um convite, não esquecendo de observar a ortografia, layout, dados informativos, entre outros.

ATIVIDADE 2E – DIA DO EVENTO

A leitura de texto teatral é uma tarefa de extrema importância para o desenvolvimento da fluência leitora, mas vale ressaltar que não é a leitura somente do texto teatral que a desenvolve. É preciso compreender que o estudo do texto oferece a compreensão que possibilita ao estudante antecipar o enunciado e atribuir sentido ao que foi lido.
Para tanto, a apresentação da leitura de texto teatral, nesta etapa, oportunizará aos estudantes transmitir uma mensagem a um determinado público, que, neste caso, são os estudantes das demais salas da unidade escolar.

Habilidade:

(EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

Planejamento:

- Organização: Coletivamente.
- Materiais: Texto selecionado para a leitura dramática, recursos e adereços.
- Duração Aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar a apresentação explicando aos estudantes de sua escola o que é leitura dramática de texto teatral e qual a finalidade do trabalho com essa modalidade de leitura.
- Orientar os estudantes para iniciar a apresentação. Caso haja mais de um grupo a se apresentar, você, professor, pode junto à equipe gestora de sua unidade escolar, organizar outras datas para as demais apresentações.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2E – DIA DO EVENTO

1. Chegado o dia do evento, vocês se organizarão para apresentar a seus colegas da escola o texto dramático. Seu(sua) professor(a) escolherá alguns estudantes para explicar à escola, o que é leitura dramática de texto teatral e qual a finalidade do trabalho, com essa modalidade de leitura. Então, vocês farão a apresentação, junto de seus colegas de classe, lendo o texto com entonação, ritmo e fluência para que todos compreendam e apreciem esse momento. Caprichem!

ATIVIDADE 2 F – AVALIANDO A APRESENTAÇÃO

Nesta etapa, os estudantes poderão avaliar o desenvolvimento do projeto, sua participação e de seus colegas.

Habilidade:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

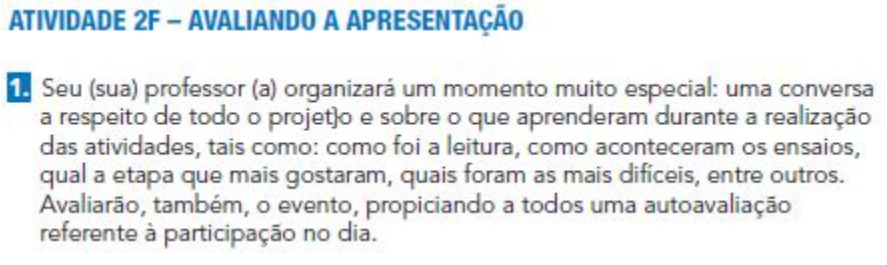
Planejamento:

- Organização: Estudantes sentados em semicírculo.
- Duração Aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Organizar os estudantes em semicírculo para uma roda de conversa.
- Explicar que conversarão a respeito do projeto e sobre o que aprenderam durante sua realização.
- Realizar combinados para o momento da avaliação como: respeito às impressões de seus pares, respeito na colocação de suas observações. Comunicar-se de forma assertiva, esperar sua vez de falar, ouvir com atenção as falas de seus colegas, desenvolver uma autoavaliação, referente a participação no projeto, os pontos importantes e os ajustes.
- Orientar a discussão fazendo questionamentos, como, por exemplo:
  - *Qual foi a etapa de que mais gostaram?*
  - *Quais acharam mais difíceis?*
  - *Qual a importância dos ensaios?*
- Acolha a todas as vozes e observações de seus estudantes, enfocando a importância de todos para a construção coletiva da apresentação, bem como de todas as participações.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 2F – AVALIANDO A APRESENTAÇÃO

1. Seu (sua) professor (a) organizará um momento muito especial: uma conversa a respeito de todo o projet]o e sobre o que aprenderam durante a realização das atividades, tais como: como foi a leitura, como aconteceram os ensaios, qual a etapa que mais gostaram, quais foram as mais difíceis, entre outros. Avaliarão, também, o evento, propiciando a todos uma autoavaliação referente à participação no dia.

UNIDADE 2

PROJETO DIDÁTICO CONFABULANDO COM FÁBULAS

PIXABAY

Disponível em: https://pixabay.com/pt/vectors/search/leao/; https://pixabay.com/pt/vectors/search/raposa/; https://pixabay.com/pt/vectors/search/rato/. Acesso em: 29 set. 2020.

Sobre as fábulas

Na história da humanidade, as diferentes organizações da sociedade sempre se constituíram a partir de determinada visão de mundo, mediante o que estabeleceram e continuam estabelecendo sobre padrões de conduta, normas ou regras de bem viver em sociedade, orientadas por diferentes valores morais e éticos. Em outras palavras, em qualquer tempo da história do homem é possível observar o que determinada sociedade preza como uma conduta correta ou não, que estabelece limites entre o certo e o errado, o adequado e o inadequado, o desejável e o indesejável no caráter humano.

A literatura, como parte da nossa cultura, é uma importante fonte para a observação de muitos valores sociais, e a fábula, como uma das primeiras formas de literatura, pode se tornar um rico material de estudo desses valores.

Entretanto, para além da característica moralizante que tradicionalmente é enfatizada na fábula, esta também deve ser percebida em seu valor estético, nos recursos expressivos com e sobre os quais se produzem os sentidos de cada história.

Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero

Neste trabalho, optamos por abordar a fábula, enfatizando algumas questões de produção, que possibilitam um olhar renovado sobre o gênero, muito mais como um objeto estético que pode ser apreciado pelo estudante do que como um texto didático-moralizante. Isto quer dizer que *a fábula será estudada por meio da observação de seus recursos expressivos*, *analisando como são construídos os efeitos de sentido e como eles podem ser percebidos por nós*.

Atualmente, podemos encontrar a fábula definida como uma *narrativa concisa, escrita em prosa ou verso, que predominantemente apresenta animais como personagens, podendo também ter outros seres, objetos inanimados ou homens em seu enredo, marcada pela presença implícita ou explícita de uma moral, um ensinamento ou uma crítica*.

Na história da fábula no Ocidente, Esopo (século VI a.C.) teria sido o maior divulgador do estilo *panfleto político*, *instrumento de publicidade das normas sociais* (do certo e do errado, do adequado e do inadequado na vida em sociedade).

Este novo caminho da fábula provocou mudanças em sua forma composicional (de narrativa em prosa para narrativa em verso) e alterou o modo de dizer (o estilo – os recursos expressivos utilizados), que, por sua vez, também provocou alterações em seu conteúdo temático (o que se pode dizer em uma fábula). Para os defensores da finalidade essencialmente didática da fábula, essa modificação teria alterado a sua alma, descaracterizando o seu conteúdo em detrimento da forma.

Ou seja, inovar na forma teria provocado um deslocamento da atenção, da valorização do conteúdo (didático, moralizante) para a valorização dos procedimentos artísticos na apresentação desse conteúdo: passou-se a investir mais na descrição das personagens e da própria situação (uso de palavras que qualificam e, portanto, apresentam apreciações de valor); a moral passou a ser entendida como parte constitutiva da fábula, tornando-se mais um recurso expressivo na produção do sentido desejado (humor, crítica, ironia...).

A valorização dos procedimentos artísticos acrescentou um valor estético ao conteúdo didático e revestiu a fábula de dupla finalidade: divulgar um ensinamento moral ou uma crítica e ser apreciada como um objeto estético.

Atualmente, podemos perceber o uso de recursos expressivos da poesia nas novas versões

das fábulas em prosa de Esopo e nas traduções ou adaptações das fábulas de La Fontaine (de versos para prosa). Passam a constituir essas novas versões recursos como:

- a rima (mesmo em prosa);
- o uso de comparações e metáforas na descrição das personagens;
- o uso de paradoxos, antíteses ou inversões de valores na construção da ironia ou do humor, geralmente presente na construção de uma nova versão da moral que propõe novos valores, considerando o contexto sócio histórico atual.

Exemplos desse tipo poderão ser observados especialmente nas fábulas mais contemporâneas. Em função dessas inovações, os teóricos da fábula costumam dividir sua história em dois momentos: antes e depois de La Fontaine.

Neste trabalho, considerando o público a que se destina, o objetivo é favorecer a prática da leitura de fábulas, focando a atenção para as suas diferentes formas de apresentação e os diferentes sentidos construídos nas diversas versões com as quais terão contato.

Deste modo, as atividades aqui apresentadas focarão o caráter estético do gênero, priorizando a observação e a análise dos recursos linguísticos na construção do discurso da fábula.

Ao longo das atividades são sugeridas fábulas acompanhadas de um quadro com comentários sobre a fábula com informações sobre o texto, sempre que julgamos necessário. Certamente, as informações que aparecem nos quadros desse tipo, ao longo do material, são para seu conhecimento. Você deverá avaliar como elas podem contribuir durante as conversas com os estudantes sobre os textos.

1. **Atenção! É importante que os estudantes registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que, sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o *título do projeto e a data da atividade*. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações e sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.**
2. **Sempre retome o cartaz que será apresentado aos estudantes com as etapas previstas para o projeto, de modo que possam conferir, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o seu cumprimento ou não, e as necessidades de mudanças no cronograma.**
3. **Sugerimos que, antes de iniciar o projeto, você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula. Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 6 – Atividade 6D –, que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os estudantes quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, quando possível, durante o processo você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos estudantes, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.**

Produto final sugerido

Livro de fábulas reescritas pelos estudantes, acompanhado de CD com a gravação da leitura das fábulas feita pelos estudantes. Esse material terá como destino a biblioteca da

escola. Para sua divulgação, sugerimos que, no evento de lançamento (para o qual podem ser convidados os pais, professores e colegas), sejam planejadas leituras de fábulas em voz alta (ver detalhamento dessa proposta na etapa de finalização do projeto).

Quadro de organização geral do projeto Confabulando com fábulas

Etapas	Atividades
Etapa 1 –Roda de conversa	**Atividade 1A** – Conversa com os estudantes **Atividade 1B** – Entrevistando alguém da família
Etapa 2 – Conhecendo as fábulas	**Atividade 2A** – Fábula – finalidades e conteúdo **Atividade 2B** – Leitura compartilhada de uma fábula. **Atividade 2C** – Moral das fábulas **Atividade 2D** – Comparação da fábula **Atividade 2E** – Análise dos recursos expressivos
Etapa 3 – Análise de uma fábula	**Atividade 3A** – Analisando início de uma fábula **Atividade 3B** – Produzindo uma fábula
Etapa 4 – Comparando versões de uma mesma fábula	**Atividade 4A** – Comparando duas versões **Atividade 4B** – Reescrita de fábula em duplas. **Atividade 4C** – Revisão coletiva
Etapa 5 – Reescrita de fábula em duplas	**Atividade 5A** – Reescrevendo em duplas outra fábula **Atividade 5B** – Análise de uma fábula bem escrita. **Atividade 5C** – Revisão coletiva de uma das duplas **Atividade 5D** – Revisão em duplas - Aspectos Discursivos. **Atividade 5E** – Revisão em duplas - aspectos notacionais.

Etapa 6 – Transcrever as fábulas a limpo e ilustrar	**Atividade 6A** – Escrevendo e ilustrando **Atividade 6B** – Preparação do livro de fábulas **Atividade 6C** – Preparação da gravação da leitura **Atividade 6D** – Avaliação do processo e autoavaliação.

Etapa 1 - Roda de Conversa

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os estudantes, por meio das variadas situações didáticas propostas.

No início deste trabalho, compartilhe com os estudantes o produto final que será realizado pela turma e os objetivos pretendidos (aquilo que se espera que aprendam ao realizar as atividades). Esclareça que haverá diferentes momentos para refletir, compartilhar e construir novos conhecimentos sobre as fábulas. Durante a apresentação do projeto, você poderá resgatar com eles a vivência de leitores ou ouvintes de fábulas e anunciar algumas outras que eles conhecerão ao longo do projeto.

É muito importante que, além das atividades sugeridas no projeto, você leia muitas fábulas, para que os estudantes contem com um bom repertório desses textos. Sugerimos que essa leitura ocorra três vezes por semana.

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS ESTUDANTES

Habilidade:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os estudantes podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: cartaz previamente preparado para anotar as etapas previstas no projeto e caderno específico para o registro individual dos estudantes de cada etapa do projeto, atividades previstas e anotações diversas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Comece lendo a fábula “A cigarra e as formigas” ou outra escolhida por você, realizando uma exploração global, considerando quais são os personagens e o enredo. Relembre com os estudantes as fábulas que eles já ouviram e organize uma lista coletiva na lousa. Essa lista deverá ser copiada pelos estudantes em seus cadernos.
- Em seguida, explique o que será feito: o produto final (um livro e um CD com a gravação das fábulas) que ficará na biblioteca da escola, para ser consultado pelos colegas de outras turmas, ou a divulgação em algumas salas de aula dos 1º e 2º anos. Além disso, explicite as etapas que ocorrerão para chegar à sua elaboração. É interessante que esse momento conte com a participação da turma, com perguntas ou sugestões. Essa conversa visa a envolver os estudantes, levando-os a perceberem-se como corresponsáveis pela realização do trabalho e, assim, conseguir seu empenho durante o desenvolvimento das atividades de leitura e escrita que serão propostas.
- Antecipe, com detalhes, o produto final para permitir que os estudantes compreendam melhor as diferentes etapas de produção que estão previstas.
- Durante a conversa, anote as etapas e sugestões dos estudantes num cartaz. Isso permitirá, no decorrer do trabalho, que eles tenham maior controle daquilo que ainda precisa ser feito.
- Aproveite esse momento privilegiado para compartilhar tudo quanto irão aprender sobre a linguagem escrita, em especial sobre o gênero fábulas.
- Deixe este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – CONVERSA COM OS ESTUDANTES

1. Caros estudantes, seu(sua) professor(a) fará com vocês uma conversa sobre o Projeto “Confabulando com fábulas”, detalhando as etapas para o produto final do projeto, que será a produção de um livro e um CD com a gravação das fábulas organizadas por vocês. Para adentrarem nas etapas do projeto, seu(sua) professor(a) começará nessa atividade com a leitura da fábula “A cigarra e as formigas”.

ATIVIDADE 1B – ENTREVISTANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA

Habilidade:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é individual e deve ser proposta como lição de casa.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 20 minutos (realização da lição de casa), mais 30 minutos para socializar em classe os títulos sugeridos pelos familiares.

Encaminhamentos:

- Explique a atividade: os estudantes terão de entrevistar um familiar ou pessoa próxima (vizinhos e parentes). Farão isso fora da escola, como lição de casa.
- Faça uma orientação detalhada a partir das questões incluídas na atividade do estudante, discutindo o que está escrito em cada pergunta e garantindo que todos as compreendam. Converse também sobre as respostas que se espera para cada questão.
- Os estudantes deverão propor as perguntas a um adulto próximo e anotar as respostas no espaço correspondente.
- No dia seguinte à entrevista, deverão socializar as respostas dos entrevistados: contarão aos colegas as fábulas conhecidas e as prediletas, bem como compartilharão as situações em que foram lidas pelos entrevistados, ou como foi o primeiro contato com essas histórias.
- Ao longo dessa conversa, seria interessante anotar as fábulas prediletas e montar um cartaz que deverá ser afixado na classe.
- Cuide para que tragam as fábulas preferidas dos familiares e não títulos de outro gênero. Caso os estudantes não tragam as fábulas, você poderá indicar algumas para que os adultos as identifiquem e possam contar aos estudantes como as conheceu e em que ocasião ouviram etc.
- Seria interessante que as fábulas que comporão o repertório do projeto coincidissem, pelo menos em parte, com aquele indicado pelos familiares nessa entrevista. Por isso, sinta-se à vontade para substituir os textos sugeridos neste material.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – ENTREVISTANDO ALGUÉM DA FAMÍLIA

Disponível em: https://pixabay.com/pt/vectors/search/leao/; https://pixabay.com/pt/vectors/search/raposa/; https://pixabay.com/pt/vectors/search/rato/. Acesso em: 29 set. 2020.

1. Entreviste seu pai, sua mãe ou outro adulto próximo a você. Faça as seguintes perguntas e registre as respostas em seu caderno:

a. Quais fábulas você conhece?

b. Qual é a sua preferida?

c. Em que ocasião você ouviu ou leu essa história?

Etapa 2 – CONHECENDO AS FÁBULAS

ATIVIDADE 2A – FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

Habilidades:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

Planejamento:

- Quando realizar: após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Organização do grupo: a leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos estudantes, coletivamente.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Antes de fazer a leitura das outras fábulas, retome a conversa que tiveram sobre a fábula "A cigarra e as formigas" (ou a que foi escolhida por você), resgatando o que foi discutido sobre quem eram as personagens e sobre o que fala o texto.
- Em seguida, esclareça que vocês irão ler outras duas fábulas para começarem a estudar o que elas têm em comum e o que varia. Anote na lousa o que eles já sabem sobre a fábula para que depois possa retomar e confirmar ou não os aspectos levantados.
- Faça a leitura da fábula "O ratinho, o gato e o galo", seguida de perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:

- *Quem são as personagens da fábula?*
- *Como cada uma é descrita?*
- *O que acontece com elas? Ou o que acontece na fábula?*
- *O que vocês entenderam da moral?*

- Leia a outra fábula — "O Rei dos Macacos e dois homens" — e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura, levando em consideração também a fábula da atividade anterior, proponha que discutam:

- *Se há moral em todas ou se dá para "retirar" a moral de todas.*
- *Qual a relação entre a moral e a história?*
- *Qual o objetivo de histórias como estas das quais podemos "extrair" ensinamentos ou lição*

de moral?

- *Que tipo de personagens elas têm?*
- *Se poderíamos mudar as personagens sem alterar o conteúdo da história ou a moral.*
    - Caso os estudantes cheguem a fazer referência sobre as fábulas como histórias com animais no papel de gente, vale destacar que, nas duas fábulas lidas aqui, temos, além de animais, referência a seres humanos (“Rei dos Macacos e dois homens”). Esta observação nos leva a constatar que as fábulas não apresentam apenas animais como personagens, embora eles sejam predominantes em suas composições. Para esta discussão, vale se inteirar dos comentários sobre as personagens da fábula feitos ao final desta seção, tendo em vista estas outras duas fábulas lidas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

1. Leia, em parceria com o(a) professor(a), as fábulas: O Ratinho, o Gato e o Galo e o Rei dos Macacos e dois homens

Texto 1

O Ratinho, o Gato e o Galo

Monteiro Lobato

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez. Queria conhecer o mundo e travar relações com tanta coisa bonita de que falavam seus amigos. Admirou a luz do sol, o verdor das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa da roça.

— Sim senhor! E interessante isto!

Examinou tudo minuciosamente, farejou a tulha de milho e a estrebaria. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o, sem receio nenhum. Nisto, aparece um galo, que bate as asas e canta. O ratinho, por um triz, não morreu de susto.

Arrepiou-se todo e disparou como um raio para a toca. Lá contou à mamãe as aventuras do passeio.

— Observei muita coisa interessante — disse ele. — Mas nada me impressionou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente, e lamentei que estivesse a dormir impedindo-me de cumprimentá-lo. O outro... Ai, que ainda me bate o coração! O outro era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentamente, abriu o bico e soltou um có-ri-có-có tamanho, que quase cai de costas. Fugi. Fugi com quantas pernas tinha, percebendo que devia ser o famoso gato, que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse: — Como te enganas, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o terrível gato. O outro, barulhento e espaventado, de olhar feroz e crista rubra, filhinho, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal. As aparências enganam. Aproveita, pois, a lição e fica sabendo que:

Moral: quem vê cara não vê coração.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

Texto 2

O Rei dos Macacos e dois Homens

Tendo perdido o caminho, dois companheiros que caminhavam, depois de terem andado muito, chegaram à terra dos Macacos. Foram, então, levados ante o rei, que vendo-os disse: - Em vossa terra, e dos lugares de onde vindes, o que dizem de mim e de meu reino? Um dos homens respondeu: - Dizem que sois um rei grandioso, de gente sábia e culta. O outro, que gostava da verdade, respondeu: - Toda vossa gente são macacos, portanto irracionais e, sendo assim, vós que sois o rei também é um macaco. Ouvindo isso, o rei mandou que o matassem e, ao primeiro, ordenou que o tratassem muito bem.

Moral: a verdade causa ódio e o elogio ganha amigos

Fábula de Esopo
Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

Comentários sobre algumas características das fábulas

Em vista dessas considerações sobre a moral, percebe-se que, dessa perspectiva, ela passa a ser parte integrante da história e um recurso a para o autor compor a estética da obra, conforme comentado no texto inicial em que caracterizamos a fábula.

Essas fábulas trazem como personagens outros seres além dos animais: temos os companheiros. Explorar a variedade de personagens das fábulas reforça a informação de que eles não se restringem a animais: podem ser seres animados (inclusive o homem) e inanimados (como um machado, uma pedra, conforme veremos em outras fábulas).

O recurso de personificação de animais ou objetos – observados tanto no fato de esses seres falarem quanto nos sentimentos e reações humanas que apresentam – envolve sempre a escolha de seres que colaborem na construção do enredo. Ou seja, é preciso que o ser escolhido tenha alguma característica que contribua para o desenvolvimento da ação da narrativa.

No caso da fábula "O rei dos macacos e os dois homens", por exemplo, o enredo se constrói em torno de uma situação que envolve comportamento próprio da natureza humana: dizer ou não a verdade em uma situação de confronto. Para desenvolver esse enredo, o fabulista escolhe dois companheiros que, em uma situação de perigo, escolhem agir de forma diferenciada, sendo um premiado e outro sacrificado.

Já em "O ratinho, o gato e o galo" percebemos a escolha pertinente das personagens: o ratinho, o gato e o galo. Neste caso, o gato aparece como um ser que, na aparência, é dócil, pelo macio e ar bondoso, mas que, na verdade, esconde sua maldade. Já o galo, apesar da imponência, revela-se como um ser inofensivo, e o ratinho, por sua juventude, aparece como alguém que pode ser facilmente enganado pelas aparências.

As personagens dessas fábulas poderiam ser outras, desde que a escolha fosse guiada pelo critério comentado acima. Teríamos de nos perguntar: *que outros seres teriam características semelhantes às das personagens?*

O ratinho, o galo, o gato e macaco poderiam, ainda, ser substituídos por seres humanos, assim como, os dois companheiros poderiam ser substituídos por animais.

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA FÁBULA

Habilidades:

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico- literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
- (EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).

Planejamento:

Quando realizar: após a leitura das fábulas pelo professor.

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão em duplas e, depois, coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno para registro.
- Duração aproximada: 50 minutos.
-

Encaminhamentos:

- Organize os estudantes em duplas e distribua a Coletânea de Atividades. Esclareça as etapas da atividade: leitura feita por você, leitura em duplas, observação e anotação de algumas características do texto e socialização das anotações. Lembre-se de que, caso haja estudantes que não tenham leitura fluente, as duplas devem ser formadas de modo a garantir uma colaboração entre os pares, ou seja, estudantes com maior domínio da leitura trabalharão com aqueles cuja leitura é pouco fluente.
- Antes da leitura, faça perguntas que, de um lado, antecipem e sugiram a elaboração de hipóteses sobre aspectos da história e, de outro, sirvam para iniciar a discussão sobre o papel dos animais nas fábulas:
- *Do que vocês acham que pode falar uma história que tenha um corvo e uma raposa? Esses animais serão amigos ou não?*
- *Será que alguém vai se dar mal nesta história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?*
- *Nós já lemos uma fábula em que aparecia uma raposa. Vocês acham que a raposa desta fábula tem algo em comum com aquela* outra raposa?
- Por meio dessas questões poderão ser antecipadas algumas discussões que os estudantes farão em dupla, posteriormente.
- A seguir, faça a primeira leitura da fábula, solicitando aos estudantes que acompanhem em suas cópias.
- Após a leitura feita por você, verifique com os estudantes quais das hipóteses levantadas parecem ter se confirmado. Resgate, especialmente na discussão, as questões do item acima — quem se deu mal, quem se deu bem e por quê. Em seguida, oriente as duplas a lerem novamente o texto e, posteriormente, reflitam sobre as questões para análise das personagens e

da moral. Durante essa etapa do trabalho é muito importante que você observe os grupos e auxilie-os nas dúvidas que tiverem.

- Ao final, proponha que todos discutam as suas respostas e finalize sugerindo um registro final coletivo sobre o que acrescentariam em suas anotações sobre fábulas. Lembre-se de orientá-los a registrar o título do projeto, a data e a frase que aqui aparece em negrito. Você poderá orientá-los a ir anotando em itens, como em um esquema.

Comentários sobre algumas características da fábula

Embora o corvo seja considerado um animal astuto e inteligente, nesta fábula, ele aparece sendo enganado pela raposa. Mais astuta, ela aposta no orgulho e na vaidade do pássaro superando a sua inteligência: a raposa o elogia, destacando suas qualidades e sugerindo outras. E o corvo, dominado pelo orgulho e pela vaidade, é apanhado na armadilha e deixa cair do bico o pedaço de carne, que é imediatamente apanhado pela raposa.

Neste texto é possível observar, mais uma vez, a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula associada ao que o animal pode oferecer à ação da narrativa: o corvo teria uma vantagem sobre a raposa – como voar, ele está no alto de uma árvore e a raposa não teria como alcançá-lo para brigar pela carne.

Quanto à moral, constatamos pelo menos duas presentes no texto: temos, em ambos textos, a presença da moral não explicitada no final da fábula. Na primeira, subentende-se que o corvo foi tolo ao deixar-se enganar pela raposa; na segunda, há um alerta sobre os perigos de nos deixarmos dominar pela vaidade e pelo orgulho.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA FÁBULA

1. Leiam as duas fábulas e na sequência, com o apoio do(a) professor(a), respondam às questões:

Texto 1

A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um pedaço de queijo, em algum lugar. Saiu voando, com o queijo no bico, até pousar numa árvore.

Quando viu o queijo, a raposa resolveu se apoderar dele. Chegou ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

– Ó senhor corvo! O senhor é certamente o mais belo dos animais! Se souber cantar tão bem quanto a sua plumagem é linda, não haverá ave que possa se comparar ao senhor.

Acreditando nos elogios, o corvo pôs-se imediatamente a cantar para mostrar sua linda voz. Mas, ao abrir o bico, deixou cair o queijo.

Mais que depressa, a raposa abocanhou o queijo e foi embora.

Moral: para homem tolo a fábula é oportuna .

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>
Acesso em: 21 de abr. 2020.

Texto 2

A CEGONHA E A RAPOSA

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse, só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez de a raposa voltar para casa desapontada e faminta.

Moral: nunca faças com os outros o que não gostas que te façam a ti.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Vamos observar, discutir e anotar no caderno sobre as personagens:

a. A característica atribuída ao corvo

b. A característica atribuída à raposa

c. A raposa é personagem, também, da fábula "A cegonha e a raposa". A característica dada a ela nessa fábula é igual à apresentada em "O corvo e a raposa"? Expliquem.

d. O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram essas características da personagem? Expliquem.

3. Comparação entre as fábulas "A cegonha e a raposa" e "A raposa e o corvo"

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	TEXTO 1	TEXTO 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		

4. Vocês concordam com a moral das duas fábulas? Justifiquem em seu caderno.

ATIVIDADE 2C – MORAL DAS FÁBULAS

Habilidades:

- (EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
- (EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

Planejamento:

- Quando realizar: depois da leitura e discussão oral da fábula "O rato da cidade e o rato do campo".
- Organização do grupo: após a discussão coletiva, organizar duplas produtivas de trabalho.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclareça os objetivos da atividade que vai discutir as diferentes morais atribuídas às mesmas fábulas e a relação delas ao contexto social em que são contadas, considerando seus

usos.

- Para iniciar a discussão, apresente a leitura da fábula "O rato da cidade e o rato do campo", de Esopo. Antes de ler o texto, teça alguns comentários sobre o autor.
- Leia o texto e antecipe que você não vai fazer a leitura da moral, que eles terão de pensar qual poderia ser.
- Antes de discutir a moral, faça uma discussão geral, tendo em vista as questões comuns já apresentadas anteriormente: *quem são as personagens da fábula? Como cada uma é descrita? O que acontece com elas? O que acontece na fábula?*
- Em seguida, pergunte qual poderia ser a moral desta fábula. Considere as várias possibilidades, desde que coerentes com o enredo. Peça sempre a opinião do grupo sobre se é coerente e estimule que todos justifiquem a moral apresentada, apoiando-se no que entenderam do enredo da fábula.
- Por fim, releia o texto, agora chamando a atenção para a moral. Observe a reação dos estudantes — se riem, se ficam em dúvida sobre o sentido, se não concordam... — e peça para que se manifestem em relação à moral, comparando- a com as que apresentaram; perguntando se a moral original os surpreendeu e por quê; perguntando se acham esse tipo de moral diferente das de outras fábulas... Para essa conversa final, considere os comentários constantes do quadro após o final desta seção.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – MORAL DAS FÁBULAS

1. Leiam, em parceria com o(a) professor(a), a fábula: O Rato do Mato e o Rato da Cidade e, logo após, tentaremos descobrir qual é a moral.

O Rato do Mato e o Rato da Cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

– Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

– Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Escrevam uma moral para esta fábula e discutam com os colegas e seu(sua) professor(a).

Comentários sobre algumas características da fábula "O rato da cidade e o rato do campo"

Essa fábula de Esopo apresenta um enredo que começa construído segundo os princípios desse gênero literário: **um conflito é estabelecido desde o início — o rato do campo vive pobremente de raízes e ervas. A partir dele a história se desenvolve.** Entretanto, a solução encontrada mostra-se inviável para o rato do campo, já que os dois gatos que aparecem na fábula lhe parecem

ATIVIDADE 2D – COMPARAÇÃO DA FÁBULA

Habilidades:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
(EF35LP29A) Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros).
(EF35LP29B) Diferenciar narrativas em primeira e terceira pessoas e seus efeitos de sentido.

Planejamento:

- Quando realizar: depois da leitura silenciosa individual e da leitura coletiva.
- Organização do grupo: sugerimos que esta atividade seja coletiva, com momentos individuais reservados para o registro das discussões suscitadas pelas questões sugeridas.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Anunciar a atividade, retomar as informações sobre La Fontaine e falar sobre Esopo.
- Orientar os estudantes para que realizem uma primeira leitura silenciosa dos textos.
- Definir dois estudantes para a leitura de cada um dos textos e oriente para que todos acompanhem a leitura.
- Após a leitura de cada um dos textos, sugerir que os estudantes falem sobre o que compreenderam, propondo as mesmas perguntas de constatação da apreensão global do texto: sobre as personagens e sua descrição, sobre o que acontece com elas e sobre o que entenderam da moral.
- Proceder à discussão coletiva das questões propostas na atividade e, conforme o grupo for discutindo cada uma delas, oriente-os a fazer o registro do que concluíram, individualmente.
- Aguardar um tempo para o registro e depois solicitar que dois ou três estudantes leiam como anotaram.
- Planejar essa discussão para dois dias, de forma a não correr o risco de ela se tornar cansativa para os estudantes.
- Você poderá optar por variar o encaminhamento: em um momento algumas questões podem ser discutidas, primeiro, e, depois, registradas; ou o inverso — os estudantes pensam sozinhos sobre determinada questão e, logo depois, discutem o que pensaram.
- Para finalizar a discussão das duas fábulas, proponha ao grupo que pense se seria possível sugerir outros animais como personagens principais da fábula de Esopo: *que outros animais poderiam ser, considerando as características importantes para a história (um rápido e um lento)? E se mudássemos para objetos modernos, quais poderiam ser?*
- Depois de terem conversado e anotado tudo, sugerir que retomem o caderno para complementar as suas anotações sobre o que aprenderam mais sobre as fábulas. Lembrar de

orientá-los a colocar o título do projeto e a data, antes do registro.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – COMPARAÇÃO DA FÁBULA

1. Leiam as fábulas, em parceria com o(a) professor(a).

Texto 1

A Lebre e a Tartaruga

"Condoo-me de ti", dizia uma vez a lebre à tartaruga: "obrigada a andar com a tua casa às costas, não podes passear, correr, brincar, e livrar-te de teus inimigos." — Guarda para ti a tua compaixão, disse a tartaruga: pesada como sou e tu ligeira como te gabas de ser, apostemos que eu chego primeiro do que tu a qualquer meta que nos proponhamos a alcançar. — Vá feito, disse a lebre: só pela graça aceito a aposta. Ajustada a meta, pôs-se a tartaruga a caminho; a lebre que a via, pesada, ir remando em seco, ria- se como uma perdida; e pôs-se a saltar, a divertir-se; e a tartaruga ia-se adiantando. Olá! camarada, disse-lhe a lebre, não te canses assim! Que galope é esse? Olha que eu vou dormir um bocadinho. E se bem o disse, melhor o fez; para escarnecer da tartaruga, deitou-se, e fingiu dormir, dizendo: Sempre hei de chegar a tempo. De súbito olha; já era tarde; a tartaruga estava na meta, e vencedora lhe retribuía os seus chascos:

Que vergonha! Uma tartaruga venceu em ligeireza a uma lebre!

MORAL: nada vale correr; cumpre partir em tempo, e não se divertir pelo caminho.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
Disponível em: **https://www.portalentretextos.com.br/files/online_books/fabulas_esopo_1.pdf**.
Acesso em: 30 set. 2020.

Texto 2

A lebre e a tartaruga

"Apostemos, disse à lebre
A tartaruga matreira,
Que eu chego primeiro ao alvo
Do que tu, que és tão ligeira!"

Dado o sinal de partida,
Estando as duas a par,
A tartaruga começa
Lentamente a caminhar.
A lebre, tendo vergonha
De correr diante dela.
Tratando uma tal vitória
De peta ou de bagatela.

Deita-se, e dorme o seu pouco;
Ergueu-se, e põe-se a observar
De que parte corre o vento,
E depois entra a pastar.

Eis deita uma vista d'olhos
Sobre a caminhante sorna,
Inda a vê longe da meta,
E a pastar de novo torna.

Olha, e depois que a vê perto,
Começa a sua carreira;
Mas então apressa os passos
A tartaruga matreira.

À meta chega primeiro,
Apanha o prêmio apressada,
Pregando à lebre vencida
Uma grande surriada.

Não basta só haver posses
Para obter o que intentamos;
É preciso pôr-lhe os meios,
Quando não, atrás ficamos.

O contendor não desprezas
Por fraco, se te investir;
Porque um anão acordado
Mata um gigante a dormir.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine.
Disponível em: **http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/fabulas.pdf**. Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Após a leitura dos textos, vamos observar, discutir e anotar no caderno:

a. As fábulas lidas se referem à mesma história? Expliquem.

b. As personagens são as mesmas? Citem todas elas e descrevam o papel de cada uma, nas duas histórias, organizando essas informações na tabela abaixo:

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

3. Considerando as informações da tabela, respondam as questões no caderno:

a. As personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

b. Comparando as fábulas, escritas em prosa e verso, podemos dizer que a moral é mesma? Comente.

c. Na fábula em verso não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas, para responder.

d. Seria possível formular uma moral para a fábula em verso? Se sim, como poderia ser?

Comentários sobre as fábulas

Na clássica fábula "A tartaruga e a lebre", novamente observamos a escolha de dois animais com características importantíssimas para o desenvolvimento do enredo: uma corrida vai acontecer e para vencer é preciso ser o mais rápido. Para estabelecer o conflito, as personagens escolhidas são a lebre, animal ligeiro, e a tartaruga, animal que se movimenta devagar.

Temos aqui uma competição entre o mais rápido e o mais lento – o que, em princípio, indicaria a vitória da lebre. Entretanto, movida pela autoconfiança exagerada e acreditando que venceria sem qualquer esforço, torna-se descuidada e se distrai do seu objetivo, quando resolve dormir. Nesse momento de "fraqueza" acaba possibilitando que a tartaruga, em desvantagem natural, conquiste a vitória.

ATIVIDADE 2E – ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS

Habilidades:

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

Planejamento:

- Organização do grupo: quartetos.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do estudante para anotações.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho: analisar três fábulas observando alguns aspectos que você irá apresentar aos grupos, conforme sugerido a seguir:

> · Observar como são introduzidas as falas das personagens:
> * Que recurso é usado para marcar as falas?
> · Observar a caracterização das personagens:
> * Analisar de que forma transparecem as emoções, sentimentos ou qualidades das personagens nas fábulas.

- Distribua a Coletânea de Atividades que contém as três fábulas e oriente os quartetos na realização da tarefa. Escolha um dos critérios e, juntamente com os estudantes, observe-o em uma das fábulas. Por exemplo, caso opte por observar a forma de introduzir as falas das personagens: proponha a leitura e pergunte-lhes sobre os sinais que indicam tratar-se de uma fala. Proponha que comparem como, nos diferentes textos, esses sinais aparecem.
- Avalie a necessidade de fazer a leitura das fábulas coletivamente e explorá-las em seu sentido mais global (com as questões já propostas em outros momentos deste Guia).
- Depois do primeiro exercício de observação orientada, deixe por conta dos estudantes, organizados em quartetos. Nessa etapa do trabalho, não deixe de passar pelos grupos orientando-os no que for necessário.
- Ao final da atividade, sugira um registro sobre as conclusões a que chegaram, tendo em vista as observações feitas. Lembre-se de propor que anotem o título do projeto, a data e a referência à atividade.

Sugestão:

Título do projeto: Confabulando com fábulas
Data: / /
Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas O que observamos:

- Sobre a caracterização das personagens;

- Sobre as falas das personagens.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2E – ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS

1. Leiam em quartetos as três fábulas: O Lobo e o Cordeiro, A Formiga e a Pomba, As Árvores e o Machado.

A seguir, analisem os textos observando:

a. Como são introduzidas as falas das personagens?

b. Que recurso é usado para marcar as falas?

c. Analise de que forma transparecem as emoções, sentimentos ou qualidades das personagens nas fábulas.

O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse: - Como ousas turvar a água onde bebemos? O Cordeiro respondeu com humildade: - Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água. O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar: - Por isso, tens que praguejar? Há seis meses teu pai também me ofendeu!

Respondeu o Cordeiro: - Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.

O Lobo replicou: - Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo. Disse o Cordeiro: - Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes. O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

Esopo. Adaptação de Joseph Shafan. As Fábulas de Esopo. Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/ download/texto/ea000378.pdf**>. A atualizar a data de acesso: 09 dez. 2020.

A Formiga e a Pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arrulhou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga. Uma boa ação se paga com outra.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

As Árvores e o Machado

Um Machado de aço havia sido forjado e estava sem o cabo, pelo que não conseguia cortar. Foi então até o bosque e pediu às árvores que uma delas lhe dessem um cabo. As Árvores mais encorpadas se negaram a fornecer o material e mandaram a Oliveira, que era mais franzina, fazer esse papel. Assim que ficou completo, o Homem pegou o Machado e começou a fazer madeira e, com isso, a destruir todo o arvoredo.

Comentou então o Carvalho com o Freixo: – É nossa a responsabilidade por esse mal, porque entregamos nossa irmã mais fraca ao inimigo.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

Comentários sobre as fábulas

O objetivo desta atividade é a observação dos recursos utilizados, e não propriamente da nomenclatura usada para defini-los. Por isso, considere as elaborações dos estudantes. Durante a realização da atividade, auxilie-os, por meio de perguntas, na observação de diferentes estilos.

Algumas fábulas se concentram na apresentação do fato, com uma linguagem concisa, econômica, sem se preocupar com a descrição das personagens ou da própria situação, sem preocupações, tampouco, com diálogos mais emotivos entre as personagens. Nesse caso, percebe-se que a atenção do fabulista está no ensinamento didático-moral que a situação possa ilustrar. Por outro lado, há aquelas que apresentam maior adjetivação, seja na fala da personagem, seja na do narrador, ao descreverem as personagens ou detalhes da situação.

Na forma de introduzir as falas das personagens: em razão do caráter conciso da linguagem das fábulas, nelas sequer aparece diálogo. Cabe chamar a atenção para o fato de que há muitas fábulas em que apenas o narrador tem voz. Se achar pertinente, comente o recurso do uso do discurso indireto, fazendo uma comparação com o discurso direto.

Você pode, inclusive, propor que os estudantes observem outras fábulas, já lidas, em que só aparece o uso de aspas para marcar a fala, ou aparece o travessão para marcar a fala e o uso de aspas para marcar o pensamento.

Dessas observações, conclui-se, provisoriamente, que há diferentes formas de marcar o discurso direto: uso de travessão ou de aspas.

Etapa 3 – ANÁLISE DE UMA FÁBULA

Nesta etapa do projeto, os estudantes iniciarão as atividades de produção, começando com atividades coletivas e tendo o professor como escriba.

Durante o momento de planejamento e produção, será fundamental resgatar as reflexões feitas no decorrer da etapa anterior, porque é uma grande oportunidade para sistematizar o que foi construído e dar a esse conhecimento uma finalidade concreta: a aplicação em um contexto mais complexo. As perguntas sugeridas para a sua mediação têm esse objetivo.

ATIVIDADE 3A – ANALISANDO O INÍCIO DE UMA FÁBULA

Habilidades:

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho e explique que as atividades a seguir serão uma forma de preparo para a produção da reescrita coletiva.
- Distribua a Coletânea de Atividades do estudante e, coletivamente, façam a leitura da comanda antes de iniciarem a discussão.
- Durante a discussão sobre as diferenças no modo de escrita de cada início, faça outras perguntas que estimulem a observação de aspectos como:
  - A caracterização da personagem ou da situação: em qual dos inícios há comentários do narrador que dão indicação do caráter da personagem ou de como reagiu? Em quais não há?
  - A informação que aparece em todos: qual é? Sublinhem.
  -A indicação do tempo (quando): em quais inícios há palavras que indicam um tempo na narrativa?
- *O tempo verbal: todas usam os verbos no mesmo tempo ou não?*
- Peça que façam anotações ao lado dos trechos e/ou destaquem palavras, expressões ou trechos que se relacionam com o que estão discutindo.
- Depois da discussão, dê um tempo para que pensem em outra forma de iniciar a fábula e socializem as versões da classe, comparando com os inícios apresentados na atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3A – ANALISANDO O INÍCIO DE UMA FÁBULA

1. Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observem os diferentes estilos adotados para iniciar a fábula "A raposa e as uvas".

a. Comentem com os demais colegas:
- em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais;
- o começo que mais lhes agradou e expliquem por quê.

b. Em seguida, pensem individualmente em uma outra forma de começar o texto e registrem no caderno. Depois a compartilhem com os seus colegas.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou embaixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou com muita vontade de comer aquelas uvas. Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu. Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes, mesmo...

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>. Acesso em: 09 dez. 2020.

A raposa e as uvas

Uma raposa, ao aproximar-se de uma parreira, viu que ela estava repleta de uvas aparentemente apetitosas. Desejando-as comer, começou a fazer esforços para alcançá-las. Porém, como estivessem as uvas muito altas e a subida fosse muito difícil, a raposa não conseguiu. Disse então: - Estas uvas devem estar verdes e muito azedas; não vou colhê-las agora porque não gosto de uvas que não estão maduras. E assim dizendo, se foi.

Alfabetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000. Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>. Acesso em: 09 dez. 2020. (Adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC, especialmente para o Ler e Escrever - 2020).

A raposa e as uvas

Estava uma parreira carregada das uvas mais apetitosas e maduras; cada cacho fazia vir um favo de mel à boca. Apareceu uma raposa; como as não cobiçaria? Começou a fazer esforços e diligências por alcançá-las mas qual! estavam muito altas. Por fim, vendo perdido o tempo e o trabalho: "Agora reconheço que estão verdes, disse o animal, não gosto da fruta assim." E foi-se consolada.

MORAL: é costume de muitos desfazer daquilo que não podem possuir. A cobiça consola-se, deprimindo o que não pode alcançar.

Justiniano José da Rocha. Fábulas imitadas de Esopo e La Fontaine. Disponível em: **http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/fabulas.pdf**. Acesso em: 28 out. 2020.

ATIVIDADE 3B – PRODUZINDO UMA FÁBULA

Habilidades:

(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes

pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente.
  Materiais necessários: lousa, quadro ou papel pardo para o professor registrar o texto e tabela de critérios para a revisão e avaliação da fábula, presente na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclareça o objetivo dessa etapa do trabalho e avise que nesse momento você será o escriba do texto que vão produzir coletivamente.
- Faça uma lista, com os estudantes, das fábulas lidas durante o projeto até o momento e proponha que façam a seleção da fábula que irão recontar. Caso necessário, faça uma votação, aproveitando a lista elaborada.
- Releia a história com os estudantes para garantir que todos tenham o enredo na memória.
- É pertinente propor um planejamento com os estudantes, esclarecendo que não será necessário ser totalmente fiel à fábula. Por isso terão de decidir juntos o que e como fazer. Nesse momento, caberá decidir se irão:
- *mudar a moral ou não. Caso a opção seja mudar, quais seriam as possibilidades: apresentar um ensinamento, uma crítica, com ou sem humor? explicitar a moral, onde irá aparecer e que voz irá dizê-la (do narrador ou da personagem);*
- *fazer uma versão mais concisa, sem adjetivações ou se a opção é apresentar mais detalhes. Caso entenda pertinente, você pode propor ler outra versão da mesma fábula para tomar essa decisão;*
- *mudar as personagens ou não*.
- Dado o caráter conciso da fábula, é possível que vocês consigam realizar a atividade sem que seja necessário interrompê-la. Entretanto, caberá a você decidir se a turma consegue finalizar o texto. Caso interrompa a atividade, copie o que foi produzido num papel pardo e retome-a em outro momento planejado.
- Por fim, lembre-os do exercício anterior e pergunte como a fábula deve ser iniciada e comece a discussão, durante a qual você poderá colaborar com os estudantes propondo outras perguntas, tais como:
- *teria outra forma de escrever isto ou esta é a melhor forma de escrever?*
- *o texto está de acordo com o que planejamos? Vamos mudar o planejamento ou vamos voltar a ele?*

- *até aqui, será que o leitor vai entender o que queremos dizer?*
- *que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?*
- *como podemos fazer esta parte ficar mais emocionante ou mais engraçada?*
- *falta alguma informação importante neste trecho etc.?*
- Dê atenção às ocorrências mais comuns: repetição de determinadas palavras, principalmente de marcadores temporais (aí, então, daí...) e do nome das personagens. Esses problemas costumam ser recorrentes e podem ser objeto de reflexão da turma durante a revisão coletiva, na próxima etapa do trabalho.
- Finalizado o texto, distribua a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula. Releia com eles a fábula produzida e pergunte se ela está de acordo com os critérios propostos. Promova um debate com os estudantes sobre isso e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas sobre os critérios. Você pode utilizar o modelo a seguir.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3B – PRODUZINDO UMA FÁBULA

Critérios de revisão e avaliação da fábula

Critérios	Sim / Não	Mais ou menos	Comente
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
2. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
3. A fábula possui:			
a. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?			
b. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?			
c. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			

O QUE FAZER...

... se os estudantes falarem ao mesmo tempo?

Faça um combinado antes de iniciar a tarefa: comente a importância de ouvir os colegas, relembre de que é preciso respeitar a vez de cada um, levantando a mão quando tiver alguma ideia.

... se houver estudantes que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os estudantes que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de inclui-la no texto e outras solicitações, e lembre-os sempre da responsabilidade de todos para conseguirem realizar o projeto a contento.

... se os estudantes não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?

No encaminhamento, foi apontada a possibilidade de levantar questões aos estudantes para aprimorar o modo de elaborar o texto. Mas é possível que eles ainda não tenham conhecimentos necessários para resolver alguns problemas. Nesse caso, recorra aos modelos de fábulas, retomando determinados trechos e indicando como o autor escreveu para que possam retomar as referências. Não hesite em dar algumas sugestões, submetendo-as à reflexão do grupo, negociando sua adequação.

Estas são estratégias didáticas fundamentais no processo de aprendizagem. Afinal, as situações de escrita coletiva são sugeridas exatamente porque temos o diagnóstico de que estamos tratando de uma tarefa que envolve determinados conhecimentos em construção e que, portanto, os estudantes ainda não conseguem fazer sozinhos.

Etapa 4 – COMPARANDO VERSÕES DE UMA MESMA FÁBULA

Nesta etapa, selecione com os estudantes uma fábula e converse sobre várias maneiras de expressar o mesmo conteúdo (a mudança, portanto, é na forma de organizar a linguagem), para reescrita em duplas.

Além disso, reescreverão em duplas a mesma fábula. Ainda bastante monitorada, já que todos os estudantes escreverão a mesma história, esta etapa tem como objetivo discutir e ampliar as possibilidades de expressão dos estudantes.

ATIVIDADE 4A – COMPARANDO DUAS VERSÕES

Habilidades:

(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF35LP25B) Usar marcadores de tempo, espaço e fala de personagens na produção escrita.

Planejamento:

- Organização dos estudantes: em dupla utilizando critérios de agrupamentos produtivos.

- Material necessário: Coletânea de Atividades do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Faça a leitura compartilhada da primeira versão da fábula, sem interrupções e sem substituir as palavras difíceis por outras mais fáceis: essa é a melhor maneira de ampliar o vocabulário dos estudantes, além de habituá-los a lidar com as "palavras difíceis".
- Deixe que façam seus comentários sobre o texto. Você também pode propor algumas perguntas ou compartilhar suas impressões sobre a história lida.
- Leia a nova versão, enfatizando que é a mesma história, contada de outro modo, com outra linguagem. Assim fica claro que a mesma história pode ser contada de formas variadas, utilizando diferentes recursos de linguagem.
- Para essa atividade, sugerimos que você organize duplas formadas por estudantes que estejam em momentos diferentes em relação ao domínio dos aspectos notacionais da escrita (estudantes com maior domínio da ortografia e de questões como a segmentação com outros que tenham menos controle dessas questões). Informe as duplas que deverão escolher uma das versões para reescrever.
- Planejar o texto que irão reescrever orientando os estudantes para que identifiquem quais são as informações que não poderão faltar na reescrita do texto.
- Esse momento já funciona como planejamento da escrita em duplas, que será proposta na próxima atividade.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – COMPARANDO DUAS VERSÕES

1. Acompanhem a leitura que seu(sua) professor(a) fará desta fábula. Fiquem bem atentos.

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente, apareceu uma cigarra:

— Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!

— Bom. Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? — disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Alfbetização: livro do aluno. Contos Tradicionais, Fábulas, Lendas e Mitos. MEC, 2000.
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001614.pdf**>.
Acesso em: 09 dez. 2020.

2. Seu(sua) professor(a) lerá uma nova versão da fábula "A cigarra e as formigas". Prestem atenção às semelhanças e diferenças entre as duas versões.

A formiga e a Cigarra

No Inverno, a Formiga tirava os grãos de trigo fora de sua cova para os secar, quando surgiu a Cigarra que implorava que repartisse aquela comida com ela, porque temia morrer de fome.

A Formiga perguntou a ela o que havia feito durante a primavera e o verão, já que não guardara alimento para se manter. A Cigarra respondeu:

— A primavera e o verão gastei cantando e brincando pelos campos. A Formiga então, continuando a recolher seu trigo, lhe disse:

— Companheira, se aqueles seis meses gastaste em cantar e bailar, como se fosse comida saborosa e a seu gosto, que agora cante e dance.

Domínio Público: As Fábulas de Esopo. Adaptação de Joseph Shafan, 2008. Copyright © 2008 A.José C.Coelho
Disponível em: <**http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf**>
Acesso em: 09 dez. 2020.

3. Apesar de a história ser a mesma, há diferenças no modo de contá-la. Conversem com os colegas sobre as principais diferenças entre as duas histórias.

a. Comparem as duas formas de iniciar a fábula:

1ª versão	2ª versão
"Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo."	"No Inverno, a Formiga tirava os grãos de trigo fora de sua cova para os secar, quando surgiu a Cigarra que implorava que repartisse aquela comida com ela, porque temia morrer de fome."

b. Em seguida, leiam o modo como as formiguinhas respondem ao pedido da cigarra nas duas versões:

1ª versão	2ª versão
"— Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?"	"A Formiga perguntou a ela o que havia feito durante a primavera e o verão, já que não guardara alimento para se manter."

c. E, finalmente, observem as diferentes formas de escrever a resposta da cigarra:

1ª versão	2ª versão
"— Para falar a verdade, não tive tempo — respondeu a cigarra. — Passei o verão cantando!"	"- A primavera e o verão gastei cantando e brincando pelos campos."

4. Converse com seu colega e anote no caderno:

a. Ao reescrever essa fábula, quais partes vocês aproveitariam da primeira versão?

b. E da segunda versão?

c. O que vocês escreveriam de maneira diferente?

ATIVIDADE 4B – REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

Habilidades:

- (EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa,

oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

- (EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
- (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
- (EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico- discursivos (relacionados à língua).

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas.
- Material necessário: a fábula planejada na atividade anterior.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Releia mais uma vez as versões da fábula analisada na atividade anterior e explique aos estudantes que escreverão a história escolhida, em duplas.
- Para essa atividade, sugerimos que você organize as duplas formadas na atividade anterior.
- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.

- Nesse tipo de atividade, mesmo os estudantes que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar oralmente o texto, ditando-o para o colega, e, além disso, ao acompanharem aquele que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.

- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

1. Nessa atividade, seu(sua) professor(a) lerá, mais uma vez, as versões da fábula analisada na atividade anterior e explicará a vocês, que escreverão uma das versões, em duplas. É importante que vocês discutam o que deve ser escrito, para que o texto fique bem bonito.

O QUE FAZER...

... se o estudante que escreve, cometer muitos erros de ortografia?

Tenha bem claro que o objetivo desta atividade é a elaboração do texto. A atenção dos estudantes não estará concentrada no sistema de escrita, ou nas convenções ortográficas, como ocorre em outras atividades. Por isso, é provável que errem mais. Se a legibilidade

estiver garantida, quer dizer, se for possível recuperar o que o estudante quis escrever, procure ser mais tolerante com os erros, para não desviar o foco daquilo que se espera. No entanto, convém apontar alguns erros, tais como a omissão ou a troca de letras.

... se o estudante que escreve perguntar pela escrita de uma palavra?

Responda diretamente, sanando a dúvida. Nessa atividade, não se preocupe em remetê-lo ao dicionário ou à lista de palavras conhecidas, pois tais procedimentos desviariam a atenção do foco da atividade, que é a elaboração da história.

... se não for possível terminar a história em uma única aula?

Deixe os estudantes dedicarem-se à escrita no máximo por 40 minutos. Depois disso, recolha os textos para continuar em outra aula. É importante que a próxima aula ocorra logo, para que não percam o fio da meada. Quando retomarem o trabalho, oriente-os reler o que já escreveram e a continuar a partir daquele ponto.

... se nenhum dos estudantes da dupla se lembrarem da história?

Procure recuperar a história com eles oralmente. Muitas vezes, os estudantes têm a impressão de não saber, por não se lembrarem das palavras ou de alguns trechos importantes, sem os quais fica difícil compreender a história. Mostre-lhes que não precisam se preocupar com as palavras exatas. Estimule os dois integrantes a sugerir formas de elaborar o texto. Se já tiverem iniciado a escrita e tiverem dúvidas quanto à continuação, releia o que escreveram e pergunte: o que virá a seguir? Que parte vem agora? Se realmente não conseguirem, você pode ajudá-los, relembrando uma pequena parte ou mesmo relendo um trecho.

ATIVIDADE 4C – REVISÃO COLETIVA

Habilidades:

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os estudantes permanecem em seus lugares.
- Materiais necessários: texto de uma das duplas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Escolher previamente um texto de uma das duplas que apresenta problemas em sua estrutura no que diz respeito à linguagem.
- Para que observem os problemas de linguagem, é importante que você passe o texto a limpo, corrigindo os erros de ortografia, pois de outra forma os estudantes ficarão com a atenção direcionada para a escrita incorreta das palavras. Esse texto pode ser transcrito num cartaz ou exposto em um projetor multimídia.
- Leia o texto e explique aos estudantes que deverão sugerir alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo. Diga,

também, que não há erros de ortografia, garantindo, dessa forma, que se fixem somente nas questões discursivas.

- Leia cada parágrafo e deixe que sugiram alterações. Faça aquelas que forem pertinentes (os problemas mais recorrentes são: repetição de elementos de ligação entre as orações como, por exemplo: excesso de E, ou AÍ, ou ENTÃO; repetição excessiva do nome das personagens; omissão de partes que comprometem a compreensão da história; trechos confusos).
- Se você identificou problemas que os estudantes não apontaram, assinale-os e proponha que reflitam sobre eles, buscando formas de resolvê-los.
- A pontuação, considerada uma aliada na organização da escrita, é um recurso coesivo que torna mais fácil a compreensão do texto para o leitor. É interessante que, nesse momento de revisão, a atenção dos estudantes seja direcionada ao uso dos sinais de pontuação como recursos que orientarão os leitores na compreensão do texto. Alguns erros comuns:
- *falta de travessão para diferenciar as falas das personagens daquilo que é enunciado pelo narrador; podendo fazer uso de pontuação ou outro recurso para essa finalidade.*
- *falta de dois-pontos para introduzir a fala de uma personagem (por exemplo, se os estudantes não incluíram dois-pontos em trechos como "E a formiga perguntou para a cigarra:");*
- *não usar letras maiúsculas depois de pontos ou no início de uma frase;*
- Proceda dessa forma até o final do texto.

PROFESSOR:

Através dos textos dos estudantes, em um trabalho de reescrita do texto ou de partes do texto, o professor pode selecionar atividades que reflitam e analisam os aspectos:

- discursivos (argumentos, vocabulário, grau de formalidade do gênero);
- textuais (coesão, coerência, aspectos argumentativos, intertextualidade);
- estruturais (composição do gênero proposto para a escrita/oralidade do texto, estruturação de parágrafos);
- normativos (ortografia, concordância verbal/nominal, sujeito, predicado, vícios da linguagem, regência).

Lembrando, que a análise linguística deve articular-se às demais práticas pois, nesse caso, possibilitará aos estudantes reconhecerem, em suas próprias produções, os conteúdos que precisam ser mais bem compreendidos no momento da reescrita textual. As atividades elaboradas pelos professores, requer dos estudantes uma revisão/retomada de um conhecimento já verificado em outras etapas de sua escolarização, mas sobre o qual ainda apresentam dificuldades.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – REVISÃO COLETIVA

1. Seu(sua) professor(a), para esta atividade, escolheu um dos textos para fazer a revisão coletiva com o objetivo de, juntos, analisarem e sugerirem alterações para melhorar a linguagem, de forma que todos os que lerem possam compreendê-lo e apreciá-lo.

ETAPA 5 - REESCRITA DE FÁBULA EM DUPLAS

Para esta etapa, os estudantes escolherão uma nova fábula, que será reescrita em duplas. Eles poderão escolher uma das que foram lidas durante o projeto.
Antes de começarem a reescrita, é importante retomar a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula para que possa lhes servir de orientação para o automonitoramento de suas escritas ainda durante a situação de produção.

ATIVIDADE 5A –REESCREVENDO EM DUPLAS OUTRA FÁBULA

Habilidades:

- (EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
- (EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.
- (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
- (EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
- (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas produtivas.
- Materiais necessários: caderno dos estudantes e tabela com critérios de avaliação e revisão (da Atividade 3B).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Os estudantes devem ser orientados sobre como realizar o trabalho: cada dupla irá escolher uma fábula para ser reescrita. Um estudante será o escriba e o outro ditará o texto, depois de discutirem a melhor maneira de organizar a linguagem.
- Antes de iniciar a produção, cada dupla deverá escolher uma das fábulas lidas durante o projeto.
- Oriente-os a reler o texto mais uma vez para relembrarem a história. Encaminhe uma atividade de reconto entre as duplas: depois da leitura eles recontam a história nas duplas. Explique que ao reescrever não é necessário repetir exatamente as mesmas palavras do texto-fonte.
- Relembre-os de ter sempre os critérios de revisão e avaliação da fábula em mãos (tabela da Atividade 3B). Acompanhe a produção pelas duplas, fazendo perguntas que visem à melhora do texto (de acordo com os critérios) e apresente, também, algumas sugestões. Retome o

máximo possível as discussões feitas durante o projeto, favorecendo que os estudantes relacionem o que estão fazendo com o que já aprenderam, de modo a fazer as alterações a partir do conhecimento em construção ou já construído.

- Finalizada a produção das duplas, proponha que eles façam uma primeira revisão.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – REESCREVENDO EM DUPLAS OUTRA FÁBULA

1. Nesta atividade, vocês, organizados em duplas, escolherão uma das fábulas lidas nas atividades anteriores para reescrever. Vocês podem relê-la para relembrarem de todos os fatos. Seu(sua) professor(a) os orientará quanto aos critérios de quem será o escriba e quem ditará os episódios. É importante que vocês discutam e analisem o melhor critério para organizar o texto, releiam e revisem juntos para observarem se a fábula ficou bem escrita.

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

Habilidades:

(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento:

- Quando realizar: depois de selecionar um dos problemas recorrentes na produção de textos da sua turma.
- Organização do grupo: esta atividade será coletiva.
- Material necessário: cópia de uma boa versão de uma fábula (selecionada pelo professor, por apresentar aspectos que possam colaborar para a reflexão da turma).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Avalie a conveniência desta atividade para o seu contexto. Sugerimos que seja feita caso perceba algum problema recorrente durante a produção de textos em duplas. Por exemplo, se os textos apresentam problemas de repetição dos nomes das personagens ou de algum marcador textual (aí, então...). Você poderá escolher uma fábula que não apresenta esse problema, para que os estudantes observem como os autores superaram a questão.
- O ideal é escolher a fábula escrita por uma das duplas, considerando que tenham conseguido boas soluções para o problema, que você quer apontar. Caso não encontre nenhuma, escolha uma das fábulas lidas ao longo do projeto.

PROFESSOR,

OS ESTUDANTES PODEM APRESENTAR DIFICULDADES EM ANALISAR E IDENTIFICAR ELEMENTOS QUE PODERIAM SER APRIMORADOS EM SUAS PRODUÇÕES E NAS PRODUÇÕES DOS COLEGAS. POR ISSO, NO INÍCIO DA ATIVIDADE, VOCÊ DEVE RETOMAR AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO QUE FORAM ANALISADAS ANTES DA ESCRITA. DESSA FORMA, OS ESTUDANTES, TERÃO A IDEIA DO QUE NECESSITARÃO OBSERVAR NA SUA ESCRITA E NA DOS COLEGAS NA HORA DE AVALIAR.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – ANÁLISE DE UMA FÁBULA BEM ESCRITA

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) avaliará as reescritas realizadas pelas duplas na atividade anterior e fará, coletivamente, uma análise de algo que foi comum na maioria das duplas, com o propósito de considerar quais são os critérios, que um escritor deve utilizar, para que o texto fique bem escrito.

ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DE UMA DAS DUPLAS

Habilidades:

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua). (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: texto a ser revisado, copiado na lousa ou em papel pardo, e tabela de critérios de revisão e avaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

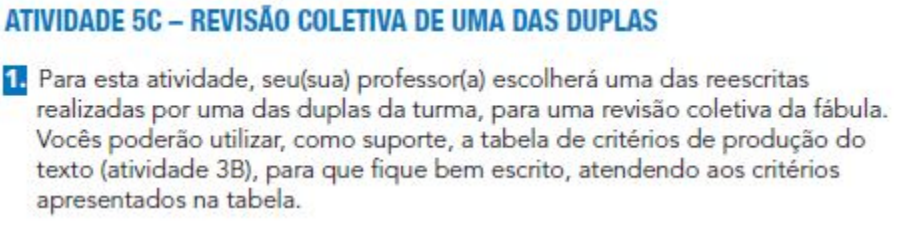
Encaminhamentos:

- Após realizada a atividade anterior, proponha que a revisão inicial da fábula apresentada nesse momento seja do aspecto observado por vocês nesta situação.
- Você poderá adotar procedimentos semelhantes: apresente o texto a ser revisado (limpo de problemas com a ortografia) e anuncie o aspecto que será observado por todos.
- Depois de fazer os ajustes do aspecto observado, proponha que os estudantes retomem a tabela

de critérios de produção do texto (atividade 3B) e analisem a fábula já revisada, a partir desses critérios.

- Caso perceba que o grupo está cansado, só sugira que indiquem com quais critérios a fábula está de acordo ou não e o que precisaria ser modificado. Deixe a revisão dos aspectos apontados nesta etapa para outro dia.
- Quando retomá-lo, peça que os estudantes sugiram alterações para que o texto preencha os critérios apresentados.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 5C – REVISÃO COLETIVA DE UMA DAS DUPLAS

1. Para esta atividade, seu(sua) professor(a) escolherá uma das reescritas realizadas por uma das duplas da turma, para uma revisão coletiva da fábula. Vocês poderão utilizar, como suporte, a tabela de critérios de produção do texto (atividade 3B), para que fique bem escrito, atendendo aos critérios apresentados na tabela.

ATIVIDADE 5D – REVISÃO EM DUPLAS - ASPECTOS DISCURSIVOS

Habilidades:

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).
(EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF35LP08) Utilizar recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

Planejamento:

- Quando realizar: durante a etapa de revisão dos textos produzidos.
- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que reescreveram as fábulas.
  Materiais necessários: textos elaborados em duplas, com observações da professora sobre as produções, em pequenos bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Antes da aula, é preciso que você assinale, no texto das duplas, algumas questões relacionadas à linguagem, principalmente aquelas que comprometem a coerência do texto. Marque um trecho do texto que esteja comprometido e escreva um pequeno bilhete sugerindo alterações.
- Da mesma forma que ocorreu na revisão coletiva, encaminhada na aula anterior, os principais problemas que devem ser assinalados são:

- *repetição de elementos de ligação entre as orações, por exemplo: excesso de E ou AÍ ou ENTÃO;*
- *repetição excessiva do nome das personagens da fábula;*
- *omissão de partes que comprometam a compreensão da história;*
- *trechos confusos*.

- No início da aula, informe que receberão os textos que eles próprios escreveram e que deverão rever as questões que você indicou no bilhete. Essa revisão terá foco nas questões relacionadas à linguagem que se escreve.
- Enquanto trabalham, circule pela classe, retomando a leitura dos bilhetes junto a cada dupla, a fim de que compreendam os problemas apontados sobre a elaboração da linguagem no texto. Além de explicar os problemas apontados, você pode sugerir formas de superá-los.
- À medida que as duplas terminarem, oriente-as para que releiam a fábula escrita. No caso de terem conseguido melhorar as questões indicadas, proponha que ajudem outras duplas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5D – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS DISCURSIVOS

1. Nesta atividade, vocês farão a revisão de seus textos em duplas. Para isso, seu(sua) professor(a) assinalou anteriormente algumas questões relativas à linguagem, principalmente as que comprometem a coerência do texto, ou seja, relativas à compreensão do mesmo. Podem acontecer, por exemplo, muitas repetições de elementos de ligação entre as partes do texto: o excesso de E, AÍ, ENTÃO, ou ainda, a omissão de um fato importante, que compromete a compreensão da história, entre outros aspectos. Para isso, o professor fará pequenos bilhetes, informando onde deverão reler e revisar.

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS - ASPECTOS NOTACIONAIS

Habilidades:

- (EF35LP06) Compreender as relações coesivas estabelecidas entre as partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
- (EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP25C) Revisar e editar contos, fábulas, lendas, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto

Planejamento:

- Organização do grupo: os estudantes trabalharão nas mesmas duplas que produziram os textos.
- Materiais necessários: as reescritas de fábulas realizadas pelos estudantes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Marque todas as incorreções (ortográficas e de pontuação).
- Em relação às questões ortográficas, sublinhe as palavras, explicando que nelas há problemas. Informe-os, então, que devem tentar corrigi-las. Caso os estudantes não consigam perceber alguns dos erros, escreva a palavra corretamente no fim da folha. Assinale também os problemas de pontuação que não foram detectados.
- Distribua os textos e esclareça que mesmo escritores muito experientes solicitam o apoio de um revisor para a versão final de um texto, que será publicado. E, no caso do texto que estão produzindo, esse revisor será o professor.
- Explique que você grifou as palavras escritas de maneira incorreta, além de assinalar os problemas na pontuação.
- Circule pela classe para sanar dúvidas. Nesse momento, aproveite para apoiar o trabalho das duplas que demonstram maior dificuldade na produção de textos.
- Se ainda persistirem erros, corrija-os, para que os estudantes passem a limpo suas reescritas.
- O projeto está terminando. Confira com eles, no cronograma feito na Atividade 1A, se tudo está acontecendo conforme o previsto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5E – REVISÃO EM DUPLAS – ASPECTOS NOTACIONAIS

1. Como se trata de uma fábula que será publicada e lida por destinatários diferentes, é importante que o texto não contenha erros. Portanto, agora é hora de revisar os aspectos notacionais, ou seja, verificar como as palavras estão escritas e se estão corretas. Seu(sua) professor(a), novamente, fará algumas anotações para que, em duplas, vocês discutam e analisem qual a melhor forma de serem escritas, afinal, o projeto está chegando em suas etapas finais e todos os textos precisam estar bem escritos para compor o livro.

ETAPA 6 – TRANSCREVER AS FÁBULAS A LIMPO E ILUSTRAR

Nesta última etapa do projeto, os textos serão preparados para compor o livro de fábulas, além do CD com a gravação delas. As duplas poderão fazer as ilustrações que acompanharão a sua fábula. Também deverão se preparar para a leitura expressiva da fábula para gravar no CD e para o evento de lançamento, ou, ainda, para a divulgação nas demais salas.Para finalizar o projeto, todos farão uma avaliação do processo do grupo e também do processo individual.

ATIVIDADE 6A – ESCREVENDO E ILUSTRANDO

Habilidades:

(EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).

(EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros

recursos gráfico-visuais.

Planejamento:

- Organização do grupo: em duplas, as mesmas que produziram as fábulas.
- Materiais necessários: textos elaborados em duplas, já revisados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Explique aos estudantes que deverão passar a limpo o texto revisado.
- Caminhe pela sala, orientando as parcerias (quem passará o texto a limpo, quem acompanhará, indicando possíveis incorreções), esclarecendo dúvidas ou observando descuidos com a qualidade dessa produção, que já é parte do produto final.
- Quando uma dupla terminar, oriente os estudantes para que releiam todo o texto e, em seguida, acompanhe-os em nova leitura. Quando terminarem, proponha que iniciem as ilustrações da fábula. É preciso combinar quantas imagens cada estudante vai produzir.
- Providencie o contato com alguns livros de fábulas para que eles observem a página onde aparece o texto e a ilustração. Eles poderão observar que há variação na diagramação da página: alguns apresentam texto e ilustração na mesma página, enquanto outros reservam uma página especial para isso.
- Caso seja possível, solicite a colaboração da professora de Arte, que poderá orientar a produção da ilustração. Do contrário, faça você mesmo algumas orientações sobre o tamanho e o tipo de ilustração.
- Estimule o uso de diferentes materiais para ilustrar: desenho pintado a lápis, giz de cera, guache ou desenhos com colagens em tecido, papel etc. A ilustração é parte importante de um livro infantil e é uma linguagem que também pode, além de ilustrar, ajudar a construir o sentido do texto. Por exemplo, se a fábula é concisa, sem muita adjetivação, a ilustração pode dar conta de apresentar alguns detalhes nas expressões das personagens, o que pode enriquecer o texto verbal.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – ESCREVENDO E ILUSTRANDO

1. Agora que o texto está revisado, é preciso transcrevê-lo em outra folha para compor o livro. Para isso, mais uma vez, leiam o texto com atenção para não cometerem erros na transcrição. Depois, iniciem a ilustração. Sejam criativos, pintando seus desenhos com lápis colorido, giz de cera, guache, ou ainda utilizando colagens, para enriquecer o livro.

ATIVIDADE 6B – PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS.

Habilidades:

- (EF15LP07A) Editar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, a versão final do texto em suporte adequado (impresso ou digital).
- (EF15LP07B) Inserir à edição final do texto, quando for o caso, fotos, ilustrações e outros recursos gráfico-visuais.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente para a tomada de decisões sobre a edição do livro.
- Materiais necessários: folha de sulfite e papel-cartão para a preparação da capa.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Depois de passados a limpo e ilustrados os textos, é hora de decidir sobre a organização do livro. Faça com eles uma lista de todas as fábulas produzidas e discutam em que ordem elas aparecerão: por autor, em ordem alfabética.
- Caso avalie pertinente, proponha que observem o sumário de alguns livros para verificarem o que aparece. Defina com eles como será o sumário (título do texto, nome do autor e página).
- Faça o sumário na lousa e depois anote na folha que irá compor o livro.
- Decidam sobre o título do livro e sobre o modelo da capa e quem a fará: se algum deles ou pela composição do desenho de todos.
- Por último, discutam o texto de apresentação do livro. Pergunte se já viram alguma apresentação de livro. Leia uma, como exemplo e discuta com eles o que consta nela para decidirem como será a deles. Normalmente, para esse tipo de livro (resultado de um projeto), é interessante apresentar um texto que traga informações, tais como: quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos seus leitores. Deve ser um texto curto, para não prolongar muito essa etapa final. Seja o escriba da turma para essa produção coletiva.
- Faça algumas cópias e monte exemplares para deixá-los na biblioteca da escola.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6B – PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS

1. Depois de passados a limpo e ilustrados, é hora de decidir sobre a organização dos textos. Vocês, junto com o(a) seu(sua) professor(a), farão uma lista de todas as fábulas produzidas e discutirão vários aspectos, como: em que ordem elas aparecerão no sumário, por autor, em ordem alfabética, a apresentação do livro, o título, entre outros.

ATIVIDADE 6C – PREPARAÇÃO DA GRAVAÇÃO DA LEITURA

Habilidades:

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada em duplas, com previsão de um momento coletivo.
- Material necessário: a fábula produzida pela dupla.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Após a finalização do livro, é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura, que também ficará gravada em CD para muitas pessoas ouvirem. Prepare uma apresentação para a classe em voz alta antes de gravar as leituras em CD.
- Decida com os estudantes quando e para quem eles farão a leitura da fábula. Sugerimos que se escolha entre duas possibilidades: a realização de um evento de lançamento do material (se possível com pais e outros colegas, professores e funcionários da escola) ou a divulgação, em algumas salas de aula dos 1º e 2º anos, do livro e do CD, que serão doados à biblioteca. Neste último caso, combine com os professores das salas os horários mais adequados.
- Oriente as duplas quanto à realização da leitura, fazendo uma divisão prévia. Estabeleça com eles alguns critérios para uma boa leitura: falar pausadamente e em bom tom, imprimir expressividade aos textos, de acordo com o sentido etc.
- Dê tempo em sala de aula para que eles se exercitem e passe pelas duplas, fazendo sugestões para ajudá-los a melhorar a leitura. Também proponha, como lição de casa, que eles se exercitem lendo para seus pais, irmãos ou amigos e vizinhos.
- Você poderá, ainda, organizar quartetos, a fim de que uma dupla leia para a outra, propondo que se ajudem fazendo sugestões. Nesse caso, oriente-os quanto ao tipo de sugestão, incluindo a necessidade de contribuir respeitosamente com os colegas.
- Defina um prazo para esse trabalho e marque o dia para o lançamento e/ou sua divulgação. Todas as duplas deverão fazer a leitura de sua fábula em público.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6C – PREPARAÇÃO DA GRAVAÇÃO DA LEITURA

1. Após a finalização do livro, é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura, que também ficará gravada em CD, para muitas pessoas ouvirem. Seu(sua) professor(a) preparará uma apresentação para ouvirem, antes de iniciarem as gravações, assim como fará todas as orientações, para que cada dupla faça uma boa leitura, falando pausadamente, com tonalidade audível e fluente, para uma boa compreensão ao ouvirem a gravação. Após ficar tudo pronto, será o dia de marcar o evento do lançamento e divulgação do trabalho realizado.

ATIVIDADE 6D – AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

Habilidades:

(EF15LP10) Escutar com atenção as falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de realização individual.
- Materiais necessários: cartaz com as etapas do projeto (apresentado na Atividade 1A da Etapa 1) e folhas de avaliação e autoavaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Este momento é de fundamental importância, tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na qualidade do produto finalizado. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Mostre ao grupo o cartaz do projeto e distribua a Coletânea de Atividades contendo as folhas de avaliação. A seguir, apresentaremos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente como resultado do coletivo.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no projeto, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:
- *aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);*
- *aos procedimentos e capacidades de leitura: se conseguiram inferir informações, compreender as histórias, comparar versões;*
- *aos procedimentos de produção de texto: planejamento, escrita e revisão;*
- *aos conhecimentos linguístico-discursivos na compreensão e produção das fábulas.*
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda:
- *quais as atividades do projeto foram mais envolventes e por quê;*
- *quais foram mais difíceis e por quê;*
- que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.
- Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
- *o que você acha que fez e deu muito certo;*
- *o que seria preciso fazer diferente;*
- *o que seria importante saber mais sobre o objeto de estudo do projeto.*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6D – AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTOAVALIAÇÃO

Avalie o projeto considerando os critérios abaixo:

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:

a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.

b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.

c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.

2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:

a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.

b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.

c. Algumas vezes, conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento no projeto:

1. Nos momentos de discussão coletiva:

a. Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.

b. Não colaborei com o grupo, porque não participei das discussões.

c. Às vezes, participei das discussões.

2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:

a. Colaborei com os meus parceiros, quando pude.

b. Não colaborei com os meus parceiros.

c. Colaborei com os meus parceiros, algumas vezes.

Sobre o projeto:

1. Qual etapa você mais gostou? Por quê?

2. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO

Para início de conversa...

Por que uma sequência que envolve a leitura de textos jornalísticos e de divulgação científica, além de produção de resumos ou esquemas?

Para que o estudante desenvolva sua autonomia e seu auto monitoramento no processo de aprendizagem é fundamental que se aproprie, ao longo da vida escolar, de estratégias, procedimentos e outros conhecimentos sobre pesquisa que envolva, entre outras coisas:

1. A elaboração de perguntas sobre o assunto a ser estudado de modo que possibilite delimitar sua pesquisa e orientar a busca de informações.
2. A seleção de fontes adequadas, tendo em vista o critério de confiabilidade e de cruzamento de informações.
3. A seleção das informações que respondam às perguntas de pesquisa, envolvendo a produção de resumos ou esquemas.
4. A organização dessas informações, considerando a forma de divulgação dos resultados da pesquisa.

Para esta sequência, iremos concentrar esforços nos procedimentos de busca e de seleção de informações de modo a produzir pequenas anotações ou resumos sobre os textos lidos pelos estudantes, para que possam, ao final das leituras, apresentar suas anotações em uma discussão mais informal sobre o que leram e aprenderam a respeito do tema proposto.

E por que uma sequência didática sobre a produção e destino do lixo?

Nas duas últimas décadas vem crescendo a preocupação com a conservação do meio ambiente. Já é consenso que ações de preservação são fundamentais para garantir um futuro para a vida na Terra.

Colocar em discussão esse tema possibilita a educação da criança para a preservação do meio ambiente no sentido de favorecer o desenvolvimento de ações que estimulem o *protagonismo* infantil para que haja uma atuação de intervenção na comunidade escolar e, quiçá, em outras situações sociais mais amplas.

PARA SABER MAIS

O que é ler para estudar?[7]

Ler para estudar pressupõe penetrar em textos que possuem traços próprios, diferentes daqueles que caracterizam os outros textos como, por exemplo, a leitura de um conto ou de um poema que se lê por puro prazer.

Ler um texto para estudar tem a função predominante de aprender, de se informar sobre determinado assunto. Exige uma leitura controlada, mais lenta, requer procedimentos de

sublinhar, anotar, fazer esquemas etc.

A estrutura desses textos apresenta recursos linguísticos e marcadores textuais próprios da área de conhecimento na qual se inserem.

Uma sequência didática que tem como propósito ajudar os estudantes a desenvolver procedimentos específicos e eficazes para ler para estudar, e, consequentemente, aprender com os textos, pressupõe, em primeiro lugar, que o professor possibilite o acesso a uma rica variedade de materiais impressos em seus suportes originais, ou seja, revistas, jornais, sites especializados, enciclopédias, documentos históricos, entre outros.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Defrontar-se com textos difíceis.
- Encontrar as informações e selecioná-las:
- *conhecer os materiais que veiculam informações científicas;*
- *consultar índices ou sumários de livros, revistas e jornais;*
- *consultar sites de busca na internet.*

1. Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens etc.
2. Fazer a primeira leitura do texto não se detendo nas palavras difíceis. Seguir adiante para ver se o próprio texto ajuda a entender a palavra.
3. Assumir, durante a leitura, uma atitude de interrogar o texto, formulando hipóteses sobre o seu significado, a partir do que sabe sobre o assunto, o gênero textual, o portador etc., bem como sobre a situação comunicativa.
4. Ler e reler o texto, buscando respostas para suas perguntas, procurando informações que confirmem suas hipóteses iniciais ou as que foram construídas ao longo da leitura:
5. identificando palavras-chave que auxiliem a localização de informações relevantes;
   localizando a ideia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
6. grifando as principais ideias;
   fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal.

- Resumir:
- reorganizando as informações; destacando o que considera essencial.
- Comparar informações de diferentes textos. O desenvolvimento desta sequência tem, principalmente, o intuito de que os estudantes aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitudes, tais como:
- ter objetivos claros que orientem a leitura;
- não interromper a leitura todas as vezes que surgirem dúvidas, pois estas podem ser esclarecidas ao longo da atividade;
- formular perguntas a si próprio, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.
- Comparar informações de diferentes textos. O desenvolvimento desta sequência tem, principalmente, o intuito de que os estudantes aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitudes, tais como:
- ter objetivos claros que orientem a leitura;
- não interromper a leitura todas as vezes que surgirem dúvidas, pois estas podem ser esclarecidas ao longo da atividade;
- Formular perguntas a si próprio, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de

aprender.

7 LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed, 2005. p. 62. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de educação. M1U7T8. *In:* Letra e vida: programa de formação de professores alfabetizadores: coletânea de textos – Módulo 1. São Paulo 2007. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

Orientações gerais para o uso do material

As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver na sequência, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: não as transforme em exercícios escritos de perguntas e respostas. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.

Atenção! É importante que os estudantes registrem os momentos em que fazem atividades da sequência. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa, solicitar registros individuais ou em grupo, coloque o título da sequência e a data de cada atividade. Esse registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo. Porém, não deve ser extenso nem se constituir como foco do trabalho.

Sugerimos que, antes de iniciar a sequência, você fazer a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 4 (Atividade 4B) que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os estudantes quanto para você, podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Nesse sentido, seria recomendável que, durante o processo, você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos estudantes, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

O que se espera que os estudantes aprendam

- Utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar, tais como:

✔ primeira leitura de reconhecimento do texto;

✔ segunda leitura identificando palavras-chave, anotando ou grifando ideias e trechos significativos do texto, parágrafo por parágrafo;

✔ organizar as ideias selecionadas de forma hierarquizada em pequenos resumos ou anotações pessoais.

- Reconhecer o papel e a responsabilidade de cada um na redução de produção de lixo (reciclagem) e nos destinos possíveis do lixo produzido (reciclagem).
- Aprender procedimentos relacionados ao uso da linguagem oral:

✔ participar de discussões envolvendo o tema proposto na sequência, apoiando-se em argumentos baseados nos textos lidos e nas anotações feitas a partir deles;

✔ ouvir as colocações dos colegas e considerá-las quando fizer as suas próprias (não repetir, considerar as opiniões dos colegas).

Olá professor, se liga na tecnologia!

Nesta sequência, visando atingir o objetivo de aprofundar conhecimentos relativos à produção e destino do lixo, sugerimos, na Etapa 3 (Atividade 3B), que o professor lance mão de recursos tecnológicos (computadores e/ou dispositivos móveis — *tablets*, celulares...) para participar de uma série de atividades *on-line* (pesquisa sobre reciclagem por meio de TDC, vídeos, filmes, Você sabia, jogos, projetos, esculturas urbanas, dentre outras). Utilize em seu buscador de pesquisa palavras-chave como: cultura ambiental, educação ambiental na escola, para que os estudantes aprendam a utilizar a competência geral de *compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.* Da mesma forma, caso considere viável, o professor poderá lançar mão da metodologia do ensino híbrido (no caso, a rotação por estações), para a organização dos trabalhos.

Apresentação da sequência didática

O objetivo da primeira etapa é apresentar esta sequência didática que propõe como discussão temática a produção e o destino do lixo. As atividades sugeridas visam possibilitar ao estudante que, de um lado, ative os conhecimentos já construídos sobre o tema e, de outro, perceba que há aspectos que ainda não domina. Espera-se, assim, que ele se comprometa com o assunto a ser pesquisado e se envolva nas discussões que acontecerão durante a realização da sequência.

Cerca de uma semana antes de iniciar a sequência anuncie aos estudantes que vocês farão uma coleta diária do lixo da classe, pois ao final de cada dia farão registros desta coleta em cartaz.

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO TEMA

Habilidade:

EF15LP01 – Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias, impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os estudantes podem permanecer em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades ou, preferencialmente, imagens coloridas para apresentar no *datashow*; folhas grandes de papel pardo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Para iniciar a sequência, converse com os estudantes sobre o lixo produzido na classe durante a semana anterior abordando questões como:
- *O material que recolhemos em nossa sala de aula, na semana anterior como lixo, poderia ser reaproveitado?*
- *Acham que poderíamos ter produzido menos lixo? Como?*
- *Acham que é importante nos preocuparmos com a quantidade de lixo que produzimos? Por quê?*
- *Quais tipos de lixo vocês produzem em casa?*
- *Para onde vai todo o lixo que produzimos?*
- Organize um quadro com as páginas (sugerimos uma folha grande de papel pardo para cada uma).
- Pedir aos estudantes que falem sobre o que pensam de cada questão (não é obrigatório que todos falem nem que opinem a respeito de todas as perguntas).
- Deixe que exponham livremente o que pensam, evitando valorizar uma opinião em detrimento de outras, já que, ao longo da sequência, a importância da reciclagem e da redução na produção de lixo será bastante enfatizada.
- Depois dessa discussão inicial, apresente-os as imagens propostas para iniciar a conversa. É aconselhável, caso você tenha condição, apresentar tais imagens em cores e em retroprojetor para melhor visualização.
- Nesse caso, é interessante recorrer aos livros da sala de leitura ou biblioteca (caso sua escola conte com esses espaços), material disponível nos sites de onde as imagens foram retiradas ou em outros, para apresentar imagens coloridas.
- Fazer perguntas que estimulem os estudantes a observar as imagens descrevendo-as (identificando detalhes) e relacionando-as ao tema desta sequência. Eis algumas sugestões:
- *Como essas imagens relacionam-se com aquilo que estudamos?*
- *Em que locais o lixo que aparece nas imagens se encontra? Que consequências esse lixo pode acarretar para esse ambiente?*
- *Vocês acham que isso tudo é lixo? Quais tipos de lixo aparecem nessas imagens?*
- *Alguns desses materiais poderiam ser reaproveitados?*
- *O que será que acontece com todo esse lixo?*
- Procure promover uma discussão que possibilite ao estudante ativar seus conhecimentos iniciais sobre o assunto e, ao mesmo tempo, perceber que há coisas a respeito do tema que ele não sabe, a fim de prepará-lo para a necessidade da pesquisa.
- Como resultado final da discussão, propor uma anotação geral, em forma de itens, sobre aquilo que foi conversado. Não se esqueça de colocar o título da sequência, a data e um título para o registro, algo como: *o que já sabemos sobre o lixo*.
- De forma que esse registro fique bem organizado, é interessante discutir cada pergunta e anotar as conclusões na lousa para que os estudantes copiem em seus cadernos.

Sugestão de cartaz:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO

O que já sabemos sobre o lixo	O que ainda gostaríamos de saber

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – APRESENTAÇÃO DO TEMA

1. Observem as imagens e conversem sobre elas:

ATIVIDADE 1B – LEVANTANDO QUESTÕES E ANALISANDO FONTES DE

INFORMAÇÃO

Habilidades:

- EF15LP01 – Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias, impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.
- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os estudantes podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades e caderno.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar a atividade compartilhando com os estudantes o objetivo da proposta: definir o que se quer saber sobre o tema em questão.
- Anuncie que você fará a leitura do texto "Classificação", presente na Coletânea de Atividades.
- Propor aos estudantes que acompanhem a leitura em suas cópias.
- Depois da leitura do trecho, fazer perguntas mais gerais sobre o que compreenderam. Veja alguns exemplos:
- *O que é o lixo orgânico?*
- *Se lixo se refere a materiais descartados pelas atividades humanas, vamos pensar em algumas atividades que o homem desempenha no dia a dia, no trabalho, no lazer etc., que produzam lixo.*
- *Considerando esses tipos de atividades, vamos fazer uma lista do lixo que cada* uma delas gera.
- Em seguida, encaminhe a conversa para a elaboração de perguntas de interesse da sala sobre o assunto.
- *O que mais vocês acham que seria importante saber sobre lixo?*
- *Como poderíamos saber mais sobre este assunto?*
- *Onde poderíamos procurar? Onde podemos buscar informações que ajudem a responder às nossas dúvidas?*
- A partir dessas questões, anote as perguntas elaboradas pelos estudantes relacionadas à produção e ao destino do lixo. Caso eles se atenham às perguntas sobre a produção, instigue-os a pensar a respeito dos riscos e do destino do lixo.
- Em seguida, fazer uma lista de possíveis fontes de informação. Deixe que os estudantes sugiram aquelas que lhes pareçam adequadas, mas inclua estas, caso não surjam espontaneamente:
- *textos de livros especializados;*
- *textos publicados em sites de internet;*
- *matérias publicadas em jornais ou revistas (notícias, reportagens, entrevistas etc.).*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1B – LEVANTANDO QUESTÕES E ANALISANDO FONTES DE INFORMAÇÃO

O lixo e sua classificação

Você sabe como o lixo pode ser classificado? E em sua casa como você classificaria?

Lixo é decorrente de atividades humanas domésticas ou industriais. Pode ser classificado como orgânico, quando sua origem é animal ou vegetal, como restos de alimentos, excrementos e folhas de papel, e também pode ser inorgânico, quando é composto por vidro, plásticos e metais.

Temos, também, outros exemplos de lixo como o lixo eletrônico, formado por eletrodomésticos, televisores antigos, placas e circuitos de computadores, entre outros. É importante ressaltar, que estes tipos de resíduo não têm a capacidade de se decompor sozinhos, no meio ambiente ao longo do tempo, ou seja, não são considerados biodegradáveis.

Atualmente, observamos um aumento do volume de lixo em todo país, resultado da industrialização e da ampliação do consumo, que utiliza de embalagens de baixo custo e produtos com ciclo de vida mais rápido e que exigem coleta especial e descarte específico, como pilhas e baterias de celulares, pneus, sofás e móveis.

A importância da reciclagem

A coleta seletiva do lixo e a reciclagem são essenciais para auxiliarem a reduzir o consumo de energia e a poluição do meio ambiente. Dessa forma, colaboram com a manutenção da vida no planeta e também do meio ambiente.

O material coletado no lixo pode ser separado e reaproveitado como matéria prima em um novo processo industrial, voltado à fabricação do mesmo material. Os exemplos desse tipo de reciclagem incluem o papel e o vidro. Latas de alumínio e fios de cobre também são considerados materiais recicláveis. Estes metais citados podem ser usados em novos processos industriais, para fabricar novos produtos.

Muitas empresas usam a reciclagem como vantagem para reduzir custos, ampliar os lucros e ainda preservar sua imagem e reputação junto aos consumidores. Além disso, a reciclagem pode diminuir o desemprego, devido à formação de cooperativas que arrecadam o lixo para ser reciclado.

Adaptado por equipe CEIAI Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

Aprendendo procedimentos e estratégias de ler para estudar

Nesta etapa, o objetivo é que o estudante pratique estratégias de leitura e procedimentos de escrita envolvidos na prática de ler para estudar, ao mesmo tempo que amplie seus conhecimentos sobre o tema.

Num primeiro momento, as atividades apresentadas com esse propósito serão realizadas coletivamente, para que os estudantes observem as práticas de leitura e escrita associadas ao "ler para estudar", tendo como meta a ampliação de sua autonomia no encaminhamento de processos de pesquisa.

PARA SABER MAIS

Como resumir textos

Para resumir um texto, precisamos antes entender o que está escrito. Depois disso, fica fácil a gente selecionar as melhores partes, com as informações que julgamos ser as mais importantes. Resumir implica usar alguns artifícios, como suprimir algumas partes e usar a generalização de forma adequada.

Ao escolher o que queremos, devemos olhar o que é mais relevante para entender o texto como um todo. Deixar de lado exemplos e outras informações secundárias. Ao escrever a nova versão resumida, temos de usar a ideia central do que o autor quis dizer em seu texto.

Conteúdo Editorial - 2014 - IMESP.

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE TEXTO E ELABORAÇÃO DE RESUMO

Habilidades:

EF15LP01 – Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias, impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, e os estudantes podem ficar em suas carteiras.
- Material necessário: texto "O problema do lixo urbano", encontrado na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar pela explicação da atividade: a leitura compartilhada do texto "O problema do lixo urbano", que permitirá aprofundar o assunto que vem sendo abordado pelo grupo.

- Antes da leitura do texto, explorar a compreensão do título: do que trata? A que tipo de lixo se refere? É importante salientar que o texto apenas tratará do lixo que é produzido nas cidades (ou seja, o lixo agrícola não é tratado no artigo). Converse também sobre as informações que os estudantes esperam encontrar no texto a partir desse título.
- Fazer a primeira leitura (geral) do texto. Pedir aos estudantes que acompanhem em suas cópias aquilo que você lê em voz alta e explique-lhes que, nesse momento, lerão o texto todo, sem interrupções. No fim da leitura, pergunte a eles o que compreenderam, quais as ideias que puderam apreender. Pedir que essas informações sejam expressas de maneira sucinta para que você anote na lousa, em forma de itens.
- Fazer uma nova leitura, dessa vez parando em cada parágrafo para discutir o que foi possível compreender. Tente esclarecer as dúvidas que surjam procurando, para tanto, utilizar o próprio texto. Isso poderá ocorrer no caso de palavras desconhecidas que a própria leitura permita inferir o significado, ou no caso de passagens que expliquem determinados conceitos. Você também pode recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre palavras pouco conhecidas (quando não for possível inferir o significado a partir do texto).
- Se, no entanto, houver passagens que fiquem obscuras, por envolver conceitos complexos sobre os quais precisariam contar com conhecimentos de que ainda não dispõem, assinale o trecho com algum sinal que expresse que ali há uma dúvida do grupo. Esta poderá ser sanada ao longo do estudo ou permanecer sem resposta. Diga aos estudantes que nem sempre, quando bons leitores se deparam com textos difíceis, há compreensão de todos os conteúdos. O importante, porém, é que a leitura desses textos permita ampliar os conhecimentos que antes se tinha do assunto.
- Para cada parágrafo, após a discussão do que compreenderam, propor que a turma escolha um trecho que traduza a informação mais relevante ou que melhor sintetize o que foi lido. Esse trecho deverá ser grifado. Evite, porém, grifar trechos muito longos, pois isso descaracteriza o objetivo de selecionar a informação mais relevante (é comum que os estudantes que não dominam as habilidades envolvidas na leitura com o propósito de estudo terem dificuldade em separar as informações relevantes das secundárias). Se necessário, sugira o trecho que você considere mais importante em alguns parágrafos, mas propor que os estudantes façam suas sugestões para os demais.
- Proceder assim até o fim do texto.
- Na aula seguinte, retomar as ideias principais do texto. Isso pode ser feito pela leitura dos trechos grifados. Em seguida propor que os estudantes ditem para você as ideias que julgaram mais importantes. Esse resumo deve ter no máximo dez linhas (o limite tem a intenção de favorecer que o texto seja realmente uma síntese).
- Explicar que o texto produzido se trata de um resumo. Complemente essa explicação salientando que bons estudantes costumam fazer resumos do que leem para posteriormente estudar apenas esse resumo, sem necessitar reler todo o texto que o originou.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – LEITURA DE TEXTO E ELABORAÇÃO DE RESUMO

O Problema do Lixo Produzido em Ambientes Urbanos

Como podemos definir o lixo? O lixo é o que sobra, ou seja, o que é descartado, aquilo que está quebrado e sem condições de uso e precisamos descartar. As embalagens, objetos e brinquedos quebrados e resíduos de alimentos são exemplos de resíduos, que descartamos todos os dias, mas que ainda podem ser aproveitados de diversas formas e devem ser reciclados quando possível.

Mas, de onde vem o lixo? O lixo vem de diversos lugares: das nossas casas, escolas, restaurantes, supermercados, lojas e feiras, ruas, dos hospitais, indústrias, vias públicas, empresas, entre outros.

Você já parou para observar a quantidade de lixo que geramos? Observe o lixo que se acumula na sua casa em um ou dois dias. Pode não parecer muito, mas imagine se você juntá-lo por um mês. Imagine agora todos os lugares produzindo lixo todos os dias. Já parou para pensar, quanto lixo será que uma cidade produz? Milhares de toneladas de lixo são produzidas, todos os dias em cada cidade. Essa quantidade tão grande de lixo é um problemão!

Se liga no lixo! Resíduos Sólidos para Crianças. (Adaptado). São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo: SMA, 2014
Disponível em: <**http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/25/se-liga-no-lixo-residuos-solidos-para-criancas/**>. Acesso em: 09 dez. 2020.
Foto: Disponível em: **https://pixabay.com/pt/photos/lixo-res%C3%ADduos-despejo-reciclagem-495213/**. Acesso em: 09 dez. 2020.

ATIVIDADE 2B – LEITURA DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE SÍNTESES

Habilidades:

(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

Planejamento:

- Organização do grupo: inicialmente, a atividade será coletiva. Num segundo momento, os estudantes trabalharão em duplas.
- Material necessário: texto “Classificação do lixo”, encontrado na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar pela explicação da atividade: a princípio a leitura será compartilhada; em seguida, os estudantes trabalharão em duplas.
- Antes da leitura do texto, explorar a compreensão do título: o que os estudantes imaginam que o texto tratará a partir da leitura do título? Sabem de que maneira o lixo pode ser classificado? Você pode anotar essas ideias na lousa e, após a leitura, comparar com aquilo que foi lido.
- Fazer a primeira leitura (mais geral) e, em seguida, levantar o que os estudantes compreenderam.
- Em seguida, ler o primeiro parágrafo, o qual versa sobre as duas possibilidades de classificação do lixo, e anotar na lousa a ideia que os estudantes sugerirem como mais relevante no trecho
- Em seguida, fazer o mesmo com a diferenciação do lixo orgânico e inorgânico (os dois parágrafos seguintes), e explorar essa diferença em termos de suas consequências (o lixo orgânico demora menos tempo para se decompor na natureza e é menos danoso ao meio ambiente).
- Por fim, ainda como uma leitura compartilhada, ler os parágrafos que tratam da produção de lixo e sua relação com o desenvolvimento industrial. Por que o lixo inorgânico aumentou a partir do século XX? Essa é uma boa questão para ser discutida a partir do que foi lido no texto.
- Na segunda parte da aula, propor aos estudantes que, em duplas, leiam os quatro primeiros itens da classificação do lixo de acordo com sua origem (lixo domiciliar, industrial, hospitalar, vias públicas) e, como foi feito coletivamente, façam uma anotação que sintetize o que foi lido. Após esse momento, é interessante que os estudantes socializem as diferentes sínteses que elaboraram, e caracterizem cada tipo de.
- Finalizar a leitura pelos últimos subtítulos (construção civil, sólidos especiais, outros), fazendo a leitura compartilhada. Esses tipos de lixo são, provavelmente, menos conhecidos dos estudantes. Chame a atenção para o impacto ambiental que podem causar e explique que estão menos presentes em nosso cotidiano.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2B – LEITURA DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO DE SÍNTESES

O Lixo e sua Classificação

Os cientistas estabeleceram dois critérios de classificação do lixo com a finalidade de não apenas compreendê-lo, mas também de como utilizá-lo. O primeiro critério de classificação considera a origem do lixo. O segundo, o seu conteúdo, ou seja, quais materiais e/ou substâncias fazem parte de sua composição.

Em relação ao conteúdo, o lixo pode ser chamado de ***orgânico ou inorgânico.***

Lixo orgânico: é constituído de restos de seres vivos, tanto de origem animal como vegetal, como: restos de comida, folhas, entre outros e pode colaborar na criação de insetos e outros animais prejudiciais à saúde. Também pode gerar o desenvolvimento de bactérias e fungos.

Lixo inorgânico: É aquele composto de materiais não vivos, produzidos pelas indústrias e pelo próprio homem, tais como as embalagens de plástico, as latas de alumínio e vidros, entre outros. Tem como principal característica a dificuldade para se decompor.

Quanto à sua origem, o lixo pode ser classificado em:

Lixo produzido em ambientes domésticos – é produzido nas residências, nos estabelecimentos comerciais, exemplos: restos de alimentos, embalagens, papéis, plásticos, vidros, metais, folhas, poeira, entre outros.

Lixo resultante de atividades da indústria - são resultados de atividades da transformação de matérias-primas, das transformações de substâncias orgânicas ou inorgânicas em novos produtos, provenientes também das atividades de mineração e extração, dos resíduos gerados pelas estações de tratamento de água e estações de tratamento de esgotos. São restos de materiais, lodos, subprodutos dos processos de fabricação, entre outros.

Lixo de origem hospitalar - produzido por hospitais, farmácias, ambulatórios médicos, clínicas veterinárias, institutos de pesquisa de saúde e biotérios, entre outros.

Lixo de vias públicas - resultado de limpeza de bueiros, canais, terrenos, entre outros. É composto por terra, folhas, entulhos, detritos diversos, galhos, entre outros.

Lixo produzido pela construção civil - produzido tanto pelas construções, como pelas reformas em obras particulares, públicas, realizadas no comércio e nas indústrias. Exemplo: resíduos de demolições e sobras de material de construção.

Lixos de diferentes sólidos especiais - são aqueles provenientes do descarte de produtos que temos que ter cuidado, como por exemplo: pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes, de vapor de mercúrio, vapor de sódio e luz mista, os pneus, os óleos lubrificantes e assemelhados e suas embalagens, os equipamentos eletro-eletrônicos, entre outros.

Outros Lixos produzidos por diferentes origens - trata-se do lixo de diferentes origens como veículos deixados na via pública, animais mortos, até produtos resultantes de acidentes.

"Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 26-28" (Adaptado)

ATIVIDADE 2C – O ESQUEMA A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO

Habilidades:

- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
- (EF15LP05C) Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa.
- (EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas
- (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em diferentes textos que requerem a apresentação de dados e informações, no campo das práticas de estudo e pesquisa.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar pela explicação da atividade: como nas aulas anteriores, vocês farão a leitura compartilhada de um texto que aborda um tema relacionado ao estudo que vem sendo realizado (a coleta do lixo).
- Passar, então, à leitura do texto, parágrafo por parágrafo, e orientar os estudantes a grifarem palavras ou expressões que forem lidas e que já apareceram no esquema (por exemplo, "incineração"). Além de grifar as expressões, procure aprofundar aquilo que é dito sobre elas (por exemplo, quais as desvantagens de um lixão, quais os cuidados que precisamos ter ao utilizar o método do enterramento).
- A leitura desse texto, além de partir do esquema, sempre que necessário retorna a ele, para que informações mais complexas sejam agregadas à explicação simplificada que o caracteriza.
- Fazer até o fim essa leitura que explica e aprofunda o esquema. Quando terminar, pedir aos estudantes que retomem oralmente o que foi lido, apoiando-se no esquema. Espera-se que essa segunda leitura do esquema seja mais profunda e completa do que aquela feita antes de os estudantes lerem o texto.
- Logo após, construir um esquema de coleta e reciclagem do lixo a partir da leitura realizada.
- Pedir para vários estudantes relatarem o que entenderam do esquema à luz do que foi lido no texto.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2C – O ESQUEMA A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO

A Coleta e o Destino do Lixo Orgânico

1. Vocês sabem qual o destino do lixo orgânico? Temos a coleta dos lixos e diferentes formas para realizarmos o tratamento e a destinação desses resíduos. Os métodos usados para a coleta são: aterramento sanitário, enterramento, incineração e compostagem.

Apresentaremos algumas descrições dos métodos, na sequência.

Aterro sanitário

Os aterros sanitários são locais selecionados e delimitados de acordo com as normas técnicas determinadas pelos órgãos ambientais, municipais, estaduais ou federais. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em nível nacional, possibilita a autorização dessa atividade, estabelecendo os critérios para a proteção do ambiente, da saúde da comunidade e do tratamento do lixo.

Incineração de lixo

Este é usado nos casos de lixos produzidos em ambiente hospitalar, ou produzidos em ambientes com alguma possibilidade de contaminação. O lixo é destinado para incineradores apropriados e a fumaça gerada por esse processo passa por um filtro, para reduzir a poluição do meio ambiente.

O Enterramento

O enterramento do lixo deve seguir alguns critérios adequados, como o tamanho da vala e sua profundidade para enterrar os resíduos. Logo após depositar os resíduos orgânicos na vala, deve-se adicionar matérias secas, palha ou folhas, para, posteriormente, cobrir o resíduo com terra ou palha. Esse processo permite condições de decomposição do lixo orgânico, evitando mal cheiro.

Compostagem

A compostagem consiste na degradação dos resíduos, considerando as condições ambientais adequadas e a influência de elementos como umidade, oxigênio, carbono e nitrogênio, com a finalidade de promover a degradação dos resíduos sem prejuízos para a saúde.

Lixão

O lixão é um espaço aberto, destinado ao recebimento do lixo e geralmente é localizado na periferia das cidades. Os resíduos são queimados, podem apodrecer e trazem sérios prejuízos para o meio ambiente. São formadas grandes quantidades de lixo, que atraem animais, possibilitando a transmissão de doenças.

"Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 29"

2. Construir um esquema a partir do texto "Coleta e destino do lixo orgânico".

ATIVIDADE 2D – LEITURA DE TEXTO

Habilidade:

- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Planejamento:

- Organização do grupo: a atividade será em dupla.
- Material necessário: Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Iniciar pela explicação da atividade: os estudantes trabalharão em duplas. Em cada uma, ambos os integrantes deverão ler o texto e discuti-lo para descobrir respostas a perguntas previamente propostas.
- Escrever as perguntas na lousa. Para elaborá-las, procuramos garantir que abordassem os temas centrais do texto proposto. Durante a atividade, a busca pelas repostas e sua elaboração pressupõem a compreensão das principais informações tratadas no texto.
- Sugerimos as perguntas abaixo, mas você, professor, pode sugerir outras que considere relevantes:
- *O que é conceito dos três Rs?*
- *Quais são as ações que estão associadas aos três Rs?*
- *O que o texto quis dizer com o trecho "substituição de hábitos consumistas por uma atitude mais consciente em relação ao ambiente e a sua degradação?*
- *Quais os materiais recicláveis citados no texto?*
- *Por que é importante reciclar?*
- É necessário que você leia as perguntas para todos e, ainda, converse sobre as dúvidas e o que pensam a respeito de cada uma das questões.
- Em seguida, propor a leitura do texto em duplas, enfatizando a busca das respostas.
- Se achar interessante, pedir aos estudantes que respondam às perguntas por escrito. Mesmo que você opte por esse encaminhamento, não deixe de propor, também, a discussão oral dessas respostas.
- Quando todos terminarem, socialize as diferentes respostas e, se surgirem opiniões diversas para alguma das questões, proponha a releitura dos trechos que ajudem a escolher a opção que está de acordo com aquilo que foi lido.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2D – LEITURA DE TEXTO

1. Leia o texto com atenção. Após a leitura, discuta com os colegas sobre o tema abordado:

Buscando caminhos e possibilidades para o destino do lixo

Toda sociedade é responsável pelo destino do lixo, mas para organizar o processo de cuidados com lixo, as pessoas precisam ter comprometimento e mudança de atitudes, uma vez que se tornou um problema ambiental e necessita de novas estratégias para buscar soluções adequadas. Um dos caminhos é refletir sobre a cultura do consumismo. Você já ouviu falar da cultura de consumismo?

Cultura do consumismo

A valorização da acumulação e do consumo de mercadorias pode ser compreendida com a "cultura consumista".

Atualmente, na nossa sociedade temos a cultura do consumo, ou seja, as pessoas valorizam muito o consumo, a acumulação e a compra de produtos, que são considerados como mais novos e inovadores. A acumulação pode desencadear o desperdício e a discriminação das pessoas, que não podem comprar.

O aproveitamento do lixo pode trazer muitos benefícios como a criação de materiais, evitar o desperdício e ampliar a consciência sobre o consumo sem medida.

E afinal, o que fazer com o lixo?

A primeira alternativa diz respeito ao fato de que qualquer transformação dos bens naturais gera lixo: desde a retirada da matéria-prima da natureza, passando pela produção e uso, até a hora em que o produto não serve mais e é jogado fora.

Para reduzir a produção de lixo, é utilizado o princípio 3 Rs – Redução, Reutilização e Reciclagem – trata da abordagem da questão de embalagens, do uso do plástico e outros artigos muito utilizados no dia a dia e que, após o uso, podem ser reciclados.

As soluções para reduzir o lixo vêm sendo experimentadas intensamente, em diversos países e no Brasil, também.

E você, o que tem feito para reduzir o lixo em sua casa?

"Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Educação Ambiental. Guia Pedagógico do Lixo. (Adaptado) 6ª edição. São Paulo : SMA/CEA, 2011. p. 21; 48-49; 52"

2. Agora, respondam às questões no caderno:

- O que é o conceito dos três Rs?
- Quais são as ações que estão associadas aos três Rs?
- O que o texto quis dizer com o trecho "substituição de hábitos consumistas por uma atitude mais consciente em relação ao ambiente e à sua degradação"?
- Quais os materiais recicláveis citados no texto?
- Por que é importante reciclar?

Retomada das questões, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupo

Para esta etapa estão previstas buscas e seleções de textos, bem como leituras que objetivam a seleção de informações relevantes para responder às questões dos grupos, elaboradas na última atividade da Etapa 1.

Desta seleção de informações resultará um resumo que será usado pelos grupos como apoio para a discussão final.

ATIVIDADE 3A – DEFININDO OS GRUPOS E OS SUBTEMAS DE PESQUISA

Habilidades:

- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Planejamento:

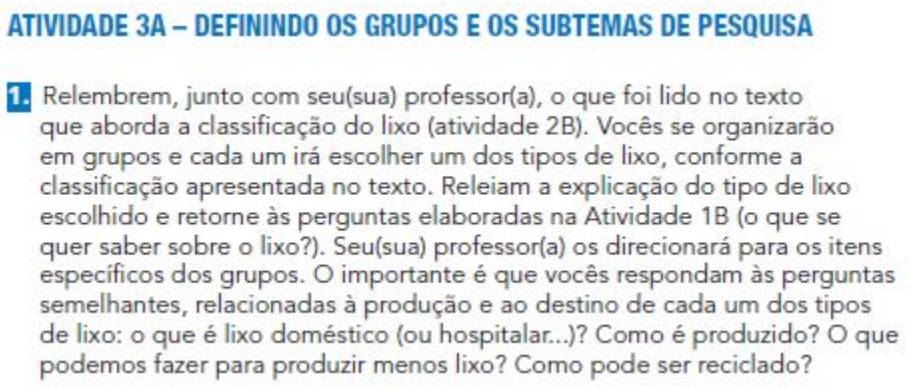
- Organização do grupo: a atividade será em grupos de quatro ou cinco estudantes.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades, texto lido na Atividade 2B (sínteses por parágrafo).
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Relembre o que foi lido no texto que aborda a classificação do lixo (Atividade 2B). É interessante que, para essa retomada, você releia as sínteses de cada parágrafo, escritas quando o texto foi lido.
- Depois dessa retomada, esclareça que serão formados grupos de quatro ou cinco estudantes e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Você poderá sugerir, ainda, que fazer parte da escolha os resíduos sólidos especiais (pilhas, lâmpadas fluorescentes...), caso algum grupo venha a se interessar por ele.
- Quanto à formação dos grupos, o adequado é que você propor agrupamentos produtivos, conforme orientações nesse sentido, no início deste Guia.
- Organize na lousa os grupos e os subtemas e retome com eles as perguntas elaboradas na Atividade 1B (O que se quer saber sobre o lixo?), agora direcionando-as para os itens específicos dos grupos. A ideia é que ao retomar essas questões os estudantes percebam que precisarão responder a perguntas semelhantes, relacionadas à produção e ao destino de cada um dos tipos de lixo: o que é lixo doméstico (ou hospitalar)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado? etc.
- Formados os grupos, pedir-lhes que releiam a explicação do tipo de lixo que será aprofundado por eles e, se surgirem dúvidas, propor ao grupo que fazem novas perguntas, para que sejam respondidas a partir da leitura dos textos selecionados.
- Oriente-os a copiar nos cadernos a relação de subtemas dos grupos e as perguntas. Eles poderão perceber que haverá questões comuns, mas as informações serão diferentes, uma vez que os subtemas são diferentes.
- Relembre-os de que o objetivo final das anotações de pesquisa será servir de apoio para a

discussão final sobre o tema.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 3A – DEFININDO OS GRUPOS E OS SUBTEMAS DE PESQUISA

1. Relembrem, junto com seu(sua) professor(a), o que foi lido no texto que aborda a classificação do lixo (atividade 2B). Vocês se organizarão em grupos e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Releiam a explicação do tipo de lixo escolhido e retorne às perguntas elaboradas na Atividade 1B (o que se quer saber sobre o lixo?). Seu(sua) professor(a) os direcionará para os itens específicos dos grupos. O importante é que vocês respondam às perguntas semelhantes, relacionadas à produção e ao destino de cada um dos tipos de lixo: o que é lixo doméstico (ou hospitalar...)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado?

ATIVIDADE 3B – BUSCANDO NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

Habilidades:

- (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê? entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
- (EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.

Planejamento:

- Organização do grupo: em grupos definidos para a pesquisa, com momentos coletivos.
- Material necessário: caderno, materiais de pesquisa (livros, revistas, enciclopédias que tragam informações sobre o tema lixo) e computadores e, ou dispositivos móveis com acesso à internet.
- Duração aproximada: uma aula 50 minutos dou 2 aulas de 50 minutos caso sejam realizadas as partes A e B da atividade.
  Observação: Esta atividade divide-se em duas partes: Parte A – Pesquisa em livros, revistas e enciclopédias e Parte B – Pesquisa na internet (sites e enciclopédia livre). De acordo com a disponibilidade de recursos tecnológicos, em sua escola, você poderá optar por realizar somente a Parte A.

Encaminhamentos:

- É muito interessante que essa atividade (Parte A e B) seja realizada na sala de leitura, caso sua escola conte com esse espaço, em que tenha disponível um ou dois computadores com acesso à internet. Se isso não for possível, a ida a uma biblioteca próxima à escola também é uma opção bastante interessante. Se nenhuma dessas opções for viável, traga materiais de pesquisa

como livros, enciclopédias, revistas, para realizar a Parte A da atividade. Para desenvolver a Parte B, utilize dispositivos móveis (celulares, *tablets, notebooks, smartphones*...), na sala de aula, e/ou computadores disponíveis em outro espaço.

- Anuncie à classe que o objetivo desta atividade é desenvolver estratégias de busca de informações, em fontes diferenciadas e que, como primeiro passo, vocês irão levantar, coletivamente, as palavras-chave que possam ajudar na busca e seleção de informações sobre o tema que estão estudando.
- Converse com os estudantes: para a realização de uma pesquisa, muitas vezes é preciso buscar informações em livros e na internet. No entanto, se consultarmos os *sites* de busca (explicar o que são e para que servem) com palavras muito genéricas, encontraremos milhares de resultados, apenas alguns relacionados àquilo que buscamos. Nesse caso, em virtude da grande quantidade de resultados, não conseguiremos facilmente chegar a fontes de informação adequadas. Se a pesquisa for numa enciclopédia ou outros livros que tragam informações científicas, é preciso consultar o índice ou o sumário, e se contarmos com uma única opção de palavra para procurar, é possível que não encontremos nada. Para isso servem as palavras-chave: são termos que especificam melhor o que queremos estudar. Dê um exemplo: além de LIXO, poderiam buscar expressões mais específicas ao estudo. Quais poderiam ser? Você pode colocar alguns exemplos, mas *pedir aos estudantes que também contribuam. Podem fazer parte da lista:*
- *reciclagem de lixo;*
- *destino do lixo;*
- *reaproveitamento de resíduos humanos;*
- *lixo urbano;*
- *coleta seletiva etc*.

PARTE A – PESQUISA EM REVISTAS, LIVROS E ENCICLOPÉDIAS.

- Após a realização dessa lista, pedir aos grupos de pesquisa que se reúnam para escolher duas palavras-chave relacionadas ao tema: Produção e destino do lixo. Explique que uma palavra-chave nem sempre é composta por uma única palavra, já que as expressões (formadas por mais de uma palavra) também funcionam como tal.
- Enquanto trabalham, circule entre os grupos para ajudar aqueles que necessitarem.
- Na segunda parte da aula, propor aos grupos que busquem em materiais previamente selecionados (na sala de leitura da escola, na biblioteca ou, caso você não tenha acesso a nenhum desses espaços, em um dos livros, revistas, enciclopédias que você mesmo selecionou e trouxe para a sala). Se não houver materiais para todos os grupos, fazer essa atividade coletivamente.
- Oriente os estudantes para que efetuem uma busca no sumário ou índice dos materiais selecionados. Como fazer para encontrar o que buscam? Em geral, os temas abordados ficam em ordem alfabética. No entanto, o fato de não acharem nada correspondente na letra L (lixo) não indica necessariamente que esse portador não contenha informações interessantes, pois o tema pode estar abordado em outro título. Pedir sugestões aos estudantes sobre outras possibilidades de palavras ou expressões (*reciclagem de lixo industrial*, por exemplo) que possam orientar a pesquisa.
- Deixe que os grupos de pesquisa procurem nos índices ou sumários algum título que possa estar relacionado ao tema estudado. É interessante que, ao selecionar esses materiais, você se preocupe em buscar aqueles que tenham informações para contribuir com o estudo dos grupos.

- Quando acharem algum tema relacionado, solicite que localizem a página onde se encontra e, se possível, pedir xérox para uma leitura posterior.
- Se o trabalho que você irá realizar for coletivo, procure materiais que contenham textos diferentes para cada um dos grupos. Fazer a busca no índice ou sumário considerando os temas de cada um e mostre como está fazendo para localizar as páginas correspondentes. Providencie cópias de cada um dos textos para que, em outra aula, os grupos possam se dedicar à leitura.

PARTE B – PESQUISA NA INTERNET (SITES E ENCICLOPÉDIA LIVRE)

- Se em sua escola for possível acesso à internet, organize outra aula em que, a partir das palavras-chave já selecionadas, pesquisem nos *sites* de busca convencionais. Caso você tenha o apoio de um professor especializado, conte com ele para essa pesquisa e para orientar os estudantes nesse sentido. Você também pode visitar, juntamente com os estudantes, alguns *sites* interessantes onde poderão encontrar informações a respeito do tema estudado. Neles, os estudantes poderão ser instruídos a buscar informações específicas sobre o tema tratado, a partir das palavras-chave, além de explorar outras fontes de informação existentes. Informe os estudantes que nos sites, normalmente, existe um símbolo de busca, local onde poderão clicar e inserir as palavras-chave já levantadas e obter informações sobe o tema pesquisado: Ex: BUSCA: lixo orgânico, reciclagem do lixo, destino do lixo, entre outros.

- Tanto na Parte A como na B das atividades, é interessante que cada um dos grupos saia dessas aulas com mais um texto para posterior leitura.
- Caso realize as Partes A e B da atividade, você poderá adotar a metodologia do ensino híbrido (rotação por estações), conforme explicitado abaixo.
- No final, realize uma roda de leitura para que os estudantes apresentem as fontes de informações consultadas e as informações coletadas.

Olá, professor! Se liga na tecnologia!

Nesta atividade, os estudantes poderão ser convidados a visitar o *site Cultura Ambiental na Escola* e participar de uma série de atividades referentes à educação ambiental e aos cuidados com o lixo (pesquisa sobre reciclagem por meio de TDC, vídeos, filmes, Você sabia, jogos, projetos, esculturas urbanas, dentre outras). Para isso, acesse o seu buscador e digite as palavras-chave já citadas anteriormente.

Como essa atividade depende de recursos tecnológicos (computadores, e, ou dispositivos móveis — *tablets*, celulares etc.) e pressupõe o trabalho com o hipertexto e materiais didáticos diferenciados (textos, filmes, vídeos...), sugerimos a adoção da metodologia do **ensino híbrido** (no caso, a rotação por estações) para a organização dos trabalhos. Nessa proposta, os estudantes devem ser organizados em grupos para que participem de uma espécie de circuito de aprendizagem, que mescla atividades *on-line* e *off-line*. São várias atividades disponibilizadas aos estudantes sobre um mesmo tema, que, de forma integrada, compõem as necessidades a serem trabalhadas pela turma. As tecnologias digitais devem estar presentes em pelo menos uma dessas estações. **Os grupos rodiziarão pelas estações** realizando todas as atividades propostas, nas diferentes estações, em um prazo pré-determinado pelo professor (em média 15m/ 20m por estação). Importante pontuar que cada atividade proposta é independente das outras, ainda que tratem do mesmo tema.

Para a organização dos grupos, considere o perfil dos estudantes, assim como a trajetória de aprendizagem e, dessa forma, ofereça-lhes opções diferenciadas de atividades sobre o mesmo tema (no caso a educação ambiental/cuidados com o lixo) para que atinjam os objetivos de aprendizagem esperados. Para isso, considere os espaços disponíveis, na sala de aula e, ou em outro local da escola. Organize cada estação com 5 cadeiras e, pelo menos, três carteiras para que sejam disponibilizados recursos e, ou materiais necessários a execução das tarefas.

Sugestão de composição de estações:

Estação 1 – Pesquisa em livros, revistas e, ou jornais que tratem sobre a educação ambiental e que serão previamente selecionados por você. **Recursos necessários**: livros, revistas e/ou jornais selecionados pelo professor que tratem da educação ambiental/cuidados com o lixo.

Estação 2 – Exploração do *site Cultura Ambiental na Escola* com foco nos vídeos, filmes e textos veiculados.
Recursos necessários: dois ou três computadores e/ou *tablets* e/ou celulares com acesso à internet.

Estação 3 – Jogo. Nesta estação, os estudantes poderão participar de jogos educativos, na galeria multimídia no *site Cultura Ambiental na Escola*. São dois os jogos disponibilizados Coleta na Cooperativa e Prensando as Caixinhas. **Recursos necessários**: dois ou três computadores e/ou *tablets* e/ou celulares com acesso à internet.

Estação 4 – Nesta estação, os estudantes, à luz de uma imagem, e/ou cartaz, e/ou foto poderão refletir, conjuntamente, sobre a educação ambiental. Para isso, solicite aos estudantes que distribuam as tarefas no grupo. Um estudante deverá ser o secretário, que tomará nota das reflexões, e outro, o mediador das discussões, que controlará o tempo das falas. Exemplo de imagem que poderá desencadear reflexões. **Recursos necessários**: Imagem e, ou cartaz, e, ou fotos que tratem do tema em estudo, no caso, a educação ambiental/cuidados com o lixo.

Estação 5 – Debate regrado, durante o qual os estudantes debaterão sobre o papel do cidadão no cuidado com o meio ambiente. Para direcionar o debate, apresente algumas questões norteadoras. Exemplo de questões: Todos nós somos responsáveis pela preservação do meio ambiente ou essa é uma atribuição somente dos nossos governantes?; A preservação do meio ambiente começa em casa ou ela é tarefa somente do poder público?

Estação 6 – Apresente uma situação-problema aos estudantes (por meio de uma imagem, um vídeo e/ou um texto escrito pelo professor e/ou retirado de outras fontes confiáveis) e proponha-os que busquem uma solução viável. Oriente-os a organizarem as discussões e que façam, primeiramente, uma tempestade de ideias (*brainstorming*), levantando as ideias/impressões de cada um, anotando-as. Em seguida, oriente-os a discutir a viabilidade de cada uma e, finalmente, decidir qual será a escolhida pelo grupo. Informe-os que a solução de muitos problemas da atualidade tem sido encontrada nas tecnologias. Para incentivar a preservação do meio ambiente, há dezenas de aplicativos para celulares e *tablets,* canais criados por *youtubers,* dentre outras ações.

Modelo de uma situação problema criada com base em um texto de fonte confiável

"O Brasil registra também elevado desperdício: de 20% a 60% da água tratada para consumo se perde na distribuição, dependendo das condições de conservação das redes de abastecimento. Além dessas perdas de água no caminho entre as estações de tratamento e o consumidor, o desperdício também é grande nas nossas residências. "

Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao09062009025910.pdf. Acesso em: 25 abr. 2018.

Como orientar a população para que mude suas atitudes e diminua o desperdício de água?

Encaminhamentos

- Explique aos estudantes que participarão de várias atividades simultâneas, em que os equipamentos digitais serão os principais protagonistas para que eles aprofundem conhecimentos relativos à educação ambiental, particularmente, o cuidado com o lixo.

- Comunique a divisão dos grupos (organizados previamente, considerando o perfil e o itinerário de aprendizagem dos estudantes. É aconselhável que os grupos não tenham mais de 5 pessoas.

- Explique-lhes que todos os grupos farão todas as atividades, rodiziando pelas diferentes estações.

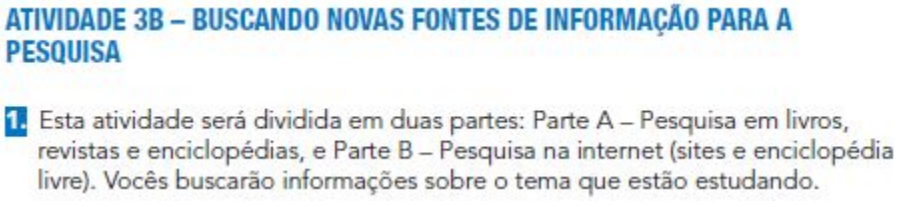
- Solicite aos estudantes que tenham em mãos seus cadernos para que sejam feitas anotações sobre as diferentes informações a que terão acesso ao rodiziarem nas estações, para que depois socializem em uma roda de leitura. Além disso, as principais ideias e sugestões que serão levantadas, nas estações 5 e 6 também precisam ser registradas. É importante que os estudantes adquiram essa prática!

- Inicie a rotação dos estudantes nas diferentes estações.

- Ao final, solicite aos grupos que socializem as informações coletadas durante a passagem nas estações, em uma roda de leitura.

Roda de Leitura - Tendo em vista que uma das habilidades requeridas para os Anos Iniciais na BNCC (2017) é *selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura,* é importante que, para finalizar essa atividade, seja feita uma roda de conversa, a fim de que compartilhem suas impressões.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 3B – BUSCANDO NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA

1. Esta atividade será dividida em duas partes: Parte A – Pesquisa em livros, revistas e enciclopédias, e Parte B – Pesquisa na internet (sites e enciclopédia livre). Vocês buscarão informações sobre o tema que estão estudando.

ATIVIDADE 3C – PRODUZINDO O RESUMO

Habilidades:

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

(EF04LP21A) Planejar e produzir textos expositivos de divulgação científica, resumos, mapas conceituais, você sabia quê?, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, a partir de temas/assuntos de interesse dos estudantes, com base em resultados de observações e pesquisas (em fontes de informações impressas ou eletrônicas) incluindo, quando pertinente ao gênero, imagens, gráficos ou tabelas.

Planejamento:

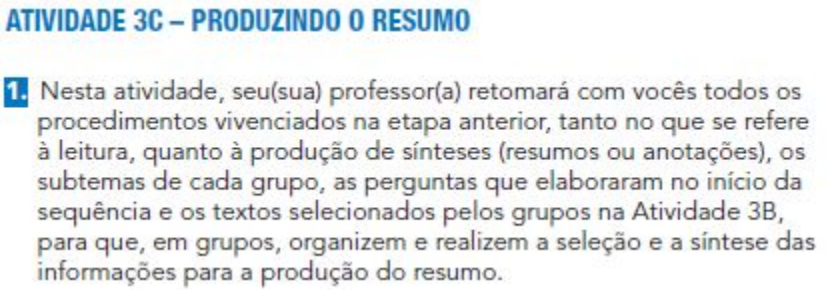
- Organização do grupo: em grupos de pesquisa.
- Materiais necessários: caderno, revistas, livros, cópias de textos previamente selecionados pelos estudantes na internet ou sala de leitura (caso sua escola conte com esse espaço) durante a Atividade 3B.
- Duração aproximada: até duas aulas de 60 minutos, em dias diferentes.

Encaminhamentos:

- Para esta atividade será necessário retomar com os estudantes:
- *todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura quanto à produção de sínteses (resumos ou anotações);*
- *os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da sequência e os textos selecionados pelos grupos na Atividade 3B.*
- Garanta que cada grupo tenha um ou dois textos selecionados na internet ou sala de leitura na Atividade 3B, de modo que possam, no grupo, trabalhar em duplas e, depois, discutir a seleção das ideias.
- O grupo fará a leitura dos textos selecionados na Atividade 3B para selecionar informações que respondam às perguntas elaboradas ou outras que não foram previstas, mas que sejam consideradas relevantes para o estudo.
- É possível que os estudantes tragam materiais diversos, retirados de jornais ou revistas. Se julgar que são pertinentes, propor que também sejam utilizados nesse momento. No entanto, se houver excesso de material, auxilie-os para que selecionem apenas alguns (um ou dois textos).
- O trabalho em grupo exigirá muito a sua atenção no sentido de acompanhar a colaboração entre os membros e o uso dos procedimentos realizados e discutidos coletivamente. Além disso, será o momento de atender a necessidades mais particulares de aprendizagem, auxiliando aqueles que necessitam de maior apoio para ler.
- Relembre-os do exercício realizado nas atividades da Etapa 2 e oriente-os a adotar os procedimentos usados: grifar trechos importantes para responder às perguntas, sintetizar informações desses trechos, reescrevendo-as com as próprias palavras.
- No que se refere à produção das sínteses (ou resumos), você poderá orientá-los a organizar as informações de acordo com as perguntas propostas, tornando-as um título ou subtítulo do resumo. Por exemplo, se a pergunta a ser respondida pela pesquisa é *que cuidados devemos ter com o lixo hospitalar*, o título ou subtítulo pode ser: *Cuidados com o lixo hospitalar*. Caso julgue necessário, faça esse exercício coletivamente, com algumas perguntas dos grupos, para que todos compreendam o procedimento.
- Outros momentos coletivos podem ser necessários se, durante sua passagem pelos grupos, você detectar dúvidas ou dificuldades comuns ou semelhantes. Dessa forma, você potencializa o seu tempo e o do grupo e evita a repetição de uma mesma explicação ou orientação.
- Quando sentir que os grupos já estão finalizando as sínteses, proponha que revisitem os seus resumos considerando os seguintes critérios:
- Sua pesquisa respondeu às perguntas feitas no início do trabalho?
- Todas as perguntas foram respondidas?
- Conseguiram usar os procedimentos de leitura para selecionar informações:
- *Grifaram partes do texto?*
- *Sintetizaram informações, reduzindo-as ao que era realmente importante?*
- *Apresentaram um resumo com título e subtítulos?*
- *O resumo está escrito de forma que outros colegas que venham a lê-lo compreendam o assunto tratado?*
- Explicar que, numa pesquisa, pode ocorrer de algumas questões ficarem sem respostas, pois não foram abordadas pelas fontes selecionadas. Nesse caso, cabe uma decisão:
- *buscar novas fontes de informação;*
- *interromper a pesquisa, pois, apesar de restarem dúvidas, há vários conhecimentos que puderam ser aprendidos sobre o tema. Sugerimos que, após duas aulas, você oriente os estudantes a encerrar a pesquisa.*

- Caso o grupo considerar que seja necessário realizar ajustes, deverá fazê-lo, seja em relação ao resumo, seja em relação à busca e à seleção de informações.
- Depois que finalizarem, fazer uma leitura dos resumos elaborados e propor sugestões para melhorar o trabalho, caso seja necessário. Fazer isso antes da discussão coletiva.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE



ATIVIDADE 3C – PRODUZINDO O RESUMO

1. Nesta atividade, seu(sua) professor(a) retomará com vocês todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura, quanto à produção de sínteses (resumos ou anotações), os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da sequência e os textos selecionados pelos grupos na Atividade 3B, para que, em grupos, organizem e realizem a seleção e a síntese das informações para a produção do resumo.

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS E AVALIAÇÃO

Esta etapa prevê a discussão coletiva sobre o tema e também a avaliação das atividades por parte dos estudantes.

Para a discussão coletiva será importante fazer alguns combinados prévios sobre atitudes durante a escuta e a apresentação oral, conforme orientações apresentadas no encaminhamento.

ATIVIDADE 4A – TROCANDO INFORMAÇÕES PESQUISADAS

Habilidades:

(EF15LP13) Identificar a finalidade comunicativa de gêneros textuais orais, em diferentes situações comunicativas, por meio de solicitação de informações, apresentação de opiniões, relato de experiências, entre outros.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente. Organize a sala em um grande círculo, de modo que todos possam se ver durante a discussão.
- Materiais necessários: caderno com as anotações ou os resumos dos grupos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Esclareça ao grupo o objetivo desta apresentação: trocar os conhecimentos construídos sobre o tema. Para tanto, considerando o que você já leu nos resumos elaborados propor uma ordem de apresentação e sugira um roteiro geral para os grupos – digam o assunto pesquisado, apresentem as perguntas elaboradas e selecionem (cada um do grupo) a informação pesquisada que considerem mais importante ou mais interessante para compartilhar com o grupo.
- Num primeiro momento, os grupos deverão combinar entre si o que cada integrante compartilhará com os colegas de classe.
- Antes de iniciar a atividade, fazer uma discussão sobre o que vai ser importante combinar para esta apresentação:
- *Como o grupo deve se comportar enquanto escuta o outro?*
- *Como deve ser a exposição dos grupos? (Entra aqui a importância do tom e expressividade da voz, do uso do texto apenas como apoio à fala etc.).*
- *Como serão feitas perguntas para os grupos?*
- Para concluir a apresentação, propor duas perguntas para discussão e síntese dos estudos:
- *De acordo com o que ouvimos aqui, qual a importância de nos preocupar-nos com a produção e o destino do lixo?*
- *O que cada um de nós pode fazer para incorporar o que aprendemos ao nosso dia a dia?*
- Registre as conclusões dessa discussão e solicite que todos façam o mesmo em seus cadernos. Por um lado, elas ajudam a sintetizar as informações que os grupos partilharam no processo e, por outro, possibilitam pensar em uma "aplicação" prática do conhecimento construído. Caso surjam propostas de realizar campanhas de conscientização ou de coleta de lixo, considere a possibilidade de realizá-las na sequência desse trabalho. Isso seria altamente desejável.
- Para finalizar, sugira que os grupos troquem os seus resumos e os fixem nos cadernos. Nesse caso, providencie cópias desses resumos.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – TROCANDO INFORMAÇÕES PESQUISADAS

1. Coletivamente, vocês trocarão conhecimentos construídos sobre o tema abordado, considerando o que já leram nos resumos elaborados. Seu(sua) professor(a) organizará os momentos de apresentação para promover as discussões, assim como os procedimentos, que terão para se comportar nesses momentos, tais como: a escuta do outro, como deve ser a exposição dos grupos, como serão feitas as perguntas para os grupos, entre outros. Ao final da atividade, seu(sua) professor(a) pode providenciar cópias dos resumos de todos os grupos, para que sejamcompartilhados.

ATIVIDADE 4B – AVALIANDO O TRABALHO

Habilidades:

- (EF15LP10) Escutar com atenção as falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os

turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Planejamento:

- Organização do grupo: esta atividade deverá ser realizada coletivamente, com previsão de um momento de trabalho individual.
- Materiais necessários: cartaz com as etapas da sequência (apresentado na Atividade 1A), folhas de avaliação e autoavaliação.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos:

- Este momento é de fundamental importância, tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a corresponsabilidade na leitura de textos e produção de resumos. Portanto, iniciar a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Apresente ao grupo o cartaz da sequência e distribua as folhas de avaliação previamente preparadas. A seguir, apresentamos uma sugestão de itens de avaliação e autoavaliação.
- Caso opte pelos itens sugeridos, é importante que você fazer a tabulação dos dados e apresente ao grupo, posteriormente, como resultado coletivo.
- Vale a pena ressaltar que o resultado do último item — Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo — poderá ser, e é desejável que de fato seja, objeto de novos trabalhos sobre o tema, envolvendo a produção de cartazes ou folhetos e de campanhas de coleta de lixo para reciclagem. Dessa forma, este estudo poderia se tornar um ponto de partida para uma atuação protagonista dos estudantes em relação ao meio ambiente.
- Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no trabalho, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, fazer você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto:

- *aos aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);*
- *aos procedimentos e estratégias usados nas atividades de leitura para estudo (seleção de informações mais relevantes, elaboração de sínteses);*
- *às capacidades de leitura envolvidas na produção dos resumos (basicamente, a capacidade de sintetizar informações);*
- *aos conhecimentos construídos em relação ao tema estudado;*
- *à capacidade de expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).*
- Em relação às atividades propostas, avalie ainda:
- *quais atividades da sequência foram mais envolventes e por quê?*
- *quais foram mais difíceis e por quê?*

- *que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação?*

- Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
- *o que você acha que fez e deu muito certo?*
- *o que seria preciso fazer diferente?*
- *o que seria importante saber mais sobre os procedimentos de leitura para estudo e sobre o tema abordado?*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – AVALIANDO O TRABALHO

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
   a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
   b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar bem as aulas.
   c. Às vezes, a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em grupo:
   a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
   b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
   c. Algumas vezes, conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento com as atividades:

1. Nos momentos de discussão coletiva:

a. Ouvi meus colegas e também participei muito de todas as etapas, colaborando com o grupo.

b. Não colaborei com o grupo, porque não participei das discussões.

c. Às vezes, participei das discussões.

2. Nos momentos de trabalho em grupo:

a. Colaborei com meus parceiros, quando pude.

b. Não colaborei com meus parceiros.

c. Colaborei com meus parceiros, algumas vezes.

Sobre a sequência:

1. Qual a etapa do projeto que você mais gostou? Por quê?

2. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?

3. O que você aprendeu sobre o que é preciso fazer, quando se lê para estudar um assunto?

4. O que você achou de mais interessante, no estudo, sobre a produção e destino do lixo?

Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização a respeito da produção e do destino do lixo:

1. Que ações podemos desenvolver na nossa sala?

2. E na escola?

3. E em casa?

4. E no nosso bairro?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Língua Portuguesa*. Brasília: MEC; SEF,1997. [Série Parâmetros Curriculares nacionais – Ensino Fundamental 1ª a 4ªsérie].

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros em ação* – alfabetização. Brasília: MEC; SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Projeto Escola Ativa* — Livro do professor. Brasília: MEC; SEF; Fundescola, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa de formação de professores alfabetizadores*. Brasília: MEC; SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial de formação de professores. SãoPaulo: Centro de Educação para a Ação Comunitária (Cedac), 2002.

BUENOS AIRES. Secretaria de Educación. *Actualización curricula r*– EGBlengua – documento de trabajo n. 2. Buenos Aires: Dirección de Currículo,1996.

CASTORINA, J.A. O debate Piaget – Vygotsky: a busca de um critério para sua avaliação. In: *Piaget-Vygotsky* - novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A AÇÃO COMUNITÁRIA. *Carta aos professores rurais de Ibiúna*. São Paulo: Cedac, 2002.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A AÇÃO COMUNITÁRIA. *E-mails pedagógicos*. São Paulo: Cedac; Instituto Telemar de Educação, 2004.

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA A AÇÃO COMUNITÁRIA. *Referencial de formação de professores*. São Paulo: Cedac, 2002.

COLOMER, Tereza. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CURTO MARUY, L. (Org.). *Escrever e ler.* Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Laís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E. *Passado e presente dos verbos ler e escrever*. São Paulo: Cortez, 2002.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GNERRE, M. É possível ler na escola? *In*: GNERRE, M. *Ler e escrever na escola*: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 74-102.

LERNER, D.; PIZANI, A. P. *A aprendizagem da língua escrita na escola*: reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed,1995.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRAKLING, Kátia Lomba. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal www.educarede.org.br. Acesso em: 28 out. 2020.

MORAIS, Artur Gomes. *Para que ensinar ortografia?* – Letra e Vida – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. São Paulo: SEE, 2006.

2020

4º ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa

São Paulo

EXPEDIENTE

Coordenadoria Pedagógica

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira

Assessor Técnico

Vinicius Gonzales Bueno

Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica

Diretor: Valéria Arcari Muhi

Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI 2019

Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - CEIAI 2020

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2019

Kristine Martins, Márcia Gatti, Noemi Devai, Tatiana Amorim Luca e Sonia Jorge

Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020

Ana Aline Padovezi Rossi, Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amoris Domingues.

Equipe de Elaboração, Leitura crítica e Equipe Curricular do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais 2020

Kristine Martins, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Tatiana Amorim Luca

VALIDAÇAO DO MATERIAL

Angela Maria de Oliveira	DE - Mogi das Cruzes
Cláudia Barbosa Santana Mirandola	DE - Suzano
Claudineide Lima Irmã	DE - Guarulhos Sul
Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi	DE - Campinas Oeste
Elaine Viana de Souza Palomares	DE - Bauru
Gisleine Ap. Rolim L. Araújo	DE - Itapetininga
Lilian Faria de Santana A. Marques	DE - São José dos Campos
Nelci Martins Faria	DE - Centro Oeste
Camila Morais Maurício	Secretaria Municipal de Educação de Jacareí

Finalização do Material:

Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi,

Gisleine Ap. Rolim L. Araújo,

Lilian Faria de Santana A. Marques

Equipe CEIAI.